



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
MESTRADO PROFISSIONAL**

LINVALRA RODRIGUES SILVA DANTAS

**DIREITO AO TEMPO LIVRE E LAZER DENTRO E FORA DA ESCOLA:
PERCEPÇÕES E PREFERÊNCIAS DAS CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

MIRACEMA DO TOCANTINS, TO

2024

Linvalra Rodrigues Silva Dantas

Direito ao tempo livre e lazer dentro e fora da escola: percepções e preferências das crianças do 2º ano do Ensino Fundamental

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Física da Universidade Federal do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Física.

Orientador: Dr. Ruhena Kelber Abrão.

Miracema do Tocantins, TO

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

D192d Dantas, Linvalra Rodrigues Silva.

Direito ao tempo livre e lazer dentro e fora da escola: percepções e preferências das crianças do 2º ano do Ensino Fundamental. / Linvalra Rodrigues Silva Dantas. – Miracema, TO, 2025.
135 f.

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Pós graduação (Mestrado) Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), 2025.

Orientador: Ruhena Kelber Abrão

1. Lazer. 2. Tempo Livre. 3. Recreio. 4. Criança. I. Título

CDD 372.86

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

LINVALRA RODRIGUES SILVA DANTAS

DIREITO AO TEMPO LIVRE E LAZER DENTRO E FORA DA ESCOLA: PERCEPÇÕES
E PREFERÊNCIAS DAS CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL

Dissertação apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins - Câmpus Universitário de Miracema, ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física foi avaliada para obtenção do título de Mestra em Educação Física e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data da aprovação em 28/03/2025

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira, Orientador - UFT

Prof. Dr. Diego Ebling do Nascimento, Examinador - UFT

Profa. Dra. Lisiane Costa Claro, Examinadora – UNIPAMPA

Dedico este trabalho às crianças da ETI Olga Benário, verdadeiras fontes de inspiração e motivação. Que ele possa contribuir, de alguma forma, para a construção de um ambiente escolar acolhedor, inclusivo e estimulante, onde cada criança tenha a oportunidade de desenvolver todo o seu potencial, tornar-se protagonista de sua própria história e crescer como um ser humano pleno em todas as suas dimensões.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Deus, pois é por meio d'Ele que tenho vida e fôlego para viver. Sou grata à minha família, que me inspira e me incentiva nos momentos mais cruciais da minha jornada.

Agradeço especialmente ao meu esposo, José Airton, que, mesmo diante das reclamações, sempre esteve ao meu lado, ajudando e compreendendo minha ausência. Aos meus maiores tesouros, Ana Luiza e Ana Hadassa, que, mesmo sentindo falta da minha presença, sempre me incentivaram e diziam: "Você divou, mãe!".

Agradeço também à minha mãe, Linda, que me encorajava e preparava lanches deliciosos para enfrentarmos juntos, muitas vezes, o terceiro turno.

Quero expressar minha gratidão à minha irmã Linvalda e à Marcinha, ao Flavinho e à Luzi, meus cunhados, e aos meus sobrinhos Daniel e Davi. Mesmo distantes, senti o amor e o incentivo de vocês em todos os momentos. Agradeço também à minha prima Mara e à minha amiga Kelly, sempre presentes, me ouvindo, aliviando meu estresse e oferecendo apoio incondicional.

Um agradecimento especial à Raissa e à Roseany, que sempre estiveram disponíveis para tirar minhas dúvidas tecnológicas e me impulsionar nos momentos mais difíceis.

Agradeço, novamente, à Roseany e à Mércia, amigas que semearam em mim a vontade de fazer o mestrado, e também à Eurenas e ao Marley, que me apresentaram ao Proef. Obrigada! Vocês foram fundamentais.

Aos meus colegas de mestrado — Elisabete, Dhijé, Heliane, Márcio, Flávio e Miller —, e, por alguns meses, à Kamila, sou grata por toda a troca de conhecimento e pelo apoio mútuo que compartilhamos. Nossos momentos de dúvidas, risos, medo, insegurança e companheirismo foram verdadeiramente especiais e contribuíram significativamente para o nosso crescimento.

Quero estender minha gratidão a todos os professores que, ao longo da minha formação, contribuíram de alguma forma para o meu desenvolvimento. Aos professores de excelência, que agregaram conhecimento e reflexões não apenas sobre nossa prática docente, mas também sobre as complexidades da vida: Professor Kelber, Professor Marciel, Professor Marcus, Professor Victor, Professor Vicente, Professor Diego e à Professora Shirley, que nos deu o privilégio de tê-la como convidada em alguns momentos.

Um agradecimento especial ao meu professor e orientador no mestrado, Kelber Abrão, que me inspira a ir além e a alcançar meus objetivos, sempre com dedicação e expertise em todos os seus tempos, "**cronos**" e "**kairós**".

Por fim, expresso minha sincera gratidão aos meus colegas de trabalho, em especial à Raimar, aos professores, coordenadores e à ex-diretora Cândida, cujo apoio e determinação constantes foram fundamentais para que eu pudesse seguir em frente.

Não existe uma criança, mas várias crianças, com repertórios variados, entre outros fatores, pelo tipo de aquisições na vivência, ou na não vivência do lazer. A não consideração desses aspectos contribui para a difusão e sedimentação de conceitos abstratos de criança, o que dificulta a ação educativa que, ao não entendê-la na sua concretude, pode reforçar a situação vigente, ao invés de contribuir para mudanças.

(MARCELINO, 2006 p.10)

RESUMO

A pesquisa intitulada "Direito ao Tempo Livre e Lazer dentro e fora da escola: Percepções e preferências das crianças do 2º ano" investigou a importância do lazer como um direito social garantido pela Constituição Federal de 1988, especialmente no contexto das escolas de tempo integral, onde a longa permanência limita o tempo livre das crianças. O objetivo principal foi compreender como os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental da Escola de Tempo Integral Olga Benário, em Palmas/TO, utilizavam seu tempo de recreio e lazer, abordando as opções disponíveis, as preferências dos alunos e a dinâmica do ambiente escolar. A pesquisa foi estruturada em três artigos. O primeiro artigo analisou a produção acadêmica sobre lazer e tempo livre na escola entre 2012 e 2023. Foram analisados 14 artigos provenientes de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Scientific Electronic Library Online (SciELO). A análise foi classificada em categorias como espaços de lazer, percepção das crianças, direitos da infância e políticas públicas. Como resultado, foi evidenciada a necessidade de promover a valorização do tempo livre das crianças, destacando sua percepção e as oportunidades para que elas desfrutem de atividades lúdicas. Os artigos analisados indicaram que as experiências de lazer contribuem para o desenvolvimento integral e a aquisição de habilidades sociais. Concluiu-se que é fundamental reconhecer o direito das crianças ao lazer e criar condições adequadas para sua vivência. A pesquisa sugere que políticas públicas sejam formuladas para garantir o acesso equitativo ao lazer, fortalecendo o bem-estar infantil e promovendo direitos fundamentais. O segundo artigo ouviu as narrativas de 24 crianças do Ensino Fundamental sobre lazer e tempo livre, utilizando uma abordagem qualitativa. A coleta de dados incluiu entrevistas semiestruturadas, observações diretas durante o recreio e registros em diário de bordo. As crianças foram incentivadas a expressar suas preferências e ideias para melhorar o espaço/tempo do recreio. Os resultados mostraram que o recreio é um momento valorizado, onde as crianças preferem atividades dinâmicas e sociais. No entanto, a pesquisa também destacou a falta de diversidade de brinquedos e espaços adequados, limitando as opções de lazer. O artigo conclui que o recreio deve ser repensado como um espaço de autonomia e expressão cultural. A valorização das práticas de lazer é essencial para o desenvolvimento social e emocional das crianças. O reconhecimento do protagonismo infantil é crucial para a construção de experiências de lazer significativas. O terceiro artigo descreve a implementação do projeto "Meu Recreio, Minhas Escolhas", que visa ressignificar o recreio escolar. A metodologia envolveu a organização de atividades lúdicas em estações temáticas e a introdução do "Baú de Brinquedos", onde as crianças puderam trazer

brinquedos de casa e escolher suas atividades. Os resultados indicaram um aumento significativo na satisfação das crianças, com relatos de maior felicidade e liberdade nas escolhas. O projeto promoveu um ambiente colaborativo, onde as crianças se sentiram mais engajadas e valorizadas. O artigo conclui que a intervenção pedagógica contribuiu para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, ao mesmo tempo em que fortaleceu o senso de comunidade entre os alunos. A promoção do direito ao brincar e à autonomia é essencial para garantir um espaço que respeite a cultura infantil e fomenta um ambiente escolar mais inclusivo. A dissertação concluiu que integrar o lazer ao processo educativo foi fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, promovendo um ambiente escolar inclusivo e estimulante. Além disso, enfatizou a importância de criar uma consciência coletiva que valorizasse o tempo livre como essencial para o bem-estar e a qualidade de vida das crianças, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e felizes.

Palavras-chave: Lazer. Tempo livre. Infância.

ABSTRACT

The research entitled "Right to Free Time and Leisure in and out of school: Perceptions and preferences of 2nd grade children" investigated the importance of leisure as a social right guaranteed by the Federal Constitution of 1988, especially in the context of full-time schools, where the long stay limits children's free time. The main objective was to understand how the students of the 2nd year of Elementary School at the Olga Benário Full-Time School, in Palmas/TO, used their recess and leisure time, addressing the available options, the preferences of the students and the dynamics of the school environment. The research was structured in three articles. The first article analyzed the academic production on leisure and free time at school between 2012 and 2023. 14 articles from journals of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) and the Scientific Electronic Library Online (SciELO) were analyzed. The analysis was classified into categories such as leisure spaces, children's perception, children's rights and public policies. As a result, the need to promote the appreciation of children's free time was highlighted, highlighting their perception and the opportunities for them to enjoy playful activities. The articles analyzed indicated that leisure experiences contribute to the integral development and acquisition of social skills. It was concluded that it is essential to recognize the right of children to leisure and to create adequate conditions for their experience. The research suggests that public policies be formulated to ensure equitable access to leisure, strengthening child well-being and promoting fundamental rights. The second article listened to the narratives of 24 elementary school children about leisure and free time, using a qualitative approach. Data collection included semi-structured interviews, direct observations during recess and logbook entries. The children were encouraged to express their preferences and ideas to improve the space/time of the playground. The results showed that recess is a valued moment, where children prefer dynamic and social activities. However, the survey also highlighted the lack of diversity of toys and suitable spaces, limiting leisure options. The article concludes that the playground should be rethought as a space of autonomy and cultural expression. Valuing leisure practices is essential for children's social and emotional development. The recognition of children's protagonism is crucial for the construction of meaningful leisure experiences. The third article describes the implementation of the project "My Playground, My Choices", which aims to resignify school recess. The methodology involved the organization of playful activities in thematic stations and the introduction of the "Toy Chest", where children could bring toys from home and choose their activities. The results indicated a significant increase in children's satisfaction, with reports

of greater happiness and freedom in choices. The project fostered a collaborative environment, where children felt more engaged and valued. The article concludes that the pedagogical intervention contributed to the development of social and emotional skills, while strengthening the sense of community among students. The promotion of the right to play and autonomy is essential to ensure a space that respects children's culture and fosters a more inclusive school environment. The dissertation concluded that integrating leisure into the educational process was fundamental for the integral development of children, promoting an inclusive and stimulating school environment. In addition, he emphasized the importance of creating a collective consciousness that valued free time as essential for the well-being and quality of life of children, contributing to the formation of more conscious and happy citizens.

Keywords: Leisure. Free time. Childhood.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EF	Educação Física.
EFE	Educação Física Escolar
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CATL	Centro de atividades de Tempo Livre
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CCM	Cultura Corporal Do Movimento
DCT	Documento Curricular do Tocantins
PROEF	Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional.
SciELO	<i>Scientific Eletronic Library Online</i>
PST	Programa Segundo Tempo
PME	Programa Mais Educação
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
TO	Tocantins
UFT	Universidade Federal do Tocantins
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO GERAL	14
2	MEMORIAL	15
2.1	Referências	23
3	PROJETO DE PESQUISA.....	24
3.1	Introdução	24
3.2	Problema da pesquisa.....	28
3.3	Pressupostos	28
3.4	Justificativa	29
3.5	Objetivos.....	29
3.5.1	Objetivo Geral	29
3.5.2	Objetivos Específicos	30
3.6	Recurso Educacional	30
3.7	Caminho Metodológico	31
3.7.1	Universo da pesquisa	33
3.7.2	Participantes.....	33
3.7.3	Critérios de Inclusão	33
3.7.4	Critérios de Exclusão	33
3.8	Materiais e Métodos	34
3.8.1	Procedimentos para a coleta de dados	34
3.8.2	Procedimentos para a análise de dados.....	35
3.9	Aspectos Éticos.....	35
3.9.1	Riscos.....	36
3.9.2	Benefícios	37
3.10	Cronograma	37
3.11	Orçamento	39
3.12	Referências	40
3.13	Apêndices.....	41
4	O ESTADO DA ARTE SOBRE O LAZER E TEMPO LIVRE	53
4.1	Introdução	54
4.2	Metodologia	55
4.2.1	Palavras-chave	55
4.2.2	Critérios de inclusão	56

4.2.3	Critérios de Exclusão	56
4.2.4	Bancos de Dados.....	56
4.3	Resultados e Discussão	58
4.3.1	Categorização	60
4.3.2	Os espaços como estruturas de lazer e tempo livre para as crianças	61
4.3.3	Percepção das crianças	65
4.3.4	Direitos de ser criança	67
4.3.5	Lazer educação e políticas públicas.....	69
4.4	Considerações em processo	71
4.5	Referências	73
5	PRÁTICAS DE LAZER E TEMPO LIVRE DENTRO E FORA DA ESCOLA DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NA CIDADE DE PALMAS/TO	75
5.1	Introdução	76
5.2	Metodologia	79
5.3	Categorização das brincadeiras e atividades realizadas dentro e fora da escola pelas crianças do 2º ano.....	82
5.4	Considerações Finais	106
5.5	Referências	109
6	MEU RECREIO, MINHAS ESCOLHAS	113
6.1	Introdução	114
6.2	Intervenção pedagógica.....	116
6.3	Metodologia	117
6.4	Relato de experiências	118
6.5	Resultados e discussões.....	120
6.5.1	Protagonismo infantil e autonomia.....	125
6.5.2	Um caminho para o resgate da cultura infantil	126
6.5.3	Cuidando do baú: uma jornada de co-responsabilidade e diversão para além da escola	127
6.5.4	Critérios para a seleção e manutenção dos brinquedos	128
6.6	Considerações.....	130
6.7	Referências	131
7	CONSIDERAÇÕES DO PROCESSO.....	133

1 APRESENTAÇÃO GERAL

Este trabalho foi estruturado e fomentado para construção da dissertação de mestrado, o qual é estabelecido como um dos quesitos para obtenção do Título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF, pela Universidade Federal do Tocantins - UFT, Câmpus Miracema do Tocantins, o qual segue as normas e estruturação estabelecidas pelo referido Programa.

Observem que o trabalho foi estruturado de modo a possibilitar uma soma estratégica de conhecimentos que se faz necessário para obter resultados satisfatórios aos objetivos propostos. Essa dissertação é composta pelas seguintes etapas:

- a) Memorial formativo.
- b) Em seguida é apresentado o volume do projeto de pesquisa qualificado no dia 03 de junho de 2024, já com as sugestões e orientações feitas pelos membros da banca Prof.^a Dra. Lisiane Costa Claro (UNIPAMPA/PPGE) e do Professor Dr. Diego Ebling do Nascimento (UFT/PROEF).
- c) Após são apresentados três artigos produzidos com o objetivo de realizar uma soma de conhecimento voltado ao estudo do lazer e do tempo livre.

I. No primeiro artigo com o título “O estado da Arte sobre o Lazer e o Tempo Livre”, foi possível realizar um estado da arte das produções do lazer, tempo livre evidenciando o crescente interesse do tema em áreas como sociologia, psicologia, educação e saúde pública na última década.

II. No segundo artigo com o título “Práticas de lazer e tempo livre dentro e fora da escola de crianças do Ensino Fundamental de uma escola de tempo integral na cidade de Palmas/TO” Foi possível coletar dados por meio das narrativas das crianças sobre suas atividades favoritas no recreio e em outros contextos de lazer.

III. No terceiro artigo com o título “Meu recreio, minhas escolhas”, objetivou-se apresentar o projeto que consiste em que as crianças escolham brinquedos que façam sentido para elas, criando memórias e experiências transformadoras. Através de um Baú de brinquedos.

Como recurso educacional elaboramos e apresentamos um projeto de intervenção com a aquisição de um baú de brinquedos a ser utilizado durante o recreio que acreditamos que irá impactar positivamente a autonomia e felicidade dos alunos, fortalecendo seu protagonismo na infância.

2 MEMORIAL

(Memorial publicado na obra *Reminiscências no baú da memória: percursos formativos dos estudantes do mestrado em Educação Física*, EdUFT, 2024) disponível em <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/editora/issue/view/879/615>

Escrever sobre mim e revisitar minha história me faz refletir sobre os acontecimentos e saber que todas as minhas decisões, certas e incertas, me trouxeram até aqui. E como diz Passeggi (2011), não se busca descobrir uma "verdade", mas sim entender o significado dessas experiências, construindo conscientemente minha história, meu aprendizado e meu caminho, deixando minhas marcas.

Minha história com a Educação Física começou de forma inusitada, como eu definiria. Vou explicar isso ao longo do texto. Sou a irmã mais nova de duas filhas, fruto do casamento de dois nordestinos que se conheceram e se casaram em Brasília. Nasci em Brasília na década de 70, precisamente em 1972. Dessa época tenho poucas recordações, pois ficava em casa e não podia sair para brincar na rua. Minha única companhia era minha irmã, mas não me lembro de brincarmos juntas. Eu gostava de viver dançando pela casa e fazia ponta e dançava como bailarina, pois tinha o sonho de fazer balé ou simplesmente dançar. No entanto, aos seis anos, fui morar no interior do Ceará, na cidade de Missão Velha, uma pequena cidade que não oferecia a oportunidade de realizar um dos meus sonhos de infância: poder dançar.

Sim, era um dos meus sonhos, pois também tinha outro, que era poder nadar. Não sei se era nadar de fato ou apenas estar imersa no meio líquido, algo que me fascina. Não havia piscinas com tanta facilidade como temos hoje em algumas casas ou clubes. Apesar de não ter lugares na cidade que pudessem proporcionar minhas vivências corporais, como dançar e nadar, tive uma infância muito feliz. Foi nessa cidade do interior que tive a oportunidade de brincar na rua, junto com outras crianças, com a liberdade de brincar nas praças, calçadas e compartilhar esses momentos. Portanto, o brincar espontâneo é fundamental como lazer. Conforme Saura (2014) refere-se ao envolvimento das crianças em atividades livres, escolhidas autonomamente por elas, sem a direção de um adulto.

Minha experiência pessoal com a Educação Física escolar na infância não foi marcante nem motivadora. Inicialmente, pode parecer contraditório e até inusitado, pois comecei a ter aulas de Educação Física na 5ª série (antigo ginásio) com 10 anos de idade. As aulas eram realizadas às cinco horas da manhã, exclusivamente para as meninas. No entanto, a pessoa responsável por ministrar as aulas não possuía formação adequada e era alguém com afinidade

pela atividade física que, provavelmente, havia obtido um contrato pela prefeitura para lecionar. Participei de poucas aulas antes de ser dispensada por meio de um atestado médico, sem nem mesmo saber o motivo específico.

A Educação Física enfrentou ao longo da história uma diferenciação em relação aos demais componentes curriculares, sendo muitas vezes tratada de forma exclusivamente prática e realizada fora do turno escolar, conforme estabelecido pelo Decreto nº 69.450, de 1971 (BRASIL, 1971). As aulas eram baseadas principalmente em exercícios físicos, mas não despertavam meu interesse ou entusiasmo.

Os autores Silva, Moreira e Oliveira (2021) abordam o tema de que a Educação Física, por ser uma área ampla e diversificada, passou por transformações ao longo do tempo, desenvolvendo diferentes concepções de ensino e aprendizagem, além de diversas maneiras de conceber suas finalidades, objetivos e conteúdos. Atualmente, abrange tanto os conhecimentos biológicos da aptidão física como os aspectos socioafetivos, culturais, motores, entre outros.

Em meu ensino médio, as aulas de Educação Física eram agendadas como a primeira atividade do dia, antes de todas as outras disciplinas. O principal foco dessas aulas era a promoção da aptidão física e habilidade motora. Darido (1999, p. 12) coloca que “os objetivos e as propostas educacionais da Educação Física foram se modificando ao longo deste último século”, e mesmo assim, “todas estas tendências, de algum modo, ainda hoje influenciam a formação do profissional e as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física”. De acordo com Darido (1999), o método tecnicista, muito criticado a partir 1980, ainda é predominante até hoje.

Morei no interior do Ceará até os meus dezoito anos e, então, chegou o momento de decidir para qual curso eu faria o vestibular. Acredito que essas circunstâncias iniciais já sinalizavam minha inclinação e interesse pela cultura corporal do movimento, pois encontrava no movimento a possibilidade de me expressar corporalmente e encontrar meu lugar no mundo. Foi minha irmã, que já estudava em Recife, que teve essa sensibilidade e vislumbrou, diante do meu perfil, o curso de Educação Física como uma área de formação que me identificaria. Ela me conhecia muito bem e realmente me encontrei nesse universo de tantas possibilidades e caminhos.

Um fato curioso de tudo isso é que, apesar de gostar muito de dançar, nadar e me movimentar, não fui atleta e não tinha vivência no mundo dos esportes coletivos. Por isso iniciei dizendo que era inusitado. Como alguém que aparentemente não se identificava com a Educação Física, de repente escolhe cursar e se tornar professora. Curiosamente, apesar dessas

experiências pouco satisfatórias, elas não afetaram minha decisão de prestar vestibular para o curso de Educação Física.

Durante minha trajetória acadêmica, surpreendi-me ao perceber que a maioria dos meus colegas de faculdade tinham sido ex-atletas ou, no mínimo, se destacado em algum esporte coletivo. Havia também um grupo voltado para as aulas de academia. Apesar das experiências anteriores, eu sentia que estava no lugar certo.

Sobre a escolha do curso, Figueiredo fala que a escolha da Educação Física está relacionada às experiências prévias com esporte ou atividades corporais, tanto positivas quanto negativas, dentro ou fora da disciplina. Essas experiências são referências importantes para os alunos que optam pelo curso.

Portanto, ao escrever sobre minha história como professora de Educação Física, além de aprender e reconstruir meus conhecimentos, esses momentos de reflexão me permitem explorar e compreender melhor os eventos vivenciados, considerando tanto os aspectos objetivos quanto os subjetivos, proporcionando uma análise mais profunda dos fatos e acontecimentos, e contribuindo para o desenvolvimento contínuo dos meus saberes e práticas pedagógicas na área da Educação Física. "Numa palavra, é entrar em cena um sujeito que se torna autor ao pensar na sua existencialidade" (JOSSO, 2012, p.23).

Minha formação acadêmica foi amplamente baseada na licenciatura, iniciando minha graduação em Recife no ano de 1991, com o objetivo de me tornar uma professora de educação física escolar. Lembro-me vividamente da ênfase que era colocada na mudança social, na adoção de novas metodologias para o ensino da Educação Física e na busca pela transformação. Durante o curso, fui apresentada a abordagens pedagógicas inovadoras, que valorizavam o desenvolvimento integral dos alunos, considerando não apenas o aspecto físico, mas também o emocional, social e cognitivo. Foi nessa época que os estudos do livro coletivo de autores em Recife começaram a surgir, e eu estava presente nesse movimento, mesmo sem compreender completamente as discussões naquele momento. Mais tarde, percebi que estava inserida nesse movimento de diálogo que já discutia questões como cultura corporal, concepção de currículo ampliado e perguntas sobre o propósito da Educação Física, explorando os movimentos renovadores na área.

E nessa perspectiva, o Coletivo de Autores (SOARES et al., 1992) traz a ideia de que cada educador precisa ter uma clara compreensão de qual projeto de sociedade e de ser humano ele persegue, sendo fundamental refletir sobre os interesses de classe que ele defende, bem como os valores, a ética e a moral que escolhe fortalecer por meio de sua prática educativa.

Além disso, é necessário articular suas aulas com esse projeto mais amplo de ser humano e de sociedade, buscando alinhar suas ações e propósitos educativos com essa visão de mundo.

Diante desse contexto, a Educação Física, tanto no passado quanto atualmente, busca constantemente direcionar suas abordagens para o aluno, reconhecendo-o como um ser humano completo e inserido no mundo. Essa perspectiva vai além do corpo e da mente, abrangendo todas as dimensões do indivíduo, como aspectos psicológicos, cognitivos, motores e afetivos, levando em consideração também o contexto social e cultural em que ele está inserido (Guiraldelli, 2016). Em outras palavras, a Educação Física procura promover uma visão holística do aluno, valorizando sua integralidade e considerando a interação entre diferentes aspectos de sua vida e experiências.

Na faculdade, tive a oportunidade de conviver com vários professores inspiradores, e um deles foi o Cláudio Monteiro (Claudinho) da disciplina Recreação e Lazer, que me inspirou e me mostrou um caminho de possibilidades e formas diferentes de perceber o ensino da educação física com o olhar na capacidade crítica e criativa do aluno, com metodologias ativas, tipo "Brainstorm", que significa tempestade cerebral ou de ideias.

O Claudinho rompeu com a ideia de hierarquia entre professor e aluno de forma significativa. Recordo-me do dia em que saímos em um grupo de alunos para explorar o centro de Recife, e o professor assumiu o papel de guia e compartilhou conosco histórias fascinantes e fatos ocorridos em diferentes épocas. Ele tinha conhecimento dessas histórias tanto por meio de relatos de pessoas quanto por ter presenciado alguns eventos.

Aquela experiência despertou em mim uma vontade ainda maior de explorar e conhecer outras cidades e culturas. O professor Claudinho mostrou-me o poder inspirador e envolvente que um educador pode ter. Aquele dia memorável no Recife Antigo reforçou meu desejo de ser uma educadora que vai além do ensino tradicional, envolvendo os alunos em experiências educacionais que os conectem com o passado e os inspirem a explorar e compreender o mundo ao seu redor.

Ainda na universidade, fiz um curso de arbitragem em natação, já que a natação foi uma das minhas primeiras inclinações para esse universo da educação física. Eu, juntamente com minhas amigas e colegas de faculdade, Andrea e Flávia, atuávamos como árbitras, geralmente nos finais de semana. Principalmente no Clube Português e no Náutico de Recife, que ficavam próximos ao apartamento onde eu morava, no bairro das Graças. Após as competições, saíamos para nos divertir pela cidade. Essa experiência foi enriquecedora, pois foi a primeira vez que ganhamos nosso próprio dinheiro exercendo nossa futura profissão. Tínhamos a responsabilidade de fiscalizar e desempenhar nossas funções de acordo com as regras. Apesar

das incertezas e medos de iniciantes, aqueles quase dois anos foram valiosos em termos de aprendizado, experiências e momentos marcantes.

Durante a faculdade, tive a incrível oportunidade de participar do Balé Popular de Recife, o mais antigo grupo de dança em constante atividade em Pernambuco. Lá, aprendi danças folclóricas como Coco, Maracatu, Xaxado, Ciranda, Frevo, entre outras. Foi uma experiência enriquecedora, não apenas aprendendo gestos e movimentos, mas também compreendendo a história, o significado e a emoção por trás de cada dança. Além disso, tive a maravilhosa oportunidade de subir ao palco e compartilhar essa arte com o público, vivenciando a gratificante sensação de ser aplaudido e admirado por algo que não pode ser explicado em palavras.

De acordo com Josso (2012), existe um embarque na jornada para explorar a si mesmo. Isso envolve relembrar o percurso, os encontros com outras pessoas, as paradas ao longo do caminho, os eventos e as atividades que permitem ao viajante se localizarem no espaço e no tempo, recordar os sonhos, compartilhar as marcas das experiências, descrever as emoções internas e os comportamentos, sendo a autodescoberta e compreensão do que o viajante e a viagem são inseparáveis.

Ela ainda segue discorrendo sobre essa articulação do tempo e do seu eu, onde:

É no decurso desta situação, em que o presente é articulado com o passado e com o futuro, que começa, de fato, a elaborar-se um projeto de si por um sujeito que orienta a continuação da sua história com uma consciência reforçada dos seus recursos e fragilidades, das suas valorizações e representações, das suas expectativas, dos seus desejos e projetos (JOSSO, 2012, p.23).

Em janeiro de 1996, logo após minha graduação em Recife, retornei para minha cidade natal, Brasília, e comecei a trabalhar voluntariamente com um grupo de pessoas com deficiências múltiplas no meio líquido. Concomitantemente, no mesmo local, trabalhava como professora de hidroginástica e natação para crianças. Esse período durou aproximadamente um ano e meio, até que finalmente fiz o curso para professor de Educação Física no GDF (Governo do Distrito Federal).

Assumi o cargo de professora em janeiro de 1998 e comecei a trabalhar em uma cidade satélite do Distrito Federal chamada Núcleo Bandeirante, em um Projeto Piloto da Escola Candanga (Moraes, 2009). Esse projeto foi criado durante a gestão de Cristovam Buarque (1995-1998) em Brasília. A Escola Candanga tinha um projeto político-pedagógico popular, que não se limitava a indicadores e metas quantitativas. O currículo da Escola Candanga era baseado em três dimensões: filosófica, socioantropológica e psicopedagógica, com o objetivo

de desenvolver o senso crítico e a autonomia dos estudantes (Moraes, 2009, *apud* Alcoba, 2003).

A partir de 1999, com a mudança de governo no Distrito Federal, o projeto educacional representado pela Escola Candanga foi extinto. Como resultado, fui remanejada para outra escola, onde passei a lecionar para os anos finais, em uma cidade satélite chamada Santa Maria, onde permaneci até o ano de 2003.

Já estabelecida em Brasília e com mais de cinco anos de serviço público, me deparei com uma escolha pessoal difícil. Inicialmente, solicitei uma licença para assuntos particulares, mas infelizmente meu pedido foi negado. Há momentos na vida em que certas coisas se tornam prioridades e não há como evitar fazer uma escolha. Perante a circunstância em que minha mãe estava doente e precisando de minha companhia e cuidados, tomei uma decisão significativa em minha vida. Optei por pedir exoneração do meu emprego, não hesitaria em fazer tudo novamente, pois o amor e cuidado que tenho por ela são inestimáveis.

Cheguei em Palmas, Tocantins em maio de 2003 e comecei a trabalhar na SESAU (Secretaria de Saúde). Minha irmã, que era diretora da Atenção Básica na época, conseguiu um contrato para que eu pudesse atuar na DANT (Doenças e Agravos Não Transmissíveis), combatendo o tabagismo como fator de risco para o câncer e as doenças cardiovasculares, além do comportamento sedentário que predomina nas repartições públicas.

Diante da situação identifiquei uma oportunidade de implementar a ginástica laboral como uma estratégia de promoção da saúde e bem-estar dos funcionários da SESAU. Durante esse período, de 2003 a janeiro de 2005, aproveitei para realizar uma pós-graduação em saúde pública e fiz minha monografia com o tema: "A Prática de Atividade Física como Estratégia de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças: Um enfoque teórico".

Participei, em 2003, de uma oficina com Markus Vinicius Nahas, autor do livro "Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida: Conceitos e Sugestões para um Estilo de Vida", que destaca diversas áreas-chave nas quais os programas de bem-estar dos trabalhadores podem se concentrar. Essas áreas incluem atividade física, alimentação saudável, controle do estresse, prevenção de doenças, combate ao tabagismo, consumo de álcool e outras drogas. Foi exatamente nessa perspectiva que eu estava trabalhando, promovendo estilos de vida ativos através da ginástica laboral.

Ainda em 2005, a prefeitura lançou um edital para um concurso que ocorreria nos próximos meses. Tive certeza de que era o momento certo para retornar e voltar às minhas raízes. Antes do concurso, consegui um contrato na prefeitura para professora de educação física na Escola Olga Benário. Mal sabia eu que em poucos meses estaria assumindo aquela

mesma vaga como professora efetiva. No término de 2005, participei do concurso e fui aprovada, confiante de que era o caminho que deveria seguir.

Assim, retornei à escola Olga Benário como professora efetiva, onde ainda estou atualmente. Sinto que Deus me restituiu o emprego que havia aberto mão por minha mãe. No ano seguinte, em 2006, casei-me e tive minha primeira filha em 2008, marcando uma nova fase.

A escola passou por várias mudanças desde a etapa ao modelo. Hoje atendendo exclusivamente a etapa dos anos iniciais, no modelo de tempo integral e com várias adaptações na estrutura. Juntamente com a escola, fui me adaptando e construindo minhas relações pessoais e profissionais. Em 2010, resolvi fazer minha segunda pós-graduação, agora em educação física escolar, com o tema da monografia: As contribuições da Educação Física na Construção da Comunicação, Imagem e Consciência Corporal. Juntamente com minhas teias de relações da escola, minhas amigas Paula, Fátima, Aninha e Eliane. Mesmo com o nascimento da minha segunda filha, e não sendo o melhor momento, encarei o desafio, pois acredito que as relações se fortalecem no convívio e nas dificuldades.

Hoje, na escola, o desafio está relacionado à falta de estrutura adequada para atender as 20 turmas em uma escola de tempo integral adaptada que possui um currículo que contempla muitas práticas corporais, consequentemente, muitos professores de educação física. Sendo constantemente preciso adaptar os espaços e as atividades para atender às demandas, buscando diariamente maneiras de proporcionar um ambiente propício para a prática de atividades físicas e promovendo experiências enriquecedoras para os estudantes.

Desde 2011 me dedico exclusivamente como professora de educação física aos anos iniciais (1º, 2º e ocasionalmente 3º), e contemplo os conteúdos de jogos, brincadeiras, ginástica, esportes (marca, precisão e territorial) e dança. Além disso, busco sempre oportunizar momentos em que as crianças possam escolher suas atividades preferidas, trabalhando na perspectiva da escuta e da observação, que BROUGÈRE (2019, p.108) diz que “A cultura lúdica compreende o que se poderia chamar de esquemas de brincadeiras, para distingui-los das regras *stricto sensu* ”.

É importante destacar que esses esquemas de brincadeiras são vagos e não possuem regras rigorosas, permitindo que as crianças tenham liberdade para explorar e experimentar. Essa liberdade criativa é essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, pois estimula sua capacidade de simbolização, imaginação e cooperação. (Brougère, 2019)

Acredito que é fundamental proporcionar às crianças um espaço em que elas possam exercer seu direito de escolha, permitindo que expressem suas preferências e interesses. E é por

isso que trago como tema de pesquisa em minha dissertação o tema sobre o Direito ao Lazer nessa perspectiva da criança.

Olhando para trás, percebo o quanto a pandemia foi um divisor de águas em minha vida. Durante tanto tempo eu estava presa em uma rotina automática, sem me permitir explorar novas possibilidades. No entanto, esse período turbulento do início de 2020 despertou um desejo intenso de voltar a estudar, algo que sempre foi incentivado pelas minhas amigas, Roseany e Mércia. Embora eu sempre tenha fugido dessa ideia, a pandemia trouxe à tona essa vontade latente.

Em 2020, decidi me inscrever no processo seletivo do mestrado em Educação pela UFT. Infelizmente não fui aprovada, e acabei desistindo de tentar novamente. Foi então que soube por outros colegas, Eures e Marley, sobre o Proef, que era um mestrado profissional específico da Educação Física, um programa que eles já estavam participando. Essa descoberta me motivou a tentar novamente em 2021, mas percebi que não estava devidamente preparada para enfrentar o desafio.

Foi somente em 2022 que decidi encarar de frente essa jornada acadêmica. Com convicção e determinação, prometi a mim mesma que daria o melhor de mim para conquistar essa oportunidade. E, finalmente, fui aprovada. Desde então, tenho sido desafiada diariamente nessa nova etapa da minha vida.

Escrever este memorial, algo totalmente inédito e revelador para mim, tem me ajudado a mergulhar profundamente em minhas próprias experiências. Como mencionado por Passeggi (2011), a auto(biografia) nos permite investigar nossas vidas, considerando histórias pessoais, experiências profissionais e trajetórias de vida, especialmente no contexto da prática educacional.

Estou ciente de que essa jornada no mestrado será repleta de desafios e aprendizados. No entanto, estou determinada a enfrentá-los com coragem e dedicação. Acredito que essa oportunidade de estudar e refletir sobre minha própria trajetória contribuirá para um crescimento pessoal e profissional significativo.

Agradeço às minhas amigas e colegas por me incentivarem a seguir esse caminho, pois sem elas eu não teria despertado para essa possibilidade. Agora, estou pronta para abraçar essa nova fase da minha vida acadêmica e me tornar uma pesquisadora comprometida com a transformação educacional.

2.1 Referências

- BRASIL. *Decreto nº 69.450, de 1 de novembro de 1971*. Regulamenta o artigo 22 da Lei número 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e alínea c do artigo 40 da Lei 5.540, de 28 de novembro de 1968 e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2 nov. 1971. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d69450.htm. Acesso em: 03/11/2023
- BROUGÈRE, Gilles. **A criança e a cultura lúdica**. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org). *O brincar e suas teorias*. 1ª ed. São Paulo, Cengage Learning. 2019.
- DARIDO, S. C. **Educação Física na escola questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- GUIRALDELLI, J. P. **Educação Física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física brasileira**. 8ª ed. São Paulo: Loyola, 2016.
- JOSSO, M. C. O Corpo Biográfico: corpo falado e corpo que fala. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 37, n. 1, p. 19-31, jan./abr. 2012.
- MORAES, S. C. de. (2009). Propostas alternativas de construção de políticas públicas em educação: novas esperanças de solução para velhos problemas? **Educar Em Revista**, (35), 165–179. <https://doi.org/10.1590/S0104-40602009000300013> acesso em 06 de nov. de 2023
- NAHAS, M.V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo** / Markus Vinicius Nahas. – 7. ed. – Florianópolis, Ed. do Autor, 2017. 362 p.
- PASSEGI, M. da C., Souza, E. C. de ., & Vicentini, P. P. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. **Educação Em Revista**, 27(1), 369–386. 2011 <https://doi.org/10.1590/S0102-46982011000100017> acesso em 07 de nov.2023
- SAURA S.C. O imaginário do lazer e do lúdico anunciado em práticas espontâneas do corpo brincante. **Rev bras educ fís esporte** [Internet]. 2014Jan;28(1):163–75. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092013005000015> acesso em 04 de nov. de 2023
- SILVA, E. C., MOREIRA, E.C., OLIVEIRA, A. A. B., Objetivos e Conteúdos para o ensino da educação física escolar. In: ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO, Maria Candida. **Desafios da Educação Física escolar: temáticas da Formação em serviço no ProEF**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020.
- SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

3 PROJETO DE PESQUISA

Projeto de pesquisa aprovado em qualificação em 03 de junho de 2024.

3.1 Introdução

O tema do lazer e do tempo livre no contexto da infância possui uma relevância tanto dentro quanto fora da escola. Reconhecido como um direito humano pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, o lazer é considerado uma forma de desenvolvimento humano, expressão cultural e exercício da cidadania (Marcellino, 1996).

Na Constituição brasileira de 1988, o tema lazer é abordado em diversos artigos, estabelecendo-o como um direito social ao lado de outras garantias fundamentais, como a educação, saúde, alimentação e moradia. O poder público é atribuído com a responsabilidade de promover o lazer, fortalecendo seu caráter primário de promoção social. Além disso, a formação das crianças é destacada como uma prioridade, atribuindo às famílias e à sociedade a responsabilidade pelo fomento do lazer nesse período crucial de suas vidas (Brasil, 1998).

Joffre Dumazedier, sociólogo francês, é um dos principais teóricos a abordar o tema do lazer. Para Dumazedier (1994), o lazer é uma esfera da vida que se encontra fora do trabalho e das obrigações cotidianas, caracterizada pela liberdade de escolha e pela busca de satisfação pessoal. Ele defende que o lazer desempenha um papel fundamental no equilíbrio entre o trabalho e o tempo livre, contribuindo para a realização individual e o fortalecimento dos laços sociais.

Dumazedier (2008), ao mencionar Karl Marx, considerava o trabalho em si como a necessidade primordial do ser humano, argumentando que somente com a apropriação coletiva das máquinas seria possível conquistar um tempo livre, um "espaço de desenvolvimento humano" que humanizaria o trabalho. Além disso, o autor supracitado ressalta que o lazer vai além das atividades realizadas em parques ou com equipamentos de lazer, incluindo também a televisão, passeios de carro, viagens e outras práticas do corpo e da afetividade.

No cenário acadêmico, diversos estudiosos têm se dedicado ao estudo do lazer. No contexto brasileiro, Nelson de Carvalho Marcelino é um autor contemporâneo que se dedica ao estudo do lazer, especialmente no contexto educacional. Marcelino (2005) enfatiza que o lazer deve ser compreendido como parte da cultura de forma ampla. Isso significa que o lazer não está restrito apenas a atividades recreativas ou de entretenimento, mas abrange todas as formas de expressão cultural que são vivenciadas durante o tempo disponível das pessoas.

Marcellino (2011) define o tempo livre como o período de tempo disponível, após a realização das obrigações profissionais, domésticas, sociais e fisiológicas, que fica à disposição do indivíduo para ser utilizado conforme sua vontade e preferências. O tempo livre abrange tanto as atividades de lazer quanto outras atividades de manutenção pessoal, como sono, alimentação e higiene.

A maneira como as pessoas utilizam seu tempo livre pode ter grandes impactos em sua qualidade de vida. Marcellino (2007) destaca a importância de um bom uso do tempo livre, podendo contribuir para o descanso e recuperação física e mental, o desenvolvimento de habilidades e interesses pessoais e ainda o fortalecimento de vínculos sociais e familiares.

O lazer é visto como um momento de liberdade e diversão, onde as práticas sociais emergem e exercem influência na vida cotidiana, representando a maior parte das atividades realizadas nesse período. No entanto, a compreensão das atividades de lazer pode ser um desafio para muitas pessoas. Nesse contexto, a classificação proposta por Marcellino (1996) é amplamente aceita e divide o lazer em seis áreas principais: interesses artísticos, intelectuais, físicos, manuais, turísticos e sociais. Essas categorias abrangem uma variedade de atividades que envolvem expressão artística, estímulo intelectual, movimento físico, habilidades manuais, exploração de lugares e interação social.

Renato Requixa é outro estudioso que contribuiu para o estudo do lazer no campo educacional. Requixa (1980) destaca dois aspectos educacionais relacionados a esse tema. O primeiro aspecto é o uso do lazer como meio de educação, ou seja, a educação pelo lazer. O segundo aspecto é o lazer como objeto de educação, ou seja, a educação para o lazer.

De acordo com o autor, ao participar de atividades de lazer, o indivíduo tem a oportunidade de se desenvolver tanto individualmente quanto socialmente, o que é essencial para garantir seu bem-estar e uma participação mais ativa no atendimento de suas necessidades e aspirações pessoais, familiares, culturais e comunitárias. A educação para o lazer pode ter um impacto significativo na participação em atividades de lazer e na satisfação de vida. Ela é vista como um meio de transmitir conhecimentos e habilidades que são desenvolvidos por meio da participação em programas recreativos, bem como em atividades esportivas e artísticas fora do ambiente escolar.

A educação para o lazer, ou educação para o tempo livre, tem como objetivo preparar o indivíduo para aproveitar seu tempo disponível de forma criativa, ampliando o conhecimento sobre si mesmo e as relações entre o lazer, a vida e o contexto social. É importante que essa educação seja ensinada de forma interativa e integrada à vida diária da escola. A educação para o lazer é um processo contínuo de aprendizagem que abrange o desenvolvimento de atitudes,

valores, conhecimentos, habilidades e recursos relacionados ao lazer. Os sistemas formais e informais de ensino desempenham um papel central na implementação da educação para o lazer, incentivando e facilitando o envolvimento do indivíduo nesse processo. Há muito tempo, a educação para o lazer é reconhecida como parte do campo da educação e como um elemento importante do processo de socialização.

Marcellino (1995) aponta que, embora a educação para o lazer no Brasil geralmente tenha enfatizado o sentido de adaptação a sistemas e estruturas sociais estabelecidas (lazer visão funcionalista), essa mesma educação também pode gerar saberes e valores capazes de subverter a ordem dominante na sociedade (lazer visão crítica). Essa perspectiva aponta para uma concepção mais crítica e transformadora da educação para o lazer em nosso contexto.

Nessa visão alternativa, a educação para o lazer não se limita a simplesmente acomodar os indivíduos aos padrões e estruturas vigentes, mas pode se constituir como um espaço de questionamento, reflexão e contestação da ordem social. Ao invés de apenas reproduzir os valores e lógicas dominantes, a educação para o lazer pode fomentar o desenvolvimento de uma consciência crítica, estimulando as crianças e jovens a problematizarem as desigualdades, a refletirem sobre suas realidades e a buscarem formas de transformação social. Dessa maneira, a educação para o lazer assume um caráter emancipatório, contribuindo para a construção de uma sociedade mais questionadora e que luta por mudanças.

Ao valorizar a formação para o lazer, a escola busca capacitar seus estudantes a usufruir desse tempo de maneira transformadora, incentivando-os a refletir criticamente sobre a realidade e a se engajar de forma ativa e criativa em suas atividades de lazer. Dessa forma, o tempo dedicado ao lazer não se limita a um momento de descanso, mas se torna uma oportunidade de desenvolvimento pessoal, social e cultural.

Segundo Ferreira Neto (1984), a escola proporciona condições para o desenvolvimento dos educandos por meio de aquisições consideradas fundamentais. Além de fornecer conhecimentos, a escola também deve oferecer oportunidades para que os alunos possam viver, conviver e trabalhar, dando sentido às suas vidas. Atualmente, é necessário considerar não apenas uma educação voltada para o trabalho, mas também uma educação para e pelo lazer.

Considerando essa realidade, poucos debates têm sido realizados sobre o lazer e o tempo livre da criança, especialmente no contexto escolar. E que como apontado por Marcellino (1983), persiste um certo preconceito em relação à relevância da incorporação do lazer na educação, considerando-o como algo dispensável. Sendo urgente rever essa concepção de negar algo tão primordial para o ser humano em prol de uma sociedade cada vez mais equilibrada, saudável e desenvolvida. É essencial promover debates e reflexões sobre o

lazer e o tempo livre das crianças, especialmente no contexto escolar, para que se reconheça sua importância na formação integral dos indivíduos e sejam implementadas práticas educativas que valorizem e integrem o lazer de forma significativa.

Muitas vezes, o ambiente escolar não é propício para a promoção e valorização do lazer na infância (Sarmiento; Cerisara, 2004). Devido à longa jornada escolar em instituições de tempo integral, as crianças têm um tempo limitado para o lazer e, frequentemente, chegam em casa esgotadas, restringindo suas oportunidades de participar de atividades recreativas fora do ambiente escolar. Essa situação é preocupante, pois o lazer é essencial para o desenvolvimento integral da criança.

Além disso, a falta de consciência sobre a importância do lazer para o desenvolvimento infantil pode levar as escolas a concentrarem-se exclusivamente nos aspectos acadêmicos, deixando pouco espaço para atividades recreativas. Outro fator que dificulta o acesso das crianças a atividades de lazer fora da escola é a escassez de recursos financeiros, bem como a ausência de políticas públicas eficazes direcionadas ao lazer no contexto escolar. É fundamental que as escolas, as famílias e as autoridades públicas reconheçam a importância do lazer para a infância e adotem medidas para garantir que as crianças tenham acesso a atividades recreativas e lúdicas, contribuindo assim para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Compreender como as crianças vivenciam e utilizam seu tempo livre, tanto dentro quanto fora da escola, pode contribuir para a promoção de práticas pedagógicas e políticas educacionais mais alinhadas com suas necessidades e direitos (Santos; Menezes, 2012). O lazer e o tempo livre desempenham um papel importante como fenômenos sociais significativos. No entanto, a sociologia do lazer ainda enfrenta desafios em compreender plenamente sua dinâmica, características específicas e implicações na sociedade.

Este projeto de pesquisa tem como objetivo compreender as práticas de lazer e tempo livre dentro e fora da escola preferidas pelas crianças do ensino fundamental em uma escola de tempo integral, bem como suas percepções sobre o lazer e suas vivências nesse aspecto. Por meio de uma abordagem qualitativa exploratória, serão realizadas entrevistas e observações para compreender como as crianças estão aproveitando seu tempo livre, quais atividades são mais atrativas e quais fatores influenciam suas escolhas no seu tempo livre e de lazer dentro e fora da escola com o tempo que lhe restam.

3.2 Problema da pesquisa

No Brasil, o lazer é um direito social garantido pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado por leis como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). No entanto, as crianças que frequentam escolas em tempo integral têm pouco tempo livre e de lazer devido à longa permanência na escola, o que diminui consideravelmente o tempo em que elas podem desfrutar de atividades de lazer de sua escolha e preferência.

Embora seja um direito legalmente assegurado, o acesso ao lazer enfrenta desafios significativos no contexto brasileiro, como falta de tempo, recursos financeiros, espaços públicos adequados, políticas públicas eficientes e conscientização sobre a importância do lazer. É essencial que o Estado, a sociedade civil e as escolas se mobilizem para garantir o lazer e o tempo livre como um direito humano para todos. O lazer deve promover o desenvolvimento integral das crianças, o respeito à diversidade cultural e o fortalecimento da democracia.

Considerando que o tempo livre das crianças na escola é o período de 1 hora de recreio, e que na estrutura de escola de tempo integral das escolas de Palmas-Tocantins, esse recreio se estende por esse período, além das atividades de lazer que compreendem todas as atividades de livre escolha de suas preferências que lhes tragam satisfação fora do ambiente escolar, a problemática que esta pesquisa aborda é: **: O que as crianças estão fazendo em seu tempo de recreio e de lazer dentro e fora da escola?**

3.3 Pressupostos

Devido à longa jornada escolar nas instituições de tempo integral, as crianças têm um tempo limitado para o lazer e muitas vezes chegam em casa esgotadas, o que pode restringir suas oportunidades de participar de atividades recreativas fora do ambiente escolar.

A falta de consciência sobre a importância do lazer para o desenvolvimento infantil pode levar às escolas a concentrarem-se exclusivamente nos aspectos acadêmicos, deixando pouco espaço para atividades recreativas.

A escassez de recursos financeiros pode dificultar o acesso das crianças a atividades de lazer fora da escola, como programas culturais, esportivos e recreativos.

A ausência de políticas públicas eficazes direcionadas ao lazer no contexto escolar do ensino fundamental pode diminuir as oportunidades de acesso a atividades recreativas.

3.4 Justificativa

Esta pesquisa é justificada pela busca em compreender como os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental utilizam seu tempo livre, considerando que o lazer é um aspecto fundamental do desenvolvimento humano. Destaca-se que esse estudo pode oferecer inspirações para a formulação de políticas públicas mais eficazes, visando garantir um acesso equitativo ao lazer e o desenvolvimento de programas educacionais mais eficientes, capazes de atender às necessidades e interesses dos estudantes, promovendo uma educação integral.

Ao entender como as novas gerações desfrutam de seu tempo livre e de lazer, esta pesquisa também pode servir como base para estudos futuros e discussões acadêmicas sobre o papel do lazer na formação e no bem-estar das crianças. Assim, contribuirá para o avanço do campo de estudos do lazer ao oferecer reflexões e dados que aprimorem a compreensão do lazer e do tempo livre dentro dos espaços de educação formal.

Além disso, ao subsidiar estudos mais profundos e revelar discernimento por meio da escuta dos alunos, essa abordagem é crucial para compreender as particularidades dessa geração e adaptar as práticas educacionais e políticas públicas de acordo com suas demandas e necessidades reais.

Os resultados deste estudo podem orientar os profissionais da educação no planejamento de atividades de lazer que sejam adequadas às necessidades e preferências dos alunos, fomentando um ambiente escolar mais inclusivo, estimulante e satisfatório. Valorizar e integrar o lazer como parte essencial do processo educativo é fundamental para proporcionar um ensino mais completo e significativo para os estudantes.

Por fim, esta pesquisa visa criar uma consciência coletiva que valorize e priorize o lazer como um aspecto essencial do desenvolvimento humano, contrapondo-se à cultura do excesso de trabalho e da constante ocupação. Busca-se promover uma mudança de mentalidade para que cada indivíduo possa desfrutar de seus momentos de tempo livre e lazer sem sentir-se culpado, garantindo assim bem-estar, felicidade e qualidade de vida.

3.5 Objetivos

3.5.1 Objetivo Geral

Compreender as práticas de lazer e tempo livre dentro e fora da escola de alunos do 2º ano do Ensino fundamental da Escola de Tempo Integral Olga Benário em Palmas/TO.

3.5.2 Objetivos Específicos

- Analisar a produção acadêmica sobre lazer e tempo livre na escola no período de 2012-2023;
- Investigar as percepções sobre lazer e tempo livre em alunos do 2º ano do Ensino fundamental;
- Identificar as preferências de lazer e tempo livre dentro e fora da escola das crianças;
- Elaborar um projeto de intervenção pedagógica para o recreio

3.6 Recurso Educacional

Os mestrados profissionais em educação com o intuito de fortalecer a educação básica têm se consolidado como espaços fundamentais para a produção e aplicação de conhecimentos voltados para a prática pedagógica de professoras nas mais diversas áreas do saber. Um dos aspectos centrais nesses programas é a criação e o aprimoramento de recursos educacionais, há pouco tempo chamados de produtos educacionais, que visam contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. Nesse contexto, a valorização de diferentes formas de aprendizagem e de socialização se torna essencial, inspirando intervenções pedagógicas que promovam o desenvolvimento integral dos estudantes e melhorem as lacunas de aprendizagem e ensino de discentes e docentes.

Um exemplo de recurso educacional inovador é a organização de espaços e atividades que respeitem as diferentes preferências dos alunos. O recreio, muitas vezes visto apenas como um intervalo entre as atividades pedagógicas, pode ser ressignificado como um espaço educativo e de promoção da autonomia infantil. Foi com essa perspectiva que surge a ideia de intervenção pedagógica "Meu Recreio, Minhas Escolhas", que visa oferecer aos estudantes diferentes possibilidades de lazer durante o recreio.

Atividades de extensão, como cursos, oficinas, mostras e divulgação científica, são recursos educacionais ainda pouco explorados. Logo, a atividade planejada permitirá que as crianças escolham entre três principais categorias de atividades: esportivas — como futebol, queimada e pular corda; brincadeiras tradicionais — como amarelinha, esconde-esconde e pega-pega; e espaços de arte, leitura e brinquedos manipulativos — destinados àqueles que

preferem momentos mais tranquilos. Dessa forma, busca-se respeitar os interesses e as preferências de cada estudante, promovendo um recreio mais inclusivo e significativo.

De acordo com estudiosos da área da educação, o brincar tem papel essencial no desenvolvimento social, emocional e cognitivo das crianças. Segundo Kishimoto (2010), "as brincadeiras e os jogos favorecem a socialização, a resolução de conflitos e a criatividade, sendo indispensáveis no ambiente escolar". Além disso, criar espaços diversificados durante o recreio possibilita um ambiente mais democrático, no qual os alunos podem exercer sua autonomia e aprender a tomar decisões, o que é essencial para sua formação. Portanto, projetos como esse reforçam a importância de valorizar todos os espaços da escola como ambientes de aprendizagem e convivência. Ao oferecer múltiplas possibilidades de lazer, respeitando as escolhas das crianças, a escola fortalece sua função social e educativa.

3.7 Caminho Metodológico

A pesquisa se baseia na abordagem qualitativa, conforme apontado por Denzin e Lincoln (2006), que busca compreender e descrever fenômenos complexos por meio da imersão no campo, coleta de dados, análise e interpretação reflexiva. Essa abordagem valoriza a subjetividade e os contextos sociais, possibilitando uma compreensão mais profunda dos fenômenos estudados. Denzin e Lincoln (2006) também ressaltam que o pesquisador qualitativo acredita ter uma vantagem ao se aproximar da perspectiva do ator por meio do uso de entrevistas e observação direta. Essas técnicas permitem ao pesquisador mergulhar no mundo dos participantes, capturando suas experiências, pensamentos e significados subjacentes.

No que se refere aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória, onde busca-se proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito (Gil, 2008). Em outras palavras, quer dizer que se trata de um caminho investigativo para aprimorar ideias e conhecimentos sobre um determinado objeto de estudo, perpassando pelas etapas de levantamento bibliográfico, entrevistas com sujeitos que fazem parte do problema pesquisado e a análise de exemplos que ajudem na compreensão. Desta forma, esse tipo de pesquisa atende aos objetivos do trabalho, pois tratamos de um tema ainda pouco explorado.

3.7.1 Universo da pesquisa

A pesquisa será realizada na rede pública municipal de ensino da cidade de Palmas/TO, município brasileiro localizado no estado do Tocantins. Conforme o Instituto Brasileiro de

Geografia e Estatística (IBGE) Palmas/TO tem uma área territorial de 2.227.329 km² e uma população estimada em 313.349. Existem no município de Palmas escolas municipais e escolas particulares que atendem o Ensino Fundamental.

Algumas destas escolas são de tempo integral padrão e outras tempo integral adaptada. Cada unidade escolar possui um número específico de professores que depende da quantidade de turmas atendidas em cada escola. A média de professores nas escolas de tempo integral é de 7 a 8 especialistas em cada unidade escolar. Considerando o currículo do núcleo diversificado que contempla as disciplinas de dança, jogos, esporte e lutas.

Localizada na Quadra 603 Sul, Al 02, APM 10, no Plano Diretor de Palmas /TO, a Escola de Tempo Integral Olga Benário, surgiu da necessidade de oportunizar os estudos para as pessoas residentes em Taquarussu Grande, Canela, São João e Jaú. Fundada sob a administração do Irmão Pedro, em 1997, o qual veio de outro Estado tão somente com o objetivo de implantar a Unidade, sua visão de irmão Marista trouxe a filosofia desta entidade à pedagogia da escola um clima de harmonia, de fraternidade e acolhimento (Escola de Tempo Integral Olga Benário PPP, 2022).

O nome da instituição foi em homenagem à grande revolucionária Olga Benário que nasceu na Alemanha, cujo ideal era a luta pelo bem-estar social. Mediante a necessidade aludida pela comunidade local (Escola de Tempo Integral Olga Benário PPP, 2022).

A Escola Municipal Olga Benário no ano de 2010 passou a ser sustentada pela ideia de se tornar uma escola de tempo integral, efetivando-se em 2011 a referida proposta de forma adaptada, uma vez que não dispunha dos espaços predefinidos pelas escolas consideradas “padrões” para o oferecimento de uma educação em tempo integral (Escola de Tempo Integral Olga Benário PPP, 2022).

A Escola Municipal de Tempo Integral Olga Benário, mantém histórico de atendimento em regime de tempo integral desde o ano de 2011, com uma média de 490 educandos do ensino fundamental de 1º ao 5º ano, com carga horária de atividades escolares de 8h às 17h. Até de 2021 o atendimento era de 15 (quinze) turmas, a partir de 2022 houve uma ampliação de mais cinco salas de aula, atendendo até o momento uma média de 600 educandos. Com atendimento exclusivo ao Ensino Fundamental I, ou seja, do 1º ao 5º ano atendendo também alunos no horário das 17h às 18h com treinamentos de futsal, dança criativa e ginástica rítmica (Escola de Tempo Integral Olga Benário PPP, 2022).

A escola possui 20 salas de aula, 01 Biblioteca, 01 Quiosque/Sala de dança, 01 Cozinha, 01 Sala de Coordenação de Apoio, 01 sala de Recursos, 01 Sala de Supervisão Escolar; 01 Sala de Orientação, 01 Educacional, 01 Sala dos Professores, 01 Sala de Direção/Financeiro, 01 Sala

de Secretaria Escolar; 01 Pátio coberto, utilizado como Refeitório; 01 Quadra coberta com arquibancadas; 01 Parquinho de Areia; 04 Banheiros para estudantes (masculino e feminino), 01 Depósito de material de limpeza, 01 Depósito de Material Esportivo, 01 Depósito/arquivo, 02 banheiros para servidores (masculino e feminino), 01 Pátio (Escola de Tempo Integral Olga Benário PPP, 2022).

A Escola de Tempo Integral Olga Benário está inserida no princípio de uma escola pública laica, respeitando as diferenças e diversidades de seu corpo discente e docente. Embora a instituição possa ter recebido algumas influências em sua origem, atualmente sua abordagem pedagógica busca o equilíbrio entre a riqueza de diferentes perspectivas e o compromisso com uma educação pública que respeita a pluralidade de crenças, orientações e identidades presentes em sua comunidade escolar.

3.7.2 Participantes

Os participantes da pesquisa serão os alunos regularmente matriculados nas turmas do 2º ano do Ensino Fundamental da Escola de Tempo Integral Olga Benário no ano de 2024. Temos cinco turmas com 25 alunos cada.

Será investigada uma turma escolhida de forma aleatória. O critério de seleção da turma pesquisada será por meio de sorteio simples. A turma possui 25 alunos com idade entre 7 e 8 anos.

3.7.3 Critérios de Inclusão

- Estar matriculado na escola escolhida;
- Ser estudante do 2º ano do Ensino Fundamental;
- O responsável pela criança assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);
- O aluno do 1º ano matriculado na escola escolhida e autorizado pelo responsável, quer participar da pesquisa.

3.7.4 Critérios de Exclusão

- O responsável não assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);

- O responsável retirar o consentimento;
- O aluno não aceitar participar da pesquisa;
- O aluno que durante a pesquisa não quiser mais participar da pesquisa;
- O aluno ser transferido da escola.

3.8 Materiais e Métodos

Utilizaremos entrevistas semiestruturadas para a coleta de dados. Essas entrevistas serão realizadas com o objetivo de garantir as ideias básicas do estudo, ao mesmo tempo em que permitirão a liberdade para explorar aspectos adicionais que possam ser relevantes, enriquecendo assim a compreensão do tema. Em suas pesquisas, Negrine (2004) aponta que a entrevista semiestruturada é pensada para a obtenção de informações, permitindo explorações não previstas, oferecendo liberdade ao entrevistado e visando garantir determinadas informações importantes para o estudo. Será elaborado um roteiro com perguntas abertas e fechadas (apêndice) sobre o tema que abordarão os aspectos essenciais da pesquisa, assegurando a obtenção consistente das informações básicas.

A pesquisa também realizará observações, visando obter informações sobre a realidade pesquisada e registros escritos em diário de bordo sobre o tempo livre durante o recreio. “A observação é realizada de modo flexível de forma a tirar partido, não só de todos os comportamentos sob observação, mas também de acontecimentos inesperados que eventualmente possam ocorrer.” (Freixo, 2009, p.119).

3.8.1 Procedimentos para a coleta de dados

Após o contato e a obtenção da autorização da Secretaria Municipal de Educação e da Escola, bem como a explicação sobre a pesquisa durante a roda de conversa com as crianças sobre o tema do lazer e do tempo livre, serão aplicadas entrevistas semiestruturadas individuais com os alunos que atendam aos critérios de inclusão. As entrevistas serão gravadas utilizando um celular e serão realizadas com todas as crianças da turma sorteada do 2º ano do Ensino Fundamental matriculadas na escola, desde que autorizadas pelo responsável e dispostas a contribuir com a pesquisa. As entrevistas ocorrerão em uma sala privativa, na presença da professora/pesquisadora e da criança. Caso alguma criança não compreenda alguma pergunta devido ao vocabulário utilizado, será possível reformular a questão de forma que a criança entenda o sentido do que está sendo perguntado.

Logo após o término das entrevistas, será iniciada a observação por meio de um diário de campo com um roteiro de observação e registro. Essa observação ocorrerá durante o recreio, com duas observações semanais em dias diferentes a cada semana, ao longo de dois meses, totalizando 12 observações. Cada observação terá a duração de uma hora, resultando em um total de 720 minutos.

Na hora do recreio os alunos da turma pesquisada serão observados por meio de um roteiro estruturado com a finalidade de perceber e registrar informações em relação às atividades que são feitas pelas crianças durante esse tempo destinado a elas. A professora/pesquisadora buscará, ao longo da pesquisa, que cada observação ocorra em um local distinto da escola, porém sem perder de vista o que ocorre nos demais espaços. A presença da professora/pesquisadora não deve interferir na rotina das atividades dos alunos durante o recreio

3.8.2 Procedimentos para a análise de dados

A análise dos dados ocorrerá após a leitura e interpretação das entrevistas semiestruturadas realizadas com os alunos participantes da pesquisa. Os registros provenientes do diário de campo e das observações serão considerados. Os dados coletados serão submetidos a uma análise utilizando o método de Análise de Conteúdo de Bardin (2016), que consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Essas técnicas empregam procedimentos sistemáticos e objetivos para descrever o conteúdo das mensagens.

A Análise de Conteúdo, de acordo com Bardin (2016), é composta por três etapas essenciais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Na etapa de pré-análise, ocorrerá a organização do material a ser analisado. A exploração do material envolverá a codificação, na qual os dados brutos serão sistematicamente transformados e agregados em unidades que descrevem as características relevantes do conteúdo. Após a codificação, os dados serão enumerados e categorizados com base no teor das mensagens coletadas. Em seguida, na etapa de tratamento dos resultados, inferências e interpretações, os pesquisadores utilizarão deduções lógicas e justificadas para atribuir relevância, sentido e interpretações às informações coletadas.

Dessa forma, seguindo a proposta de Bardin (2016), o material coletado será explorado por meio de uma leitura minuciosa, organizado, enumerado e classificado de acordo com o teor das mensagens. A partir disso, serão definidas as categorias e subcategorias de análise.

3.9 Aspectos Éticos

Esta pesquisa foi baseada em acordo com a resolução nº 466/12, na qual são regidos os preceitos éticos de pesquisas envolvendo seres humanos. O participante da pesquisa é definido por um indivíduo que aceita a participação de maneira esclarecida, voluntária e gratuita. Tendo em vista o respeito aos participantes da pesquisa e sua vulnerabilidade, assegurou-se a sua contribuição para a pesquisa de maneira livre e esclarecida.

Os participantes da pesquisa serão orientados, respeitando sempre à integridade ao anonimato e a garantia da confidencialidade e privacidade das informações coletadas, protegendo sua imagem e não os estigmatizando, garantindo ainda a não utilização das informações coletadas em prejuízo aos participantes conforme as determinações desta resolução em destaque.

3.9.1 Riscos

Os riscos podem ser de ordem em que o estudante tenha sentimento de medo de exposição ou apresentar desconforto, ou até mesmo constrangimento, é garantida a total liberdade de recusar a participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem penalidade alguma. Como procedimentos a minimizar esses riscos, antes das entrevistas, dos seus momentos de tempo livre e dos períodos de observações e registros será informado à criança, em linguagem acessível a elas, o que irá acontecer. Sempre será reforçado que a participação é voluntária e que se pode deixar de participar a qualquer momento sem nenhum prejuízo. A coleta dos dados será organizada com antecedência e divulgada aos estudantes, para que todos possam se preparar, caso considerem necessário.

A participação na pesquisa é voluntária, portanto, não haverá despesas pessoais ou gratificação financeira decorrente da participação, caso haja despesas, elas serão ressarcidas. Caso ocorra algum dano decorrente da participação, caso haja despesas, elas serão ressarcidas. Caso ocorra algum dano, o direito a pleitear indenização para reparação imediata ou futura, decorrentes da cooperação com a pesquisa, está garantido em Lei.

O sigilo e anonimato da sua autorização são preservados. Os dados recolhidos durante a pesquisa, como: opiniões dos participantes na entrevista serão somente utilizados para fins da pesquisa. Estes dados poderão aparecer no texto da pesquisa e no produto educacional que será elaborado e disponibilizado em formato digital. As observações do tempo livre do recreio não serão fotografadas ou filmadas. Será garantida a total confidencialidade dos dados pessoais das

crianças envolvidas na pesquisa.

Além disso, toda e qualquer necessidade de maiores esclarecimentos sobre pesquisas envolvendo seres humanos, pode-se buscar a Resolução de Nº 466/2012 ou, sobre quaisquer aspectos relacionados a essa pesquisa, pode-se buscar ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

3.9.2 Benefícios

A pesquisa sobre o lazer e tempo livre das crianças na escola proporciona uma série de benefícios significativos. Ao compreender como as novas gerações utilizam seu tempo livre, é possível identificar suas preferências, interesses e necessidades específicas. Isso poderá permitir que os profissionais da educação planejem atividades de lazer mais adequadas e atrativas, proporcionando um ambiente escolar mais inclusivo, estimulante e satisfatório para os alunos.

Além disso, ao valorizar e integrar o lazer como parte essencial do processo educativo, a pesquisa pode contribuir para um ensino mais completo e significativo. O lazer oferece oportunidades de aprendizagem não formal, como a exploração criativa, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a interação social, que complementam e enriquecem o currículo formal. Dessa forma, a pesquisa poderá orientar os profissionais da educação na criação de práticas pedagógicas mais abrangentes e envolventes, promovendo uma educação integral dos estudantes.

Portanto poderá também contribuir para o campo de estudos do lazer. Ao oferecer reflexões e dados sobre o papel do lazer na formação e no bem-estar das crianças, ela amplia o conhecimento nessa área e estimula discussões acadêmicas. Esses estudos futuros podem explorar ainda mais as particularidades das novas gerações e a relação entre o lazer, a educação formal e as políticas públicas. Assim, a pesquisa contribuirá como base para a construção de políticas educacionais mais alinhadas com as demandas e necessidades reais das crianças, promovendo um ambiente escolar que valoriza e atende às suas expectativas

3.10 Cronograma

A pesquisa será organizada conforme o cronograma abaixo. A coleta de dados será iniciada somente após aprovação da Secretaria Municipal de Educação de Tocantinópolis (SEMEC) e pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Atividade	2023					2024												2025		
	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Construção do Projeto	X	X	X	X	X	X														
Entrega do Projeto								X												
Qualificação do Projeto									X											
Apreensão a Instituição Coparticipante								X												
Submissão à Plataforma Brasil							X	X	X											
Coleta de Dados										X	X	X	X							
Análises												X	X	X	X					

dados coletados																				
Escrita da Dissertação											X	X	X	X	X					
Defesa da Dissertação																X				
Submissão para publicação																X	X			
Envio Relatório Final da Pesquisa ao CEP																X	X	X	X	

3.11 Orçamento

As despesas serão custeadas com recursos dos próprios pesquisadores.

Descrição	Valor Unitário (R\$)	Quantidade	Total
Papel Ofício A-4	23,00	02	46,00
Canetas esferográficas	2,00	04	8,00
Assinatura eletrônica Scribd	20	12	240,00
Combustível	55,00	10	550,00

Cartucho para impressora	25,00	05	125,00
Revisor	12,00	140	1680,00
Cartilha Digital	600,00	1	600,00
TOTAL	-	-	3249,00

3.12 Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de Brasília**, DF:1988.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução**: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

DUMAZEDIER, J. **A Revolução Cultural do Tempo Livre**. São Paulo: Studio Nobel, 1994.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia Empírica do Lazer**. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

FERREIRA NETO, A. **O Estado da arte da pesquisa na história da Educação Física no Brasil**. Ensaios, n. 2, p. 59-80, 1994

FREIXO, Manuel João Vaz. **Metodologia Científica**: Fundamentos, Métodos e Técnicas. Lisboa: Instituto Piaget, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE- **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

MARCELLINO, N.C. **Lazer e humanização** Campinas: Papirus, 1983.

MARCELLINO, N. C **Lazer e Educação**, 3ª ed., Campinas, Papirus, 1995.

MARCELLINO, N. C **Lazer e Educação**. Campinas: Papirus, 1996.

MARCELLINO, N. C. **Pedagogia da Animação**. 7ª Ed. Campinas: Papirus, 2005

MARCELLINO, N. C. **Lazer e cultura**: algumas aproximações. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). **Lazer e cultura** Campinas, SP: Alínea, 2007. p. 9-30.

MARCELLINO, N. C. (Org.). **Sistema nacional de esporte e lazer Brasília**: Gráfica e Editora Ideal, 2011. (Cadernos interativos: elementos para o desenvolvimento de políticas, programas e projetos intersetoriais, enfatizando a relação lazer, escola e processo educativo, 3).

NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, V; TRIVIÑOS, A. N. S. (Orgs.). **Pesquisa Qualitativa na Educação Física: Alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Sulina, 2004.

REQUIXA, R. **As dimensões do lazer**. Revista Brasileira de Educação Física e Desporto, n. 45, p. 54-76, 1980.

SANTOS, W. L. P.; MENEZES, L. C. **Educação Física Escolar**: Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SARMENTO, M. J.; CERISARA, A. B. **Crianças e Miúdos**: Perspectivas Sociopedagógicas da Infância e Educação. Porto: Edições Asa, 2004.

3.13 Apêndices

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE (PAIS OU RESPONSÁVEIS)

Você na qualidade de responsável por

_____, estudante do

1º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal de tempo Integral Olga Benário está sendo convidado (a) a consentir que o (a) menor participe, como voluntário (a), da pesquisa intitulada **“Direito ao tempo livre e lazer dentro e fora da escola: percepções e preferências das crianças do 2º ano do ensino fundamental”**. Meu nome é Linvalra Rodrigues Silva Dantas, sou professora/pesquisadora responsável pelo projeto, e minha área de atuação é Educação Física Escolar. Após receber as informações a seguir, se você consentir na participação do (a) menor sob sua responsabilidade neste estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas (2) vias, sendo que uma delas é sua e a outra ficará comigo. O (A) menor participará da pesquisa colaborando na entrevista semiestruturada individual sobre o tema: Após as entrevistas individuais, observarei o tempo livre das crianças na escola em que ele (a) está matriculado (a). Durante as entrevistas, irei perguntar sobre o lazer de cada criança, suas atividades fora da escola, suas companhias preferidas durante essas atividades e os espaços em que ele (a) se diverte. Após as entrevistas individuais, observarei o que elas fazem em seu tempo livre de recreio na escola em que ele (a) está matriculado (a).". A coleta de dados da pesquisa acontecerá durante os meses de maio e junho. Informo que em caso de recusa na participação, não haverá nenhuma penalização para nenhuma das partes e se houver o aceite, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser explicadas pela professora/pesquisadora responsável, via e-mail

linvalrinha@yahoo.com.br ou por contato telefônico para o número (63) 98422-5724, inclusive com a possibilidade de ligação a cobrar.

A pesquisa pretende coletar as atividades de lazer e tempo livre preferidas pelas crianças do 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Tempo Integral Olga Benário em Palmas/TO, assim como as suas companhias preferidas para as atividades e os espaços utilizados por ele (a) para desfrutar de seu tempo livre e lazer.

Serão utilizados como instrumentos de coleta de dados as entrevistas semiestruturadas individuais, observações e registros do tempo livre durante o tempo de recreio que ele (a) está na escola.

Caso o (a) menor tenha sentimento de medo de exposição ou apresentar desconforto, ou até mesmo constrangimento, é garantida a total liberdade de recusar a participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem penalidade alguma. Como procedimentos a minimizar esses riscos, antes das entrevistas, dos momentos de brincar e dos períodos de observações e registros será informado à criança, em linguagem acessível a elas, a utilidade das suas respostas e do seu brincar para a pesquisa. Sempre será reforçado que a participação é voluntária e que se pode deixar de participar a qualquer momento sem nenhum prejuízo. A coleta dos dados será organizada com antecedência e divulgada aos estudantes, para que todos possam se preparar, caso considerem necessário.

A participação na pesquisa é voluntária, portanto, não haverá despesas pessoais ou gratificação financeira decorrente da participação, caso haja despesas, elas serão ressarcidas. Caso ocorra algum dano decorrente da participação, caso haja despesas, elas serão ressarcidas. Caso ocorra algum dano, o direito a pleitear indenização para reparação imediata ou futura, decorrentes da cooperação com a pesquisa, está garantido em Lei.

O sigilo e anonimato da sua autorização são preservados. Os dados recolhidos durante a pesquisa, como: opiniões dos participantes na entrevista serão somente utilizados para fins da pesquisa. Estes dados poderão aparecer no texto da pesquisa e no produto educacional que será elaborado e disponibilizado em formato digital. As observações das atividades realizadas no recreio do seu tempo livre não serão fotografadas ou filmadas. Será garantida a total confidencialidade dos dados pessoais das crianças envolvidas na pesquisa.

Os resultados da pesquisa poderão auxiliar os professores, pais e gestores escolares a conhecerem a cultura lúdica presente nessa faixa etária, auxiliando como apoio no planejamento das práticas educacionais, na elaboração dos currículos escolares e no relacionamento dos adultos com as crianças, oferecendo uma parte da compreensão do desenvolvimento infantil (físico, cognitivo, emocional e social), dessa faixa etária, que varia entre os 7 e 8 anos.

Poderão contribuir também, mediante as preferências e percepções de atividades realizadas na escola e fora dela suas vivências e a autodescoberta das crianças.

Caso necessite de mais informações esse é o número de da pesquisa e o telefone do Comitê de Ética e Pesquisa Tocantins: (63) endereço matrícula

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____,
RG/CPF _____, abaixo assinado, concordo que
meu/minha filho(a) _____
participe da pesquisa “Direito ao tempo livre e de lazer dentro e fora da escola: percepções e
preferências das crianças do 2º ano do ensino fundamental como sujeito. Fui informado (a)
sobre a pesquisa e seus procedimentos e todos os dados a seu respeito não deverão ser
identificados por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso. Foi-me garantido que
posso retirar o consentimento a qualquer momento.

Assinatura do (a) responsável

Assinatura da pesquisadora

Palmas, ____ de _____ de 2024

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Esse termo será lido e explicado de forma que os (as) participantes da pesquisa (alunos e alunas do 2º ano do Ensino Fundamental) entendam.

Dados do projeto de pesquisa: “Direito ao tempo livre e lazer dentro e fora da escola: percepções e preferências das crianças do 2º ano do ensino fundamental”.

Professora/Pesquisadora: Linvalra Rodrigues Silva Dantas

Orientador: Prof. Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira

Universidade Federal do Tocantins - UFT

Nome do(a) participante: _____

- **Objetivo geral:** Compreender o que as crianças do 2º ano do Ensino Fundamental da Escola de Tempo Integral Olga Benário em Palmas/TO fazem no seu tempo livre de lazer dentro e fora da escola.

Objetivos específicos

- Analisar a produção acadêmica sobre lazer e tempo livre na escola no período de 2012-2023.
- Investigar as percepções sobre lazer e tempo livre em alunos do 2º ano do Ensino Fundamental.
- Descrever as preferências de lazer e tempo livre dentro e fora da escola das crianças.

É muito importante você saber que a sua participação é voluntária, ou seja, que você quem decide se quer ou não participar da pesquisa. Caso você decidir não participar, nada mudará no seu tratamento ou na relação sua conosco. Mesmo que você tenha aceitado de início, você pode mudar de ideia e desistir, sem nenhum problema. O que as crianças do 2º ano do Ensino fundamental da Escola de Tempo Integral Olga Benário em Palmas/TO fazem no seu tempo livre e de lazer dentro e fora da escola, quais suas preferências, as companhias durante o recreio e os espaços nos quais as crianças escolhem ficar. Para isso, nós conversaremos sobre quais atividades preferidas mediante a entrevista individual e por fim a professora/pesquisadora observará vocês, as crianças do 2º ano do Ensino Fundamental durante o recreio. Essa coleta de dados tem duração prevista de 3 meses, junho, agosto e setembro.

Caso você não se sinta a vontade, sinta-se tímido (a), sinta-se constrangido (a), tenha medo da exposição, tenha algum sentimento ruim ou não goste dos momentos em que a professora/pesquisadora estará observando, você pode deixar de participar da pesquisa a

qualquer momento, é só falar. A professora/pesquisadora pode te auxiliar em qualquer dificuldade, dúvida ou sentimento que você tiver. A professora/pesquisadora assume a responsabilidade de te ajudar.

As informações sobre você serão coletadas na pesquisa e ninguém, exceto a professora/pesquisadora e o orientador, poderão ter acesso a elas.

Gostaria de reforçar para você que a sua participação é voluntária, só participa se tiver vontade. Ninguém ficará triste ou desapontado com você se você disser não. A escolha é sua. Você pode pensar nisto e me falar depois se você quiser. Você pode dizer sim agora e mudar de ideia depois e tudo continuará bem.

Depois que a pesquisa acabar, os resultados serão informados para você e seus responsáveis. Também poderá ser publicada em uma revista ou livro, ou conferência, além da publicação do *e-book* que será elaborado a partir dos dados coletados sobre

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Entendi que a pesquisa é compreender o que as crianças do 2º ano do Ensino fundamental da Escola de Tempo Integral Olga Benário em Palmas/T0 fazem no seu tempo livre e de lazer dentro e fora da escola, da qual faço parte, assim como identificar os espaços, e as companhias durante esse tempo, sendo assim farei um desenho da minha escola como forma de demonstrar a minha vontade em participar da pesquisa.

**CARTA DE APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA E SOLICITAÇÃO DE
AUTORIZAÇÃO À SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PALMAS/TO
PARA A COLETA DE DADOS**

Ao senhor

Fábio Barbosa Chaves

Secretário Municipal de Educação – SEMED/PALMAS-TO

Assunto: Autorização para pesquisa *in loco* – Escola Municipal de Tempo Integral Olga Benário

Prezado Secretário,

Após cumprimenta-lo cordialmente, o Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) da Universidade Federal do Tocantins - UFT, sob a orientação do Prof. Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira, apresenta e solicita que a Mestranda Linvalra Rodrigues Silva Dantas realize a coleta de dados para o desenvolvimento da sua pesquisa de mestrado “ **Direito ao tempo livre e lazer dentro e fora da escola: percepções e preferências das crianças do 2º ano do ensino fundamental**” na Escola Municipal de Tempo Integral, da Rede Municipal de Educação de Palmas - TO. A pesquisa pretende compreender o que as crianças do 2º ano do Ensino Fundamental da Escola de Tempo Integral Olga Benário em Palmas/TO fazem em seu tempo livre e de lazer dentro e fora da escola. E tem como objetivos específicos abordar o conceito de lazer de forma lúdica e interativa, por meio de histórias, jogos e vídeos educativos para as crianças, apresentar uma variedade de atividades de lazer, como esportes, artes, música, dança, leitura, brincadeiras ao ar livre, incentivando as crianças a experimentar diferentes opções de lazer para que possam descobrir suas preferências individuais, e de descrever as percepções e preferências de lazer e tempo livre dentro e fora da escola das crianças. Além de elaborar um *e-book* ilustrado com as atividades da cultura lúdica infantil. Serão utilizados como instrumento de coleta de dados entrevista semiestruturada individual, observações e registros escritos das crianças do 2º ano do Ensino Fundamental, pela professora/pesquisadora.

A pesquisa será realizada nas dependências da escola, no horário de aula, durante os momentos de recreio. A importante cooperação de Vossa Senhoria, ao aceitá-la, demonstra sem dúvida alguma, que sua participação nesse trabalho é fundamental ao processo de formação profissional dessa pesquisadora e também, dos integrantes dessa comunidade escolar. Sua identidade da Unidade Escolar e dos participantes da pesquisa serão preservadas, pois os dados serão apresentados com a maior confiabilidade e fidedignidade possível, mantendo sempre em sigilo as informações pessoais dos participantes, conforme determina o rigor científico dos

trabalhos acadêmicos. Toda e qualquer dúvida poderá ser solucionada por meio de contato com o docente responsável pela orientação desta pesquisa, Prof. Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira (kelberabrao@mail.uft.edu.br) ou com a professora/pesquisadora Linvalra Rodrigues Silva Dantas (linvalrinha@yahoo.com.br).

Agradecemos a colaboração e colocamo-nos à disposição para eventuais informações.

Atenciosamente,

Linvalra Rodrigues Silva Dantas
Professora/Pesquisadora
Contato: (63) 98422-5724

Prof. Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira
Orientador da pesquisa

CARTA DE APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA E SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR PARA A COLETA DE DADOS

À senhora

Cândida Cecília Massugossa Arruda

Diretora da Escola Municipal de Tempo Integral Olga Benário

Assunto: Autorização para pesquisa *in loco* – Escola Municipal de tempo Integral Olga Benário

Venho pelo presente, apresentar-me a Vossa Senhoria. Sou Linvalra Rodrigues Silva Dantas, professora PIII, servidora de carreira, desde 2005, na Rede Pública Municipal de Palmas/TO, sob matrícula 319131, lotada nesta escola desde 2005. Estou cursando o Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF, pela Universidade Federal do Tocantins e Unesp. Juntamente com o Professor Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira, estamos propondo a pesquisa intitulada **“Direito ao tempo livre e lazer dentro e fora da escola: percepções e preferências das crianças do 2º ano do ensino fundamental”**. Destacamos que a referida pesquisa tem por objetivo identificar o que as crianças do 2º ano do Ensino fundamental da Escola de Tempo Integral Olga Benário em Palmas/TO fazem em seu tempo livre e de lazer dentro e fora da escola. E tem como objetivos específicos abordar o conceito de lazer de forma lúdica e interativa, por meio de histórias, jogos e vídeos educativos para as crianças, apresentar uma variedade de atividades de lazer, como esportes, artes, música, dança, leitura, brincadeiras ao ar livre, incentivando as crianças a experimentar diferentes opções de lazer para que possam descobrir suas preferências individuais, e descrever as percepções e preferências de lazer e tempo livre dentro e fora da escola das crianças. Além de elaborar um *e-book* ilustrado com as atividades da cultura lúdica infantil. Desta forma, informamos que o projeto de pesquisa está em fase de elaboração teórica e que a ele há necessidade de ser entretecido dados advindos de entrevista semiestruturada individual com as crianças autorizadas a participarem da pesquisa, observações e registros escritos das crianças do 2º ano do Ensino Fundamental autorizadas a participarem da pesquisa, no recreio pela professora/pesquisadora, sem acarretar transtornos à rotina escolar. A pesquisa será realizada nas dependências da escola, no horário de aula, durante os momentos de recreio pela professora/pesquisadora. Os dados serão coletados somente a partir do aval da Secretaria Municipal de Educação de Palmas/TO.

Toda e qualquer dúvida poderá ser solucionada por meio de contato com o docente responsável pela orientação desta pesquisa, Prof. Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira

kelberabrao@mail.uft.edu.br) ou com a professora/pesquisadora Linvalra Rodrigues Silva Dantas (linvalrinha@yahoo.com.br)

Certos de que poderemos contar com seu importante apoio, nos colocamos à disposição no aguardo da resposta.

Atenciosamente,

Linvalra Rodrigues Silva Dantas

Professora/Pesquisadora

Contato: (63) 98422-5724

Prof. Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira

Orientador da pesquisa

TERMO DE COMPROMISSO

Declaro que cumprirei os requisitos da Resolução CNS n.º 466/12 e/ou da Resolução CNS n.º 510/16, bem como suas complementares, como pesquisador (a) responsável e/ou pesquisador (a) participante do projeto intitulado **“Direito ao tempo livre e lazer dentro e fora da escola: percepções e preferências das crianças o 2º ano do ensino fundamental”**. Comprometo-me a utilizar os materiais e os dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo da pesquisa, e, ainda, a publicar os resultados, sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto, considerando a relevância social da pesquisa, garantindo a igual consideração de todos os interesses envolvidos.

Palmas, de 03 de março 2024.

Nome do (a) pesquisador (a)	Assinatura Manuscrita ou Digital
Linvalra Rodrigues Silva Dantas	
Ruhena Kelber Abrão Ferreira	

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1. Qual sua opinião sobre o recreio na escola?
2. O que você gosta de fazer durante o recreio na escola?
3. Você costuma ficar com quem durante o recreio?
4. Qual o seu lugar preferido pra ficar?
5. Você gostaria que o recreio tivesse algo diferente?
6. O que você gosta de fazer quando chega em casa depois da escola?
7. Você realiza alguma atividade de lazer? Como esporte, pintura, se sim, qual é essa atividade?
8. Com quem você gosta de passar o tempo nos finais de semana?
9. Você sabe o que é "lazer"? O que isso significa para você?
10. Quais são as suas brincadeiras ou atividades de lazer preferidas e por quê?

4 O ESTADO DA ARTE SOBRE O LAZER E TEMPO LIVRE

(Artigo aprovado na revista *Communitas*, qualis 2017-2020 B1)

<https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS>

Resumo

Este trabalho teve como objetivo mapear as produções ligadas ao lazer e tempo livre na escola no universo das publicações científicas entre os anos de 2013 e 2023 nos periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foi feita uma revisão sistemática de artigos que abordam o tempo livre das crianças na escola e o seu lazer. Ao final, 14 artigos foram analisados e classificados a partir das categorias: Os espaços como estruturas de lazer e tempo livre para as crianças; Percepção das crianças; Direitos de ser criança; Lazer, educação e políticas públicas. Como resultado, para indivíduos e comunidades, foi observado que é necessário promover a valorização do tempo livre das crianças e proporcionar oportunidades adequadas para que elas possam desfrutar de atividades de lazer. Isso implica reconhecer o direito das crianças a terem tempo para si mesmas, para se envolverem em brincadeiras e atividades que as motivam. Ao fazer isso, estaremos fortalecendo o direito a uma infância com direitos, garantindo que as crianças tenham a liberdade e o bem-estar necessários para se desenvolverem de forma integral.

Palavras-chave: Lazer. Tempo Livre. Infâncias.

THE STATE OF THE ART ON LEISURE AND FREE TIME

Abstract

This study aimed to map the productions related to leisure and free time at school within the universe of scientific publications between the years 2013 and 2023 in the journals of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) and the Scientific Electronic Library Online (SciELO). A systematic review of articles addressing children's free time at school and their leisure was conducted. In the end, 14 articles were analyzed and classified according to the following categories: Spaces as structures for leisure and free time for children; Children's perception; Rights of being a child; Leisure, education, and public policies. As a result, for individuals and communities, it was observed that it is necessary to promote the appreciation of children's free time and provide adequate opportunities for them to enjoy leisure activities. This implies recognizing children's right to have time for themselves,

to engage in play and activities that captivate them. By doing so, we will be strengthening the right to a childhood with rights, ensuring that children have the freedom and well-being necessary to develop fully.

Keywords: Leisure. Free Time, Childhood.

4.1 Introdução

No contexto contemporâneo, o lazer e o tempo livre são temas de grande relevância, sendo amplamente discutidos e estudados em diversas áreas do conhecimento. A compreensão desses conceitos e suas implicações para o bem-estar e o desenvolvimento humano tem despertado o interesse de pesquisadores ao longo dos anos. Nesse sentido, esta revisão sistemática visa analisar e sintetizar os estudos existentes sobre o tema do lazer e do tempo livre na escola e fora dela, considerando as contribuições e interfaces de pesquisadores que abordam aspectos relacionados aos espaços físicos das cidades, às percepções das crianças sobre o lazer e se o direito ao lazer das crianças está sendo respeitado, além de examinar as políticas públicas voltadas para a escola.

O lazer, como conceito, transcende a mera ideia de descanso e entretenimento. Em sua essência, o lazer abrange uma variedade de atividades que proporcionam prazer, satisfação e desenvolvimento pessoal, ocupando um papel fundamental na vida humana (Dumazedier, 2008).

A pesquisa realizada por Saura (2014) aborda a importância do brincar espontâneo e dos momentos de lazer na formação das crianças. A autora ressalta que essas atividades não devem ser consideradas secundárias, mas sim como ações fundamentais para o desenvolvimento infantil. Nesse sentido, o brincar e o lazer são vistos como elementos essenciais em si mesmos, e não apenas como instrumentos para alcançar outros objetivos. A mudança de perspectiva proposta pela autora busca valorizar o tempo livre de brincar e o lazer como finalidades em si, reconhecendo-os como parte integrante do desenvolvimento humano.

Ao serem encaradas como atividades com valor intrínseco, o brincar e o lazer ganham importância não somente como momentos de diversão, mas como oportunidades para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais, sociais e motoras. Essas atividades permitem que as crianças explorem, criem, experimentem, interajam e desenvolvam sua imaginação, autonomia, resiliência e capacidade de resolver problemas. A pesquisa de Saura (2014) destaca, portanto, a necessidade de valorizar e promover o brincar espontâneo e os

momentos de lazer na vida das crianças, reconhecendo sua importância para a formação integral e saudável dos indivíduos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais, estabelecidas pelo Ministério da Educação, corroboram essa visão ao destacar a importância da educação integral e do desenvolvimento integral dos estudantes. O lazer e tempo livre na escola são compreendidos como elementos essenciais para permitir a vivência de experiências educativas significativas, que vão além do currículo formal, proporcionando oportunidades de aprendizagem, de expressão criativa e de convivência social.

4.2 Metodologia

Neste capítulo realizamos uma revisão sistemática sobre o lazer e tempo livre de crianças na escola. O tipo de revisão escolhida foi a sistemática, que, de acordo com Sampaio e Mancini (2007), definem a revisão sistemática como uma forma de pesquisa que utiliza a literatura existente como fonte de dados. Essa abordagem busca fornecer um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, utilizando métodos explícitos e sistematizados de busca, avaliação crítica e síntese da informação selecionada.

A revisão sistemática inicia-se com uma pergunta, que, neste caso, foi: o que os estudos científicos publicados entre 2013 e 2023 na Literatura do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO) apontam sobre o tempo livre das crianças na escola e o seu lazer?

4.2.1 Palavras-chave

A busca por artigos aconteceu com os descritores lazer **OR** tempo livre **AND** criança **AND** tempo disponível **AND** escola. A partir dessas palavras-chave, todos os artigos encontrados foram salvos em planilha do Microsoft Excel, contabilizando a quantidade de artigos encontrados para cada termo e em cada indexador, o que facilita a filtragem dos dados e posterior análise.

Dessa pesquisa nos Periódicos da Capes resultaram 418 artigos, desse resultado, foram lidos os títulos de todos os artigos e resumos dos artigos que se enquadram na temática da presente revisão bibliográfica, dos quais 363 abordavam temas tangenciais ao da pesquisa, 43 artigos aparecem duplicados, finalizando em 12 artigos sobre a temática que foram lidos.

Na SciELO a busca por artigos aconteceu também com os mesmos descritores lazer **OR** tempo livre **AND** criança **AND** tempo disponível **AND** escola, na língua portuguesa e língua inglesa e durante o período de 2013 a 2023. A busca resultou em 39 artigos, 33 deles versavam sobre temas tangenciais à nossa pesquisa e 2 artigos foram lidos para compor o artigo de revisão.

4.2.2 Critérios de inclusão

Revisado por pares, com acesso aberto, na língua portuguesa e língua inglesa. O arco temporal da seleção dos artigos corresponde ao período de 2013 a 2023. Esse intervalo foi planejado de forma intencional, finalizando no ano de 2023 por ser o último fechado durante a pesquisa. Que apesar de termos iniciado a pesquisa em 2023 aproveitamos todos os artigos de 2023 pois queríamos fechar o arco temporal dos últimos 10 anos e só começamos.

4.2.3 Critérios de Exclusão

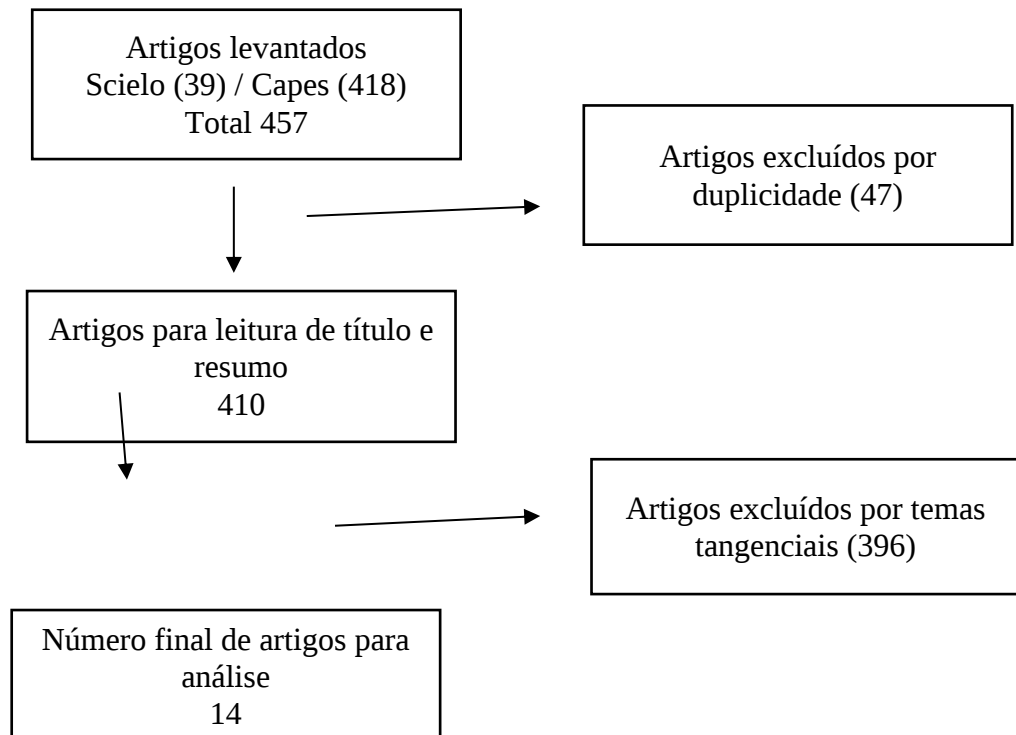
Foram excluídos os artigos com temas tangenciais, resumos de dissertações e teses, e os artigos duplicados. Os temas tangenciais dos artigos que foram excluídos incluíam estudos sobre o lazer e a desigualdade social, o lazer e Covid 19, o lazer e o álcool, lazer e atividade física/sedentarismo, o lazer e a mercantilização das colônias de férias, lazer e o tempo de tela, lazer e a perda auditiva pelo uso de estéreos, tempo livre e as tecnologias, criança e desempenho motor, tempo livre e Bullying escolar e demais artigos sobre a temática que não contemplava o contexto do tema na pesquisa.

4.2.4 Bancos de Dados

As buscas foram realizadas em indexadores pré-definidos, sendo eles a SciELO e a Periódico Capes. Essa escolha se deu pelo fato de terem um grande número de estudos referentes à área da educação. O levantamento ocorreu entre os meses de fevereiro e março de 2024.

Foi construída uma planilha sobre os estudos analisados com os números de estudos levantados e os critérios de inclusão e exclusão para a seleção da discussão realizada no estudo, cujos resultados são apresentados no fluxograma abaixo.

Figura 01 – Fluxograma de seleção dos artigos.



Fonte: os autores

4.3 Resultados e Discussão

Descrição dos artigos incluídos, segundo título, autor, ano e tema de investigação.

Tabela 01 – Descrição dos artigos incluídos, segundo título, autor, ano e tema de investigação.

Fonte: elaborado pelos autores

Título	Autor(es)	Ano	Tema da discussão
Parque na escola: uso(s) de materiais alternativos e ações coletivas para a educação infantil"	LOPES, Priscila et al.	2020	Espaço e objetos para as atividades livres na escola
Infância e urbanidade nos parques infantis de São Paulo	FERREIRA, Flávia e WIGGERS, Ingrid.	2019	Espaço de lazer nos parques na cidade.
O brincar institucionalizado no playground de um shopping: "Está perdendo tempo aqui do meu lado"	HORN, Cláudia et al.	2016	O engessamento do brincar em shoppings.
A criança e o seu desenvolvimento em atividades lúdicas e físico-motoras: uma reflexão sobre instituições de tempos livres.	BULHÕES, Paulo et al.	2019	desenvolvimento integral da criança, bem como das aprendizagens multidimensionais.
O lazer infanto-juvenil nos espaços públicos de Barcelona.	ALMEIDA, Marcos e SIEBRA, Lúcia.	2015	Resgate da cultura lúdica nas grandes cidades atualmente associada com a socialização de crianças e jovens.
Espaços e equipamentos de lazer: reflexões sobre o tempo de recreio escolar.	LUIZ, Maria e MARINHO, Alcyane.	2021	Relações das crianças e adolescentes com os espaços e

			equipamentos de lazer no horário do recreio escolar.
O Impacto do Brincar/Jogar em Atividades de Tempos Livres no Envolvimento, Satisfação e Interação de Crianças e Jovens.	BULHÕES, Paulo e CONDESSA, Isabel.	2019	Relações estabelecidas com os colegas proporcionam enriquecimento e interajuda, afetos, novas aprendizagens.
A visão das crianças sobre a felicidade.	GIACOMONI, Cláudia et, al.	2014	Lazer com um dos pilares da felicidade.
Locais preferidos: a visibilidade das crianças na cidade.	EVANGELISTA, Ariadne e MARIN, Fátima.	2021	A cidade no olhar das crianças: Lazer e consumo em destaque.
Do direito a ser criança: educação infantil participativa como prática de liberdade.	DÁCIO, Ígora e RIBEIRO, Joyce	2021	Crianças protagonistas de seus próprios direitos.
Para uma definição de tempo livre tendo as crianças por medida e referente. O que diz a língua dos pássaros?	ARAÚJO, Maria e MONTEIRO, Hugo	2020	Direito a uma infância com direitos.
O imaginário do lazer e do lúdico anunciado em práticas espontâneas do corpo brincante.	SAURA, Soraia.	2014	O brincar espontâneo das crianças na educação infantil.
Programa Segundo Tempo, Programa Mais Educação e o incentivo ao esporte: um legado para as políticas públicas de esporte e lazer.	GRANDO, Daiane e MADRID, Silvia.	2017	Fomentar as práticas esportivas. Crianças em risco social podem brincar, jogar e se divertir por meio do esporte.

Educação e lazer: analisando os contextos do Programa Escola Integrada de Belo Horizonte.	SILVA, Marcília e ISAYAMA, Hélder.	2015	Revelam o lazer numa visão que o reduz à construção e manutenção de equipamentos e à ideia de atividade.
---	------------------------------------	------	--

Fonte: elaborado pelos autores.

4.3.1 Categorização

Foram construídas categorias a partir da análise dos 14 estudos que permaneceram após o levantamento. Essa etapa categorial foi realizada posteriormente à leitura das pesquisas selecionadas.

Ressaltamos que um mesmo artigo pode estar presente em mais de uma categoria, por exemplo: um trabalho menciona os espaços como estruturas de lazer e tempo livre na cidade, ao mesmo tempo em que tem foco também na discussão do lazer educação e políticas públicas, sendo elas categorias diferentes, perfazendo 16 artigos.

Tabela 2 - Categorização dos artigos.

Categoria	Descrição	N
Os espaços como estruturas de lazer e tempo livre	Nesta categoria, encontram-se artigos relacionados aos espaços públicos, privados e educacionais destinados às atividades, bem como aos equipamentos ou materiais utilizados para proporcionar uma interação significativa na cultura do lazer e tempo livre.	06
Percepção das crianças	Nesta categoria, encontram-se artigos relacionados a narrativa das crianças sobre suas percepções e descrições a respeito de suas atividades que lhe trazem satisfação.	03
Direitos de ser criança	Nessa categoria, encontram-se artigos que aborda a questão dos direitos das crianças, enfatizando a necessidade de uma educação que promova a cidadania, a democracia e o protagonismo infantil. Além de valorizar o brincar espontâneo e os momentos de lazer.	04

Lazer educação e políticas públicas	Nessa categoria, encontram-se artigos que o objetivo é compreender as concepções de educação e lazer presentes na agenda política. E os pressupostos teóricos e princípios do esporte a partir dos programas sociais esportivos, que fazem parte das políticas públicas de esporte e lazer em contexto escolar.	03
-------------------------------------	---	----

Fonte: os autores

4.3.2 Os espaços como estruturas de lazer e tempo livre para as crianças

Nessa categoria, os seis artigos estão relacionados aos espaços públicos, privados e educacionais destinados às atividades, bem como aos equipamentos ou materiais utilizados para proporcionar uma interação significativa na cultura do lazer e tempo livre.

O primeiro artigo a ser analisado foi "Parque na escola: uso(s) de materiais alternativos e ações coletivas para a educação infantil" de Lopes, Nobre, Niquini (2020). O estudo teve por objetivo relatar as ações de um projeto de extensão desenvolvido em uma escola pública de educação infantil em Diamantina, Minas Gerais, que consistiu na construção de um parque de pneus em espaços subutilizados da escola, utilizando materiais alternativos. A escola em questão possuía cerca de 240 alunos, com idades entre seis meses e cinco anos, e contava com uma quadra poliesportiva que não atendia plenamente às necessidades dessa faixa etária.

A metodologia é um relato de experiência sobre a construção do parque de pneus em uma escola específica. Foram utilizados pneus, madeiras, cordas e outros materiais para a construção do parquinho. O parquinho foi utilizado tanto para atividades livres das crianças quanto para práticas pedagógicas organizadas, como a ginástica.

O ambiente escolar tornou-se mais agradável e lúdico, estimulando o movimento e favorecendo o desenvolvimento dos alunos. As autoras ressaltam a importância do brincar como parte fundamental da educação infantil e defendem o uso de materiais alternativos, como os pneus, para criar espaços de lazer e aprendizado. No estudo é demonstrado a relevância de proporcionar um ambiente de lazer e aproveitar o tempo livre das crianças para promover seu desenvolvimento e bem-estar. Os espaços de brincadeira na infância são essenciais para o desenvolvimento integral, permitindo que as crianças explorem suas habilidades, desenvolvam a criatividade, a imaginação e as habilidades.

O segundo artigo, "Infância e urbanidade nos parques infantis de São Paulo" de Ferreira e Wiggers (2019) abordam a implantação dos parques infantis em São Paulo na década de 1930

que faziam parte das mudanças nas concepções de vida na cidade, influenciadas pelos ideais educacionais e higiênicos da época. O objetivo deste trabalho foi compreender as noções de urbanidade e infância que nortearam o projeto político-educacional dos parques infantis em São Paulo. A metodologia foi uma pesquisa bibliográfica sistemática de teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso desenvolvidos na USP e na Unicamp sobre os parques infantis como um espaço de sociabilidade entre as crianças e uma expressão das culturas infantis e do mundo adulto.

Os parques infantis foram entendidos como locais de sociabilidade, encontros e desencontros entre as crianças e as culturas produzidas no universo infantil e do mundo adulto. Eles possuíam um caráter ambíguo, sendo estudados tanto como espaços disciplinadores quanto como espaços de expressão da cidadania e difusão cultural. Além disso, os parques infantis desempenharam um papel importante na construção da experiência corporal das crianças, enfatizando práticas educativas relacionadas ao corpo.

O artigo destaca que os parques infantis foram projetados como locais adequados para as crianças passarem seu tempo livre de forma saudável e educativa. Além disso, eles eram vistos como espaços onde as crianças poderiam desenvolver habilidades físicas e corpóreas, enfatizando práticas educativas relacionadas ao corpo. Os parques infantis foram espaços que possibilitaram a interação das crianças, além de serem importantes na construção da pedagogia infantil na cidade.

O terceiro artigo dessa categoria intitulado “O Brincar Institucionalizado no Playground de um Shopping: Está Perdendo Tempo Aqui do Meu Lado” das autoras Horn, Gräbin e Birkheuer (2016) teve como objetivo refletir sobre o brincar, desde a recreação até o jogo educativo, e abordar seus deslocamentos na instituição escolar e na sociedade contemporânea. O estudo analisou o espaço escolarizado e não escolarizado, bem como as transformações ocorridas na sociedade e na escola, evidenciando como o brincar em espaços não escolarizados também ocorre de forma institucionalizada.

O estudo foi realizado por meio da observação dos modos como as crianças brincam e interagem em um playground de um shopping em uma cidade do Rio Grande do Sul, considerado um espaço não escolarizado. No texto, é abordada a relação entre o espaço escolar e o playground, destacando a importância do lazer nesse contexto. Foi percebido que o brincar em espaços não escolarizados também ocorre de forma institucionalizada. O estudo observou como as crianças brincam e interagem no playground de um shopping, que é um espaço não escolarizado.

O estudo ressalta a importância de compreender tanto os espaços escolarizados quanto os não escolarizados como locais onde o brincar pode ocorrer de maneira institucionalizada, e enfatiza a necessidade de preservar o caráter lúdico e espontâneo das atividades infantis.

No artigo quarto de Bulhões e Condessa (2019) "A Criança e o Seu Desenvolvimento em Atividades Lúdicas e Físico-Motoras: Uma Reflexão sobre Instituições de Tempos Livres" analisou as atividades lúdicas e físico-motoras realizadas em instituições de tempos livres, visando identificar seu impacto no desenvolvimento individual e social das crianças.

A metodologia adotada foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa e estudo de caso em contexto de aprendizagem não formal. Foram envolvidos 148 crianças e jovens, além de profissionais que atuavam nessas instituições. A coleta de dados foi realizada por meio de observação de práticas e entrevistas com os profissionais. A análise dos dados foi feita utilizando a análise de conteúdo das informações coletadas.

O estudo analisou as atividades realizadas nos Centros de Atividades de Tempos Livres (CATL), enfatizando o papel do lazer no desenvolvimento individual e social da criança em idade escolar. Os autores evidenciaram que essas atividades lúdicas e físico-motoras visavam o desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor, proporcionando um ambiente de liberdade e potencial pedagógico. Eles destacaram que os (CATL) têm como preocupação ocupar o momento dedicado ao lazer das crianças, proporcionando igualdade de oportunidades educacionais por meio de atividades lúdicas.

Concluiu-se que as instituições de tempos livres desempenham um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança, por meio das atividades lúdicas e físico-motoras. Essas atividades promovem aprendizagens multidimensionais e contribuem para o desenvolvimento individual e social das crianças. É importante valorizar e reconhecer o tempo livre como um momento essencial para o crescimento e bem-estar das crianças.

O artigo cinco "O lazer infanto-juvenil nos espaços públicos de Barcelona" de Almeida e Siebra (2015) investigou como os usuários utilizaram, se apropriaram e escolheram os espaços públicos destinados ou não ao lazer em Barcelona, com foco nas praças públicas do bairro Vall d'Hebron. Além disso, visava compreender como as crianças e pré-adolescentes perceberam, utilizaram e se apropriaram dessas praças públicas como espaços para o lazer e o brincar. O artigo analisa três espaços públicos em Barcelona, especificamente praças públicas. Duas dessas praças foram projetadas para o lazer e o brincar, enquanto a terceira não foi planejada para esses fins, mas ainda assim recebe um fluxo considerável de usuários e atividades infanto-juvenis espontâneas.

A metodologia foi de observações não participantes e aplicação de questionários estruturados sobre a preferência de praças públicas. Foi aplicado em 42 usuários dos espaços públicos, compreendendo a faixa etária de 08 a 12 anos, de ambos os sexos sobre o brincar. A pesquisa foi de caráter qualitativo.

Nas praças estudadas, a população infanto-juvenil valorizou os espaços mais amplos para brincar, a presença de companheiros para brincar, situações lúdicas que potencializam suas competências motrizes, a duração do ato lúdico, espaços ou áreas para brincar com segurança e autonomia, o brincar com familiares e outros adultos, as ações lúdicas espontâneas, a inclusão, diversidade e pluralismo das diferentes manifestações lúdicas.

O estudo evidenciou a importância de espaços públicos adequados e planejados para o lazer e o brincar infanto-juvenil. As praças públicas foram percebidas como locais onde as crianças e pré-adolescentes podem desenvolver suas habilidades, interagir socialmente e desfrutar de momentos de diversão. A promoção de espaços que atendam às necessidades e preferências dessa faixa etária contribui para uma vivência mais saudável e enriquecedora do lazer.

Artigo seis, o último dessa categoria, foi um estudo realizado por Luís e Marinho (2021), intitulado "Espaços e Equipamentos de Lazer: Reflexões sobre o Tempo de Recreio Escolar", que investigou as relações das crianças e adolescentes com os espaços e equipamentos de lazer durante o horário do recreio em uma escola particular em Florianópolis/SC.

A metodologia consistiu em um estudo de campo, descritivo e exploratório, com abordagem e análise qualitativas. Participaram do estudo 19 alunos, do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, juntamente com três funcionários da escola. Para coletar os dados, foram realizadas observações e entrevistas. Posteriormente, os dados foram organizados com o auxílio do *software* N-VIVO 12 e analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo.

Os resultados apontaram para a identificação de três categorias principais: desejos e interesses dos alunos no recreio, o brincar em seus diferentes tempos e espaços, e as relações sociais e a interação durante o recreio. Observou-se que as crianças e adolescentes estabelecem relações com os espaços e equipamentos de lazer disponíveis na escola. Esses espaços e equipamentos foram identificados como ping pong, pebolim, jogos de tabuleiro, "amarelinha", corda, entre outros.

A partir das análises realizadas, constatou-se que os espaços e equipamentos de lazer podem desempenhar um papel importante no crescimento social, intelectual e integral dos

alunos. Portanto, é fundamental que as crianças e adolescentes tenham a oportunidade de interagir e utilizar esses recursos presentes no ambiente escolar.

Em conclusão, o estudo evidenciou a importância de estabelecer relações positivas entre as crianças e adolescentes e os espaços e equipamentos de lazer na escola. Essas interações podem contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo seu crescimento social e intelectual.

4.3.3 Percepção das crianças

Nesta categoria, encontram-se 3 artigos relacionados a narrativa das crianças sobre suas percepções e descrições a respeito do seu tempo livre e do lazer e suas atividades que lhe trazem satisfação.

O primeiro estudo intitulado "O Impacto do Brincar/Jogar em Atividades de Tempos Livres no Envolvimento, Satisfação e Interação de Crianças e Jovens", conduzido por Bulhões e Condessa (2019), teve como objetivo compreender o nível de envolvimento das crianças e jovens nessas atividades, bem como avaliar sua satisfação e as relações estabelecidas com colegas e profissionais de educação.

A pesquisa adotou uma abordagem exploratória e qualitativa, utilizando diversas técnicas complementares. Foram realizadas análises documentais, observações participantes, entrevistas semiestruturadas em grupo e individuais, além da análise de conteúdo dos dados coletados.

Os resultados revelaram que a participação das crianças e jovens nas atividades de tempos livres foi positiva e valorizada. Essas atividades proporcionaram oportunidades de desenvolvimento educativo e sociocultural. As relações estabelecidas com os colegas contribuíram para o enriquecimento mútuo, a troca de ajuda, o surgimento de afetos e a aquisição de novos aprendizados. Já as relações com os profissionais possibilitaram proteção, respeito e proximidade.

Verificou-se também que a satisfação das crianças e jovens estava diretamente relacionada às suas interações com os colegas e profissionais, assim como aos interesses institucionais envolvidos nas atividades.

Em conclusão, o estudo evidenciou o impacto positivo do brincar/jogar nas atividades de tempos livres no envolvimento, satisfação e interação das crianças e jovens. Esses resultados ressaltam a necessidade de valorizar a participação ativa da criança, incentivando sua voz e construindo relações saudáveis com os outros.

O segundo artigo intitulado "A visão das crianças sobre a felicidade", realizado Giacomoni, Souza e Hutz (2014), teve o objetivo de compreender como as estas percebem a experiência de ser feliz e como elas descrevem uma pessoa feliz, levando em consideração sua faixa etária e seu nível socioeconômico. Foram entrevistadas 200 crianças, com idades entre cinco e doze anos, provenientes de escolas públicas e privadas. Durante as entrevistas, as crianças foram questionadas sobre o que significa ser feliz e como uma pessoa feliz se parece.

Como resultado revelaram a existência de dez categorias diferentes em relação ao que é ser feliz. Algumas dessas categorias incluem sentimentos positivos como rir, felicidade e alegria; a importância do altruísmo e de ter um *self* positivo, como ser legal, ajudar e amar; e a valorização do lazer, como atividades físicas, divertidas e brincar. Além disso, há outras categorias mencionadas pelas crianças, e uma delas enfatiza o lazer como um elemento associado à felicidade.

Em conclusão, as crianças associaram a felicidade a sentimentos positivos, uma visão positiva de si mesmas e a importância do lazer em suas vidas. As diferenças foram observadas entre crianças de escolas privadas e públicas, com ênfase no lazer para as primeiras e na satisfação das necessidades básicas e desejos para as últimas. As crianças mais jovens de 5 a 6 anos mostraram menos ênfase no *self* positivo e na família, mas deram mais importância ao lazer ao falar sobre a felicidade.

O terceiro artigo intitulado: "Locais preferidos: a visibilidade das crianças na cidade", publicado no ano de 2021, de autoria de Evangelista, versava entender as preferências das crianças em relação aos locais na cidade de Presidente Prudente, buscando compreender as paisagens que despertavam um sentimento de apreço nelas (Evangelista, 2021).

A metodologia adotada foi o estudo de caso. Foram selecionadas dez crianças, com idades entre 10 e 11 anos, que frequentavam uma escola pública em um bairro marcado pela exclusão social.

O instrumento utilizado para coletar os dados foi uma lista dos locais de que as crianças mais gostavam na cidade. Através dessa lista, as crianças puderam revelar suas preferências, abrangendo tanto espaços de lazer públicos e privados, como também locais de consumo, instituições e lugares íntimos. É importante ressaltar que as crianças apresentaram uma diversidade de interesses em relação aos espaços de lazer. Alguns mencionaram parques e praças, no qual podiam brincar ao ar livre, interagir com outras crianças e desfrutar de atividades recreativas. Esses espaços públicos foram destacados pelas crianças como locais que lhes proporcionaram momentos de diversão e descontração (Evangelista, 2021).

Além dos espaços públicos, as crianças também mencionaram preferências por locais de lazer privados, como suas próprias casas ou as casas de amigos e familiares. Esses espaços íntimos eram valorizados pelas crianças por oferecerem um ambiente acolhedor e familiar, onde podiam brincar livremente e se sentir à vontade.

Essas preferências refletem suas próprias vivências, interesses e necessidades, ressaltando a importância de considerar as diferentes perspectivas das crianças ao planejar e desenvolver espaços de lazer adequados e inclusivos.

4.3.4 Direitos de ser criança

Nessa categoria, encontram-se 4 artigos que abordam a questão dos direitos das crianças, enfatizando a necessidade de uma educação que promova a cidadania, a democracia e o protagonismo infantil. Além de valorizar o brincar espontâneo e os momentos de lazer.

No artigo "O Brincar Institucionalizado no Playground de um Shopping: está Perdendo Tempo Aqui do Meu Lado" de Horn, Gräbin e Birkheuer (2016), foi uma pesquisa desenvolvida a qual teve como objetivo refletir sobre o brincar, desde a recreação até o jogo educativo, abordando seus deslocamentos na instituição escolar e na sociedade contemporânea.

Por meio deste estudo, foram observados os modos como as crianças brincam e interagem em um playground de um shopping na cidade do Rio Grande do Sul, assim como as transformações ocorridas na sociedade e na escola. O estudo evidencia a conexão entre o tempo de brincar e a sociedade neoliberal, onde o brincar está cada vez mais vinculado a metas e práticas escolares. No texto é abordado a relação do brincar com o tempo livre das crianças.

O brincar está se tornando cada vez mais direcionado a objetivos, conteúdos, tempos e espaços delimitados. Os autores defendem a ideia de um brincar livre, desprovido de qualquer compromisso, no qual a única motivação seja o puro prazer de brincar, sentir, experimentar e fantasiar.

Destaca-se a importância de preservar o caráter lúdico do brincar, sem impor prescrições ou normatizações, permitindo encontros que desafiem o esperado e proporcionem experiências inéditas e desconfortáveis, mas enriquecedoras para o desenvolvimento das subjetividades infantis.

O segundo artigo "Do direito a ser criança: educação infantil participativa como prática de liberdade" de Dácio e Ribeiro (2021) analisou como a infância era produzida a partir de uma lógica disciplinar escolar, com o intuito de torná-la útil, dócil e obediente. Além disso, investigou-se a possibilidade de as crianças se tornarem protagonistas de seus próprios direitos.

A pesquisa foi conduzida em uma escola de Educação Infantil em Abaetetuba, no Pará, durante os anos de 2017 e 2018. Foram selecionadas 23 crianças do Período I do turno vespertino, com idades entre 5 e 6 anos. A escola está situada em um bairro marcado por questões sociais complexas, como falta de água, saneamento básico precário, falta de energia elétrica, habitação precária, ruas em condições desfavoráveis, além da vulnerabilidade da população à violência urbana e ao tráfico de drogas. A abordagem metodológica adotada foi a etnografia pós-moderna, que permitiu uma imersão sensível nos espaços, tempos e sujeitos envolvidos na pesquisa. Essa abordagem valoriza a observação participante e a escrita sensível, levando em consideração a subjetividade do pesquisador.

Por meio da análise dos dados coletados e da revisão de literatura, constatou-se a importância de uma educação infantil que reconheça e promova os direitos das crianças. Nesse sentido, foram discutidos conceitos como diálogo, escuta sensível, fala ativa, criatividade, expressão e movimento, destacando a importância desses aspectos para a manifestação livre das crianças. Foi observado que as crianças conseguem negociar diante desse poder, buscando se tornar protagonistas de seus próprios direitos.

Concluiu-se que a educação infantil, enquanto direito, deve ser direcionada para a cidadania e a democracia, garantindo a participação ativa das crianças em todas as dimensões da vida escolar. Para isso, é fundamental que os profissionais da educação adotem práticas pedagógicas que valorizem a liberdade, o protagonismo infantil e a expressão de suas potencialidades.

O terceiro artigo Título: "Para uma definição de tempo livre tendo as crianças por medida e referente. O que diz a língua dos pássaros?" Araújo e Monteiro (2020) exploraram o conceito de tempo livre e a liberdade associada a ele, focando na perspectiva das crianças como medida e referência,

Como metodologia os pesquisadores ouviram um exemplo apresentado por Giorgio Agamben, que personificou a ideia de "prosa livre" na fábula dos "Sonntagskinder". Eles examinaram criticamente as hipóteses e ampliaram a compreensão da educação por meio das palavras concretas e efetivas das crianças na definição e no aproveitamento do tempo, espaço e significados próprios.

E o estudo revelou que o tempo livre e a liberdade a ele associada são afirmações específicas dos direitos das crianças a uma infância com direitos. Ao compreenderem a linguagem dos pássaros, as crianças possuem uma percepção única do mundo e vivenciam o tempo de maneira diferente. O conceito de tempo livre é aberto à interpretação e pode estar

sujeito a disputas sociais e educacionais, desafiando as injustiças estruturais existentes e as lacunas educacionais.

Concluíram que o tempo livre e a "liberdade" associada a ele são elementos essenciais para garantir uma infância com direitos. É fundamental democratizar esse tempo, permitindo que as crianças participem ativamente na definição do seu uso. A perspectiva das crianças, com seu olhar livre e desimpedido pelo tempo, torna-o verdadeiramente brincável.

O quarto artigo intitulado “O imaginário do lazer e do lúdico anunciado em práticas espontâneas do corpo brincante”. Saura (2014) teve o como objetivo investigar o imaginário do lazer presente no corpo, com base na antropologia do imaginário. Utilizou-se a fenomenologia da imaginação material de Gaston Bachelard e a filosofia da imagem de Gilbert Durand, dentro de um contexto de educação sensível, voltada para o tema do brincar na educação infantil.

A pesquisa foi realizada em campo ao longo de nove meses, observando práticas de brincar espontâneo em crianças da primeira infância na educação infantil. Foram feitos registros sistemáticos em caderno de campo e em imagens, utilizando a abordagem da Antropologia do Imaginário.

A observação revelou que além de promover o desenvolvimento físico e motor, o brincar espontâneo também desempenhou um papel importante no desenvolvimento psicológico, intelectual e social das crianças.

Concluiu-se que o brincar espontâneo e os momentos de lazer não são secundários na formação das crianças, mas são essenciais para o seu desenvolvimento. O brincar e o lazer devem ser vistos como fins em si mesmos, e não apenas como meios para atingir objetivos específicos. O estudo também ressaltou a importância de valorizar o lúdico dentro do ambiente escolar e considerar a criança como sujeito ativo do seu próprio brincar.

4.3.5 Lazer educação e políticas públicas

Nessa categoria, encontram-se 3 artigos que o objetivo é compreender as concepções de educação e lazer presentes na agenda política. E os pressupostos teóricos e princípios do esporte a partir dos programas sociais esportivos, que fazem parte das políticas públicas de esporte e lazer em contexto escolar.

O primeiro artigo dessa categoria com o título “Programa Segundo Tempo, Programa Mais Educação e o Incentivo ao Esporte: Um Legado para as Políticas Públicas de Esporte e Lazer”. Grando e Madrid (2017) tiveram como objetivo apresentar os resultados de uma

pesquisa sobre o esporte na escola e seus princípios educacionais, utilizando como referência o Programa Segundo Tempo integrado ao Programa Mais Educação (PST-PME).

O estudo analisou os pressupostos teóricos e os princípios do esporte decorrentes dos programas sociais esportivos, que fazem parte das políticas públicas voltadas para o esporte e lazer. A pesquisa foi realizada por meio de uma análise documental. Foram utilizados referenciais teóricos na área do esporte, programas e projetos sociais esportivos, bem como os documentos dos programas PST-PME, a fim de desvelar seus objetivos e pressupostos teóricos.

Os programas sociais esportivos foram vistos como uma forma de promover a inclusão social e oferecer oportunidades para crianças em situação de risco social. O Programa Segundo Tempo integrado ao Programa Mais Educação (PST-PME) foi mencionado como um exemplo de programa que proporciona um espaço onde as crianças podiam brincar, jogar e se divertir por meio do esporte. O esporte era visto como um meio de ocupar o tempo ocioso e reduzir os problemas sociais.

A visão apresentada no artigo foi de que o esporte, quando desenvolvido por meio de programas sociais vinculados à escola, contribuía para atender às necessidades e interesses da população, além de fomentar as práticas esportivas. Os programas PST-PME foram vistos como uma forma de promover o acesso democrático às práticas esportivas no contexto escolar.

Os autores concluíram que o esporte, em seu desenvolvimento por meio de programas e projetos sociais vinculados à escola, contribui para a efetivação de ações que visam atender às necessidades e interesses da população. Além disso, observou-se que esses programas foram criados com o intuito de fomentar as práticas esportivas, destacando seu papel na promoção da educação física, do esporte e no atendimento às demandas da população.

O segundo artigo intitulado “Educação e lazer: análise dos contextos do Programa Escola Integrada de Belo Horizonte”. Silva e Isayama (2015) teve como objetivo analisar as concepções de lazer e educação presentes nos documentos do Programa Escola Integrada de Belo Horizonte. A análise foi fundamentada no Policy cycle approach e enfatizou os contextos de influência e produção de textos da política. Foram investigados a formação da agenda política, o Projeto Político Pedagógico do programa e o Plano Estratégico BH 2010-2030.

Os autores apontam, que o contexto político não se organizou de forma linear, mas sim como um processo de interação de interesses de grupos. Os documentos da Escola Integrada anunciaram a educação e o lazer como formas de produção, estreitando as relações entre o público e o privado. No entanto, o direito à educação ficou restrito ao acesso e permanência dos alunos na escola, sem uma perspectiva de universalização e qualidade. O lazer foi abordado de

maneira simplista, limitando-se à construção e manutenção de equipamentos e à ideia de atividade.

Os autores trazem as concepções de lazer e educação presentes nos documentos do Programa Escola Integrada de Belo Horizonte enfatizam a produção e a relação entre público e privado, mas não ampliam uma perspectiva de universalização e qualidade na educação. Além disso, o lazer é abordado de forma restrita, focando apenas em aspectos físicos e materiais. Essas análises contribuem para uma compreensão crítica da trajetória política do programa e apontam a necessidade de uma abordagem mais abrangente e aprofundada dessas temáticas na educação.

Finalizando as discussões dos artigos e trazendo o último trabalho dessa categoria, um artigo já mencionado, mas, agora versando na categoria das políticas públicas intitulado Título: Infância e urbanidade nos parques infantis de São Paulo. As autoras Ferreira e Wiggers (2019) trazem como objetivo as noções de urbanidade e infância que nortearam os parques infantis em São Paulo, durante a década de 1930.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sistemática de teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso desenvolvidos na USP e na Unicamp. Foram analisadas fontes que abordavam os parques infantis como um espaço e um tempo de sociabilidades entre as crianças, bem como de encontros e desencontros entre as culturas produzidas no universo infantil e as culturas do mundo adulto.

As autoras ressaltam que os parques infantis foram parte de uma política pública para garantir o direito à educação, especialmente em uma época em que havia poucas instituições de educação infantil na cidade de São Paulo. O texto aborda a relação dos parques infantis de São Paulo com o tempo livre das crianças. Na década de 1930, esses parques foram implantados com o objetivo de oferecer atividades recreativas, artísticas e culturais para as crianças durante seu tempo livre.

As autoras concluíram que os parques infantis implantados em São Paulo na década de 1930 foram parte de um projeto político-educacional que visava promover a socialização das crianças durante seu tempo livre. Eles refletiram as mudanças de pensamento em relação à vida na cidade, impulsionadas por novos ideários educacionais e higiênicos.

4.4 Considerações em processo

A partir do levantamento podemos apontar que a produção sobre tempo livre das crianças na escola e o seu lazer vem buscando reforçar o direito a uma infância com direitos,

reconhecendo a importância fundamental desses aspectos para o desenvolvimento pleno das crianças. Os estudos enfatizam que o tempo livre e o lazer são elementos essenciais, permitindo que as crianças explorem, conheçam e construam sua própria realidade.

Destaca-se a relevância do brincar espontâneo como parte integrante desse processo. No entanto, infelizmente, observa-se que o brincar livre muitas vezes não recebe o devido valor nas escolas, sendo restrito a intervalos e momentos de recreação. É necessário refletir sobre a perspectiva de que o brincar e o lazer não devem ser meramente utilizados como meios para alcançar objetivos pedagógicos específicos. Eles devem ser considerados como fins em si mesmos, reconhecendo seu valor intrínseco no processo de formação das crianças. Valorizar o brincar espontâneo e os momentos de lazer é essencial para o pleno desenvolvimento das crianças, permitindo-lhes expressar sua criatividade, explorar seus interesses e estabelecer experiências significativas.

Outro ponto apontado nas pesquisas foram os espaços e equipamentos de lazer em vários contextos. Nas praças, nos shoppings, nos centros de atividades e também no recreio escolar. O brincar em diferentes tempos e espaços, incluindo o recreio, permite que as crianças desenvolvam habilidades sociais, como a cooperação, a comunicação e o trabalho em equipe. A interação durante o recreio oferece um ambiente propício para o estabelecimento de vínculos afetivos e o fortalecimento das amizades. A valorização desses espaços e a promoção de atividades adequadas durante o recreio são essenciais para uma educação mais abrangente e enriquecedora, que considera as necessidades e interesse das crianças.

Uma ampla gama de pesquisas tem sido realizada para explorar como as pessoas utilizam seu tempo livre, quais atividades de lazer são mais prevalentes em diferentes contextos culturais e sociais, e como o acesso ao lazer pode influenciar aspectos como saúde mental, socialização e satisfação geral com a vida. Além disso, há um interesse crescente em compreender como as tecnologias digitais estão moldando as práticas de lazer contemporâneas e como as mudanças nas condições socioeconômicas estão impactando o acesso ao lazer e tempo livre. As investigações nesse campo abrangem uma variedade de métodos de pesquisa, incluindo estudos quantitativos, qualitativos e revisões sistemáticas, visando fornecer uma compreensão abrangente e aprofundada do tema.

Por meio desses estudos, têm surgido compreensões importantes sobre a importância do lazer e do tempo livre para a saúde física e mental, a construção de identidade pessoal e social, o desenvolvimento de habilidades e competências, e a promoção da inclusão social e da coesão comunitária. No entanto, apesar dos avanços significativos alcançados na compreensão do lazer e tempo livre, há ainda lacunas a serem exploradas e desafios a serem enfrentados. Por

exemplo, questões relacionadas à equidade no acesso ao lazer, especialmente para grupos marginalizados ou em situação de vulnerabilidade, continuam sendo uma preocupação central.

Além disso, a rápida evolução das tecnologias e mudanças nas estruturas sociais exigem uma constante atualização das abordagens de pesquisa e intervenção nesse campo. Em resumo, o estado da arte sobre o lazer e o tempo livre reflete um campo de estudo vibrante e em constante evolução, que desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar humano e na compreensão da complexidade da vida contemporânea. O contínuo investimento em pesquisa e práticas baseadas em evidências nesse campo é essencial para informar políticas e intervenções que promovam o acesso igualitário ao lazer e tempo livre e maximizem seus benefícios para indivíduos e comunidades.

Por fim, é necessário promover a valorização do tempo livre das crianças e proporcionar oportunidades adequadas para que elas possam desfrutar de atividades de lazer. Isso implica em reconhecer o direito das crianças a terem tempo para si mesmas, para se envolverem em brincadeiras e atividades que as cativem. Ao fazer isso, estaremos fortalecendo o direito a uma infância com direitos, garantindo que as crianças tenham a liberdade e o bem-estar necessários para se desenvolverem de forma integral.

4.6 Referências

ALMEIDA, M. *et al.* O lazer infanto-juvenil nos espaços públicos de Barcelona. *Pedagogia Social. Revista Interuniversitária*, 25, pp. 173-199, 2015.

ARIÈS, Philippe. *História Social da Criança e da Família*. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 198.

ARAÚJO, M; MONTEIRO, H. Para uma definição de tempo livre tendo as crianças por medida e referente. O que diz a língua dos pássaros? **Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, n. temático p. 53-68, 2020.

BULHÕES, P; CONDESSA, I. O Impacto do Brincar/Jogar em Atividades de Tempos Livres no Envolvimento, Satisfação e Interação de Crianças e Jovens. **Psicologia, Infância y Educación**, v. 2, p. 51-62, 2019.

BULHÕES, P. *et al.* A criança e o seu desenvolvimento em atividades lúdicas e físico-motoras: uma reflexão sobre instituições de tempos livres. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, **INFAD Revista de Psicologia**, n.2, pp. 23-32, 2019.

DÁCIO, Í; RIBEIRO, J. Do direito a ser criança: educação infantil participativa como prática de liberdade. **Fronteiras - Revista Catarinense de História**, n.38, p.259-273, 2021.

- EVANGELISTA, A; MARIN, F. Locais preferidos: a visibilidade das crianças na cidade. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 11, n. 21, p. 05-21, jan./dez., 2021.
- FERREIRA, F; WIGGERS, I. Infância e urbanidade nos parques infantis de São Paulo. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 45, 2019.
- FREITAS, Marcos Cezar de. **História social da infância no Brasil**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- GIACOMONI, C. *et al.* A visão das crianças sobre a felicidade. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 143-150, jan./abr. 2014.
- GRANDO, D; MADRID, S. Programa Segundo Tempo, Programa Mais Educação e o incentivo ao esporte: um legado para as políticas públicas de esporte e lazer. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 15, n. 2, p. 37-48, 2017.
- HORN, C. *et al.* O brincar institucionalizado no playground de um shopping: "Está perdendo tempo aqui do meu lado". **Cocar**, Belém, v.10, n.19, p. 191-209, 2016.
- LOPES, P. *et al.* Parque na escola: uso(s) de materiais alternativos e ações coletivas para a educação infantil. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 19, n. 2, p. 214-227, 2020.
- LUIZ, M; MARINHO, A. Espaços e equipamentos de lazer: reflexões sobre o tempo de recreio escolar. **J. Phys. Educ.**, [S.l.], v. 32, p. e3225, 2021.
- SAURA, S. O imaginário do lazer e do lúdico anunciado em práticas espontâneas do corpo brincante. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 163-175, 2014.
- SAMPAIO, R. F., MANCINI, M. C. Estudos de Revisão Sistemática: Um Guia Para Síntese Criteriosa Da Evidência Científica. *Revista brasileira de fisioterapia*, São Carlos, v. 11, n. 1, 83-89, jan./fev. 2007.
- SILVA, M; ISAYAMA, H. Educação e lazer: analisando os contextos do Programa Escola Integrada de Belo Horizonte. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 10, n. 1, p. 55-78, 2015.

5 PRÁTICAS DE LAZER E TEMPO LIVRE DENTRO E FORA DA ESCOLA DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NA CIDADE DE PALMAS/TO

(Artigo aceito para a Revista Desafios, qualis 2017-2020 A4)

<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/index>

RESUMO

O artigo analisa as práticas de lazer e o uso do tempo livre por crianças do 2º ano do Ensino Fundamental em uma escola de tempo integral em Palmas (TO), buscando compreender suas percepções sobre essas atividades tanto no ambiente escolar quanto em contextos familiares. Com uma abordagem qualitativa, a pesquisa é de caráter descritivo e exploratório, utilizando entrevistas semiestruturadas e observações durante o recreio para a coleta de dados. Os resultados indicam que o recreio é o momento mais valorizado pelas crianças, que demonstram preferência por atividades dinâmicas e sociais, como jogos de correr e brincadeiras de faz de conta. A análise revela uma deficiência na oferta de brinquedos e de espaços adequados, ressaltando a necessidade de maior valorização dos momentos de recreio na escola. O estudo aborda o lazer como um direito das crianças e um elemento essencial para seu bem-estar físico, mental e emocional, contribuindo para seu desenvolvimento integral e para a aquisição de habilidades sociais. Para analisar as respostas das crianças, utilizamos a categorização de "Interesses Culturais do Lazer", conforme Joffre Dumazedier (1980), que identifica cinco áreas fundamentais: Físicos, Manuais, Artísticos, Intelectuais e Sociais. Essas categorias refletem as diversas manifestações culturais do lazer, conforme Marcellino (2007). Posteriormente, foram incorporadas às áreas de interesses turísticos (Camargo, 1998) e virtuais (Schwartz, 2003). O estudo conclui que é fundamental reconhecer o recreio como um espaço vital para o desenvolvimento social e cultural das crianças, promovendo um ambiente que favoreça sua criatividade e expressão livre. Além disso, destaca a importância de dar voz às crianças e reconhecer seu protagonismo, permitindo que atuem ativamente na construção de suas próprias experiências de lazer, o que contribui para seu bem-estar e desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Lazer. Tempo Livre. Recreio.

ABSTRACT

This article analyzes the leisure and free time practices of children in the 2nd grade of elementary school in a full-time school in Palmas (TO), seeking to understand their perceptions about these activities in the school environment and in family contexts. With a qualitative approach, the research was descriptive and exploratory, using semi-structured interviews and observations during recess to collect data. The results reveal that recess is the time most valued by children, who prefer dynamic and social activities, such as running games and pretend play. The analysis indicates a deficiency in the provision of toys and adequate space, highlighting the need to value recess moments at school more. We approach leisure as a right of children, and essential for their physical, mental and emotional well-being, contributing to their integral development and the acquisition of social skills. The study categorizes children's responses into

"Cultural Leisure Interests", according to Joffre Dumazedier (1980), who identifies five fundamental areas: Physical, Manual, Artistic, Intellectual and Social. These categories reflect the various cultural manifestations in leisure, according to Marcellino (2007). Later, areas of touristic interest (Camargo, 1998) and virtual interests (Schwartz, 2003) were included. The study concludes that it is essential to recognize recess as a vital space for social and cultural development and to promote an environment that favors creativity and free expression in children. In addition, it highlights the need to give children a voice and recognize their leading role, allowing them to become active in constructing their own leisure experiences, contributing to their well-being and integral development.

Keywords: Leisure. Free Time. Recess.

5.1 Introdução

A palavra "infância" tem sua origem no latim *infantia*, derivada de *infans*, que significa "aquele que não fala" ou "aquele que não tem fala". Essa raiz etimológica remete a uma concepção histórica da criança como um ser ainda incapaz de se comunicar plenamente (Abrão, Dos Santos Beirsdorf, Abrantes, 2015). Entretanto, a maneira como a infância é compreendida e o papel da criança na sociedade passaram por diversas transformações ao longo da história. A noção moderna de infância como uma fase específica da vida, com características e necessidades próprias, é um conceito relativamente recente, que emergiu apenas no século XVII (Abrão et al, 2023). Antes disso, as crianças eram vistas como "adultos em miniatura", sem distinção clara entre as etapas do desenvolvimento humano (Ariès, 1981).

Segundo Ariès (1981), a infância passou a ser progressivamente valorizada e particularizada, acompanhando transformações socioeconômicas e culturais, como a ascensão da burguesia e a consolidação do Estado moderno. A escola e a família nuclear desempenharam papéis fundamentais nesse processo, instituindo a infância como uma fase diferenciada da vida.

No Brasil, essa concepção também se modificou ao longo do tempo. Até meados do século XX, crianças – especialmente as mais pobres – eram frequentemente submetidas a condições precárias, e a infância não era reconhecida como uma etapa protegida da vida (Abrão, 2012). Apenas com a Constituição de 1988 e a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990, a criança passou a ser reconhecida como sujeito de direitos (Freitas, 1997).

Nas últimas décadas, os estudos sobre a infância expandiram-se e se diversificaram, reconhecendo a criança como um ator social ativo e não apenas um ser em desenvolvimento ou um receptor passivo da socialização adulta (Corsaro, 2011). Essa abordagem impulsionou o desenvolvimento dos Estudos da Criança, um campo interdisciplinar que busca compreender a infância em suas múltiplas dimensões – históricas, sociais, culturais, políticas e econômicas

(Silva, Bezerra, 2019). Para Sarmiento (2005), essa perspectiva rompe com a visão tradicional da infância como uma fase meramente biológica ou preparatória para a vida adulta. Ele argumenta que a infância deve ser entendida como uma categoria social, com suas próprias formas de ação no mundo e modos específicos de interpretar a realidade.

O sociólogo William Corsaro (2011) contribui significativamente para essa perspectiva ao desenvolver o conceito de "reprodução interpretativa", segundo o qual as crianças não apenas internalizam a cultura adulta, mas também a reinterpretam e a reproduzem de forma criativa. Assim, elas não são apenas influenciadas pelo meio, mas também contribuem ativamente para a construção da cultura de pares, um conjunto de práticas, significados e interações compartilhados entre crianças (Abrão, Rodrigues, 2018).

Dentro dessa abordagem, a Sociologia da Infância propõe que a criança seja reconhecida como um sujeito capaz de formular interpretações sociais e atuar no mundo, inclusive por meio do brincar. No campo da Educação, essa compreensão tem implicações fundamentais, pois reforça a importância de considerar as crianças como protagonistas de seu próprio desenvolvimento e aprendizagem (Abrão, Adamatti, 2015). Dessa forma, é essencial garantir que a criança possa expressar suas necessidades e interesses, deixando de ser vista apenas como objeto de cuidado e socialização. Ao reconhecer as crianças como sujeitos ativos, suas narrativas, brincadeiras e demais formas de expressão tornam-se fundamentais para seu desenvolvimento integral (Do Nascimento Dourado, 2022)

A infância, como experiência plural, apresenta múltiplos repertórios e vivências, especialmente no que se refere ao lazer. Marcellino (2005), em seus estudos, argumenta que não existe "uma infância", mas "várias infâncias", que variam conforme contextos sociais, culturais e econômicos. No entanto, essa diversidade muitas vezes é ignorada em abordagens generalizantes.

Dentro dessa discussão, Marcellino (2005) desenvolve o conceito de "furto do lúdico", que se refere à crescente dificuldade das crianças em acessar momentos de lazer e liberdade plena, especialmente aquelas pertencentes às classes trabalhadoras. A intensificação das rotinas escolares, a urbanização e as exigências da sociedade contemporânea restringem cada vez mais as oportunidades de brincadeira espontânea (Bramante, 1998).

Esse fenômeno é particularmente evidente em escolas de tempo integral, onde as exigências curriculares e a ênfase na produtividade podem limitar o espaço para práticas lúdicas (Gomes, 2014). A reflexão de Marcellino (2005) sobre a importância do lúdico para uma participação cultural crítica e criativa torna-se, portanto, essencial.

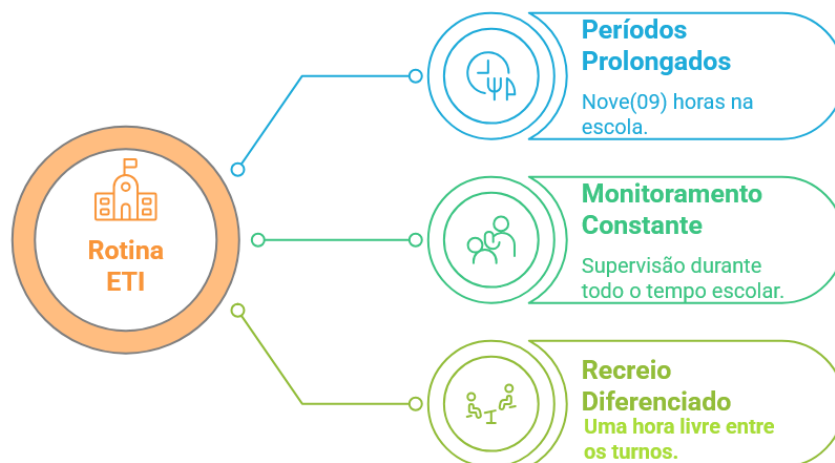
As escolas de tempo integral representam uma proposta educacional alinhada às demandas do século XXI, mas cabe questionar se esse modelo está garantindo a liberdade e o tempo necessários para as crianças brincarem e vivenciarem plenamente sua infância (Vieira, De Lima Júnior, Ferreira, 2021).

Nessas instituições, as crianças permanecem na escola por períodos prolongados, sendo constantemente monitoradas e seguindo uma rotina previamente estabelecida pelos adultos. No contexto das escolas de tempo integral de Palmas, Tocantins, por exemplo, as crianças têm um horário de recreio diferenciado, com uma hora de tempo livre entre os períodos de aula. A jornada diária ocorre da seguinte maneira:

8h às 12h – Aulas do período matutino

12h às 13h – Horário de recreio

13h às 17h – Aulas do período vespertino.



Esse tempo livre de uma hora durante o recreio representa uma oportunidade fundamental para que as crianças possam vivenciar atividades de acordo com seus interesses e necessidades. O recreio deve ser valorizado como um espaço essencial para o desenvolvimento infantil, pois é nesse momento que as crianças brincam livremente, criam suas próprias narrativas e se expressam de maneira autônoma, consolidando a cultura infantil (De Carvalho Fontoni, Sanfelice, 2018)

Diante desse contexto, surgem algumas questões fundamentais:

- O que as crianças fazem durante o recreio?
- Quais brincadeiras e interações predominam?
- Utilizam algum material ou espaço específico para brincar?
- Fora da escola, quais práticas de lazer são mais apreciadas?

Essas indagações orientaram a presente pesquisa, que busca compreender as percepções das crianças do 2º ano do Ensino Fundamental sobre o lazer e o tempo livre, tanto no ambiente escolar quanto em seus contextos familiares e comunitários.

Afinal, é no brincar, no jogo e na vivência de momentos de lazer que as crianças expressam suas subjetividades, constroem suas culturas e se relacionam com o mundo à sua volta. Portanto, garantir espaços e tempos adequados para a brincadeira não é apenas um direito da criança, mas uma necessidade fundamental para seu desenvolvimento integral.

5.2 Metodologia

A pesquisa foi conduzida com base na abordagem qualitativa, conforme apontado por Denzin e Lincoln (2006), com o objetivo de compreender e descrever fenômenos complexos por meio da imersão no campo, da coleta de dados, da análise e da interpretação reflexiva. Essa abordagem valoriza a subjetividade e os contextos sociais, possibilitando uma compreensão mais profunda dos fenômenos estudados. Segundo os autores, o pesquisador qualitativo tem a vantagem de se aproximar da perspectiva do participante por meio de entrevistas e observação direta, permitindo um mergulho no mundo dos sujeitos e capturando suas experiências, pensamentos e significados subjacentes.

Em relação aos objetivos, a pesquisa foi caracterizada como descritiva e exploratória, buscando proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito (Gil, 2008). Em outras palavras, tratou-se de um percurso investigativo voltado ao aprimoramento de ideias e conhecimentos sobre um determinado objeto de estudo. O processo incluiu levantamento bibliográfico, entrevistas com sujeitos diretamente envolvidos no problema pesquisado e análise de exemplos que contribuíssem para a compreensão do tema. Dessa forma, a pesquisa atendeu aos seus objetivos ao abordar um tema ainda pouco explorado.

Os participantes foram alunos regularmente matriculados no 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de tempo integral localizada em Palmas, Tocantins, no ano de 2024. A escola contava com cinco turmas de 25 alunos cada, identificadas numericamente como 22.01, 22.02, 22.03, 22.04 e 22.05. A turma selecionada para o estudo foi a 22.04.

O tema da pesquisa e sua metodologia foram explicados aos alunos na primeira semana de agosto, na presença da professora da turma – referida como professora referência, por ministrar a maior parte das disciplinas. Por se tratar de uma escola de tempo integral, o currículo incluía não apenas o núcleo comum, mas também um núcleo diversificado, abrangendo aulas de música, esporte, dança, teatro, lutas e outras atividades.

A pesquisadora, que também atuava como professora da turma e responsável pelas aulas de Educação Física, fez uma apresentação pessoal, compartilhando sua formação e explicando as etapas da pesquisa. Além disso, abordou-se a elaboração do recurso educacional que seria desenvolvido ao final do estudo.

Durante essa primeira semana, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi enviado às crianças, garantindo que todas tivessem a oportunidade de participar, mesmo aquelas que haviam faltado em algum dia. A devolução dos termos foi concluída na segunda semana de agosto.

No total, 25 estudantes do 2º ano receberam o TCLE para que seus pais ou responsáveis autorizassem a participação na pesquisa. Destes, 24 alunos trouxeram o termo assinado, enquanto um aluno foi transferido. Assim, os 24 estudantes manifestaram formalmente seu interesse por meio do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).

Os critérios de inclusão adotados foram:

1. Ser aluno regularmente matriculado na turma 22.04 do 2º ano do Ensino Fundamental.
2. Ter o TCLE assinado pelos responsáveis.
3. Participar da entrevista semiestruturada.

Considerando os aspectos éticos e legais da Resolução nº 466/12, os participantes foram identificados de forma sigilosa, utilizando a letra C (Criança), seguida por um número e a indicação de gênero (F - feminino; M - masculino).

A coleta de dados ocorreu entre agosto e setembro de 2024, com alunos do 2º ano da turma 22.04. A idade dos participantes variou entre 7 e 8 anos.

Para a coleta, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, que permitiram garantir a coerência com os objetivos do estudo, ao mesmo tempo em que possibilitaram a exploração de aspectos adicionais relevantes. Segundo Negrine (2004), esse tipo de entrevista é projetado para obter informações essenciais, mantendo a flexibilidade para explorar elementos não previstos e permitindo liberdade ao entrevistado.

Foi elaborado um roteiro de perguntas abertas (apêndice VI), abordando aspectos essenciais do estudo e assegurando a obtenção de informações consistentes.

Além das entrevistas, foram realizadas observações diretas durante o recreio escolar, registradas em diário de campo. Como afirma Freixo (2009, p. 119), *"a observação deve ser flexível para captar não apenas os comportamentos esperados, mas também eventos inesperados que possam ocorrer."*

Após a autorização da Secretaria Municipal de Educação e da escola, a pesquisa teve início com uma breve apresentação entre a pesquisadora e os alunos. Em seguida, foi feita a leitura das questões e a explicação dos procedimentos de resposta, garantindo que não houvesse dúvidas. Além disso, discutiu-se a importância da pesquisa sobre lazer e tempo livre na infância.

As entrevistas individuais foram gravadas utilizando um celular e realizadas em uma sala privativa, na presença da professora/pesquisadora e do aluno. Todos os estudantes da turma 22.04 que atenderam aos critérios de inclusão participaram da entrevista.

Após o término das entrevistas, teve início a etapa de observação sistemática, com registros em diário de campo. As observações ocorreram durante o recreio, em um total de sete sessões, distribuídas ao longo de dois meses, com uma a duas observações semanais. Cada sessão teve duração de uma hora, totalizando 420 minutos de observação.

Durante o recreio, os alunos foram observados com base em um roteiro estruturado, cujo objetivo era identificar e registrar as atividades realizadas nesse período. A pesquisadora posicionou-se em diferentes locais da escola ao longo das sessões, buscando minimizar interferências na rotina dos alunos.

A análise dos dados teve início após a leitura e interpretação das entrevistas, bem como dos registros de diário de campo e observações do recreio. Os dados coletados foram analisados por meio do método de Análise de Conteúdo, conforme a proposta de Bardin (2016), que consiste em um conjunto de técnicas sistemáticas para interpretar comunicações.

A Análise de Conteúdo é estruturada em três etapas:

1. Pré-análise – Organização do material a ser analisado.
2. Exploração do material – Codificação e categorização dos dados brutos.
3. Tratamento dos resultados, inferência e interpretação – Aplicação de deduções lógicas e justificadas para atribuir significado aos dados.

O material coletado foi submetido a uma leitura minuciosa, seguido de organização, enumeração e classificação conforme o conteúdo das mensagens. A partir desse processo, foram definidas as categorias de análise, garantindo que os resultados refletissem com precisão as percepções dos participantes.

A partir da coleta de dados, realizamos a análise dos resultados com base nos objetivos da pesquisa. Este estudo teve como propósito investigar as percepções das crianças do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública em Palmas/TO sobre tempo livre e lazer, identificando suas preferências em relação a essas atividades, tanto no ambiente escolar quanto nos contextos familiares e comunitários.

Buscamos compreender como as crianças utilizam seu tempo livre e quais atividades de lazer realizam dentro e fora da escola, além de identificar os espaços e as companhias preferidas para brincar. Para isso, utilizamos entrevistas semiestruturadas individuais e observações diretas do brincar durante o recreio, cujos registros foram documentados em um diário de bordo. Após a coleta dos dados, realizamos uma pré-análise para organizar as informações. Em seguida, procedemos à exploração e ao tratamento dos dados, permitindo a inferência e interpretação dos resultados.

A seguir, apresentamos uma tabela de categorização das brincadeiras e atividades mencionadas pelas crianças, considerando as práticas realizadas dentro e fora da escola. Os códigos alfanuméricos, como C.03.F, referem-se às entrevistas individuais, no qual:

- C indica "Criança";
- 03 representa a ordem da entrevista;
- F indica o sexo da criança (Feminino) e M (Masculino).

5.3 Categorização das brincadeiras e atividades realizadas dentro e fora da escola pelas crianças do 2º ano

Quadro 1 - Horário Preferido na Escola

Horário Preferido na Escola	Crianças	N
Hora do Recreio	C.01.M, C.03.F, C.04.M, C.05.M, C.06.F, C.07.F, C.08.M, C.09.F, C.10.M, C.13.M, C.14.F, C.15.M, C.16.F, C.17.F, C.18.F, C.19.M, C.20.F, C.21.F, C.22.M, C.23.F, C.24.M	21
Hora do Lanche	C.05. M, C.12.M, C.15.M, C.21.F	04
Aula de Educação Física/Arte	C.11.F, C.20.F	02
Hora de Ir Embora	C.02.M	01
Total de Respostas		29

Fonte: elaborada pelos autores.

Na escola de Tempo Integral da Região Central de Palmas, o recreio é o momento mais aguardado pelos alunos. Para facilitar a compreensão e alinhar a linguagem à forma como o tema foi abordado nas entrevistas com as crianças, a partir deste ponto utilizaremos o termo "recreio" para nos referirmos às experiências infantis no ambiente escolar, enquanto o termo "lazer" será empregado para os contextos familiares e comunitários.

Os dados sobre os horários preferidos na escola revelam que o recreio foi mencionado por 21 crianças, indicando uma forte predileção por esse momento. A hora do lanche teve quatro menções, enquanto as aulas de Educação Física e Arte foram citadas duas vezes. Apenas uma criança mencionou a hora de ir embora, evidenciando a popularidade do recreio em relação aos outros períodos escolares.

Cabe evidenciar que, na maioria das escolas, o lanche coincide com o recreio, mas, em escolas de tempo integral, esses momentos são distintos e possuem dinâmicas diferentes. Durante o horário do lanche, as crianças saem da sala exclusivamente para se alimentar, o que ocorre após o recreio, por volta das 14h. Elas formam uma fila, acompanhadas pelo professor ou professora, e seguem até o refeitório, onde recebem o lanche fornecido pela escola. Após serem servidas, cada criança se senta e permanece no lugar até que todos terminem, não sendo permitido brincar nesse momento. Em seguida, retornam à sala de aula para a continuidade das atividades.

Nossa primeira afirmação evidencia que o recreio é o horário preferido das crianças, representando 72,41% das respostas. As razões para essa preferência foram expressas em suas falas:

- **C01.M:** “Para poder brincar e correr.”
- **C03.F:** “Porque tenho grupos de amigos para correr e brincar.”
- **C04.M:** “Gosto do recreio porque tenho tempo livre para descansar e brincar.”
- **C06.F:** “Para brincar, pular e dançar.”
- **C07.F:** “Para conversar e contar histórias.”

Nesse contexto, Delalande (2011) apresenta um estudo que concebe o pátio do recreio como uma microssociedade, um espaço de produção cultural, troca de experiências e construção de relações. O autor discute o recreio como um espaço essencial de interação social e cultural, no qual as crianças desenvolvem habilidades sociais, compartilham vivências e constroem vínculos. Essa visão reforça a importância do recreio como um microcosmo das dinâmicas sociais mais amplas.



Corroborando essa perspectiva, Sommerhalder, Alves e Maximo (2020) realizaram uma pesquisa com o objetivo de identificar e analisar estudos científicos brasileiros sobre o recreio escolar no Ensino Fundamental (anos iniciais). Os autores apontam que o recreio é um espaço-tempo repleto de possibilidades, no qual as crianças podem criar suas próprias brincadeiras e escolher livremente seus companheiros de jogo.

O estudo destaca que esse ambiente desafiador e flexível proporciona um espaço aberto para experimentação, interação social e aprendizagens significativas. Além disso, reforça a importância de compreender o que as crianças fazem durante o recreio, com quem interagem e como realizam suas atividades.

Nossa segunda afirmação emerge a partir dos dados coletados e aponta a necessidade de flexibilização do currículo escolar, considerando a diversidade cultural e as necessidades das crianças. Embora nossa pesquisa esteja centrada nas crianças do 2º ano, essa realidade se estende a todas as séries iniciais do Ensino Fundamental.

Na pesquisa de Abrão (2012), o autor argumenta que a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental deve ocorrer de maneira gradual, levando em consideração a diversidade das experiências infantis. Dessa forma, a organização curricular deve ser flexível, respeitando o desenvolvimento e as particularidades de cada criança. Um olhar atento para essas necessidades é essencial para promover uma adaptação mais suave e enriquecedora.

Strazzacappa (2001) identifica o recreio como um momento do currículo que proporciona uma quebra na rotina, permitindo que as crianças tenham tempo livre, sem a rigidez da sala de aula. Essa liberdade de movimento e escolha é percebida pelas crianças como sinônimo de prazer e bem-estar.

Destacamos que o recreio está alinhado com as diretrizes educacionais, que enfatizam a importância das atividades lúdicas e da interação social no currículo escolar, conforme a Lei

nº 05/97 do Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2003). Diante disso, é essencial que a escola reconheça e valorize a importância dos momentos lúdicos vivenciados no ambiente escolar, incluindo o recreio. Esses momentos devem ser integrados ao projeto pedagógico, com o compromisso de transformá-los em espaços enriquecedores e diversificados.

Quadro 2 - Brincadeiras e atividades realizadas no recreio

Brincadeiras e atividades realizadas no recreio	Atividades	Crianças	N
Jogos de correr e/ou procurar e/ou pegar.	Pega-pegas	C.01.M, C.02.M, C.04.M, C.08.M, C.10.M, C.12.M, C.13.M, C.15.M, C.19.M, C.24.M	10
	Esconde-esconde/Pique esconde	9C.01.M, C.02.M, C.04.M, C.08.M, C.10.M, C.12.M, C.13.M, C.19.M, C.24.M	9
	Gelinho e gelão	C.08.M, C.14.F	2
	Pic no ar	C.11.F, C.19.M	2
	Caça ao tesouro	C.13.M	1
	Gato mia	C.07.F	1
	Cabra cega	C.07.F	1
	Pega zumbi	C.01.M	1
	Batatinha frita	C.21.F	1
	Correr livremente	C.03.F	1
Jogos de pular	O chão é larva (obstáculos)	C.23.F	1
	Pular corda	C.11.F	1
Jogos inventados a partir de jogos de celular	Among Us (impostor)	C.12.M, C.14.F	2
	Zoonamaly	C.05.M, C.08.M	2
	Roblox	C.14.F	1
	Pokémon	C.12.M	1
Jogos de faz de conta	Mamãe e filhinha/casinha	C.03.F, C.06.F, C.09.F, C.18.F, C.21.F	4

	Escolinha	C.17.F	1
Outras categorias	Desenhar	C.03.F, C.09.F, C.22.M	3
	Mestre mandou	C.03.F, C.09.F	2
	Dançar	C.11.F	1
	Treinar fazer estrelinha	C.21.F	1
	Uno	C.07.F	1
	Adoleta/Picachu	C.11.F	1
	Lutinha	C.15.M	1
Total de respostas			52

Fonte: elaborada pelos autores.

Os dados sobre as brincadeiras e atividades foram organizados em cinco categorias: Jogos de correr e/ou procurar e/ou pegar; Jogos de pular; Jogos inventados a partir de jogos de celular; Jogos de faz de conta e outras categorias.

Vale ressaltar que, ao mencionarem diversas atividades, as crianças podem se encaixar em mais de uma categoria, sendo contabilizadas em todas as mencionadas. Esses dados refletem suas experiências lúdicas durante o recreio, destacando a necessidade de movimentação, interação social e liberdade.

Durante o recreio, as crianças costumam alternar entre diferentes brincadeiras, de acordo com seu nível de interesse e desgaste físico. Podem começar com um pega-pega, depois se envolver em jogos de faz de conta ou brincar de lutinha. Após um tempo, cansam e se sentam para brincar de adoleta, explorar materiais encontrados no pátio (como flores, palitos de picolé ou pedras) ou simplesmente conversar para descansar. Em seguida, retornam para outra versão do pega-pega, muitas vezes inventada na hora. Assim, o recreio é um espaço dinâmico, repleto de jogos, sorrisos e, por vezes, conflitos, que as crianças tentam resolver sozinhas. Em alguns casos, os funcionários intervêm, pedindo que algumas delas se sentem para acalmar a situação.

Neste estudo, tratamos jogos e brincadeiras como sinônimos, conforme justificado por Brougère (1998), devido à intersecção de suas funções e impactos no desenvolvimento infantil. Ambos os termos se referem as atividades lúdicas no contexto do brincar, permitindo que as crianças explorem o mundo ao seu redor, experimentem novas ideias e interajam socialmente de maneira descontraída e prazerosa.

As preferências identificadas nas entrevistas apontaram os Jogos de correr e/ou procurar e/ou pegar – como o pega-pega e suas variações – entre as atividades mais mencionadas, especialmente pelos meninos. No entanto, durante as observações, verificamos que sempre havia um grupo de alunos chutando uma bola de papel ou um sapato quando não conseguiam uma bola, uma prática que não foi mencionada nas entrevistas. Acreditamos que isso ocorre porque jogar bola nesse espaço é proibido, levando as crianças a improvisarem alternativas.

A pesquisa de Wurdig (2016) sobre o recreio sob a perspectiva das crianças revela preferências que dialogam com nossos achados. O estudo aponta que correr é a atividade preferida entre os meninos, e o pega-pega é a brincadeira mais popular. O autor analisa que, enquanto brincam de pega-pega, os meninos experimentam as tensões da incerteza e do acaso, temendo ser pegos, ao mesmo tempo em que fazem grande esforço para escapar e continuar correndo.

Nossa intenção não é discutir a questão de gênero, mas apenas apresentar os dados observados e relatados pelas crianças. Durante as observações na escola pesquisada, percebemos que, ao contrário do estudo de Wurdig, que aponta uma separação entre meninos e meninas no recreio, as crianças da nossa pesquisa brincavam juntas. No entanto, em relação às preferências, observamos que as meninas tendem a se envolver mais em atividades que estimulam a imaginação, como jogos de faz de conta e atividades artísticas, incluindo desenhar, dançar, pintar e recortar. Essa preferência por brincadeiras menos intensas pode ser influenciada pelo clima quente, pois muitas meninas mencionaram o calor e expressaram o desejo de ficar na sala de aula devido ao ar-condicionado.

De acordo com Cordazzo e Vieira (2008), os meninos preferem brincadeiras que envolvem esforço físico e atividades vigorosas, que exigem força, equilíbrio e destreza corporal. Já as meninas costumam se envolver mais na construção de narrativas e atividades colaborativas. No entanto, observamos uma diversidade de interações, com meninas correndo e meninos participando de brincadeiras como carrinhos, jogos de cartas, luta e gritos competitivos. Assim, o recreio se configura como um espaço diversificado, no qual a cultura lúdica se manifesta de formas variadas e inclusivas.

Segundo Delalande (2011), o recreio é um dos principais espaços de transmissão da cultura infantil. As observações realizadas mostram que as práticas culturais infantis são constantemente transmitidas e transformadas, incorporando elementos tanto do universo infantil quanto do mundo adulto. Essa dinâmica demonstra que os grupos de crianças não operam de forma isolada, mas interagem e se influenciam mutuamente. Assim, ao brincar, as

crianças não apenas se divertem, mas também constroem identidades e valores dentro da cultura lúdica.

Ao analisarmos os dados sobre os jogos inventados e as brincadeiras de faz de conta, Corsaro (2011) nos ajuda a compreender que a produção e reprodução cultural da infância estão intimamente ligadas aos aspectos simbólicos presentes na cultura adulta. Essa influência pode ser observada na literatura infantil, na mídia, nos desenhos animados e nos videogames, que inspiram as brincadeiras das crianças.

Assim, percebemos que as crianças trazem para o recreio elementos da cultura contemporânea, adquiridos por meio da televisão e dos aplicativos digitais. Essas referências influenciam diretamente suas experiências lúdicas, podendo resultar em vivências positivas ou negativas, dependendo do contexto e das condições em que ocorrem.

Na brincadeira, a criança atribui novos significados aos objetos e às atividades, seja por meio da imaginação, seja pelas relações que estabelece com os colegas, criando e compartilhando novos sentidos (Cerisara, 2002).



Ainda que as brincadeiras mencionadas pelas crianças demonstrem suas preferências, observamos uma lacuna significativa na oferta de brinquedos e na estrutura do espaço físico. Suas respostas refletem uma realidade em que as opções de lazer são limitadas ao que é possível dentro das restrições da escola. Essa carência reforça a necessidade de ampliar os recursos disponíveis, proporcionando mais oportunidades de experimentação lúdica e liberdade de escolha.

Por fim, perguntamos às crianças: se pudessem escolher algo diferente para fazer no recreio, o que gostariam de fazer? As respostas foram agrupadas nas seguintes categorias:

Quadro 3 - O que elas gostariam de fazer no recreio

O que elas gostariam de fazer no recreio	Atividade	Crianças	N
Brincadeiras ao Ar Livre	Jogar futebol	C.04.M, C.06.F, C.10.M, C.15.M, C.20.F	0 5
	Brincar no parquinho	C.05.M, C.07.F, C.16.F	0 3
	Brincar com bichinhos, pequenos insetos.	C.01.M, C.21.F	0 2
	Subir nas árvores	C.08.M	0 1
	Brincar com água fazendo poça d'água	C.23.F	0 1
Atividades com Materiais	Trazer brinquedo de casa, lego, uno.	C.02.M, C.03.F, C.15.M, C.22.M	0 4
	Trazer celular	C.11.F C.14.F	0 2
Brincadeiras em Grupo	Poder brincar com as meninas maiores que ficam na quadra.	C.09.F, C.17.F	0 2
Incertezas	Não sei	C.12.M, C.13.M, C.18.F, C.19.M, C.24.M	0 5
Total de respostas			2
			5

Fonte: elaborada pelos autores.

A análise dos dados revelou as preferências das crianças durante o recreio, destacando a categoria Brincadeiras ao Ar Livre como a mais apreciada e uma necessidade real. Buscamos compreender esse fenômeno de maneira mais aprofundada, explorando sua relevância a partir de outros estudos. Entendemos que essas experiências são essenciais para o desenvolvimento físico, social e emocional das crianças, proporcionando um espaço onde podem explorar, interagir e aprender de maneira significativa.

Ao analisarmos o estudo de Bento (2015), concordamos com sua afirmação de que, no contexto atual, as oportunidades para brincar ao ar livre têm diminuído significativamente. A autora destaca que as mudanças sociais e urbanas, como o crescimento das áreas urbanas e a expansão de infraestruturas, têm ocupado espaços anteriormente dedicados ao lazer infantil.

Ademais, Bento enfatiza que o brincar em ambientes externos é fundamental para o desenvolvimento infantil.

Neto (1997) reforça essa perspectiva, argumentando que as transformações sociais e urbanas têm restringido o acesso das crianças a espaços naturais, resultando em um aumento do tempo gasto em ambientes fechados. Essa tendência não apenas limita as experiências de brincadeiras livres, mas também impacta negativamente a saúde física e mental das crianças. Segundo o autor, a falta de interação com a natureza pode contribuir para hábitos de vida sedentários, aumentando os índices de obesidade infantil e reduzindo a autonomia infantil.

Nossa pesquisa observou a dinâmica do recreio em uma escola de tempo integral, no qual as crianças passam nove horas diárias na instituição, com apenas uma hora dedicada ao recreio. Figueiredo (2015) complementa essa discussão ao apontar que a frequência das crianças em espaços ao ar livre é alarmantemente baixa, especialmente em contextos educativos. Nesse cenário, o recreio representa a única oportunidade para brincar livremente.

Kishimoto (2002) entende que as brincadeiras são atividades livres e espontâneas da infância. Segundo a autora, brincar é fundamental para o desenvolvimento infantil, pois permite que a criança se expresse de forma natural e autônoma, iniciando esse processo com a família e expandindo-o na interação com os pares.

O recreio na escola pesquisada não utiliza sino ou sinal; cada professor libera seus alunos ao meio-dia. Durante as observações, notamos que, ao serem liberadas, muitas crianças saem correndo, como um ato de libertação, reconhecendo que finalmente têm a oportunidade de brincar livremente, conversar ou simplesmente observar e decidir o que fazer. As crianças se organizam naturalmente, reunindo-se com seus pares, escolhendo atividades de interesse comum e estabelecendo regras e combinados para suas brincadeiras. Esse processo enriquece a dinâmica social, promovendo tanto conflitos quanto colaboração e resultando em interações significativas.

Entre as brincadeiras ao ar livre, jogar futebol foi uma das mais mencionadas, tanto por meninos quanto por meninas, promovendo a interação entre os grupos. Durante as observações, presenciamos um momento em que duas meninas participaram do jogo com os meninos. A atividade era organizada em duas filas: uma para chutar a bola parada, simulando pênaltis com traves improvisadas de sapato, e outra para agarrar a bola. Quando uma criança conseguia agarrá-la, permanecia na posição; caso contrário, era substituída pela próxima da fila.

Segundo Cordazzo e Vieira (2008), o futebol está entre as brincadeiras mais populares nas escolas, pois envolve uma variedade de movimentos e habilidades físicas, como correr,

pular, saltar, chutar e agarrar. Essas atividades contribuem significativamente para o desenvolvimento motor e social das crianças.

O parquinho foi outro espaço muito desejado pelas crianças; no entanto, encontrava-se em manutenção durante o período da pesquisa. A organização espacial da escola também influenciava as brincadeiras: o pátio interno e o refeitório eram destinados às crianças menores (2º e 3º anos), enquanto a quadra, o campo de areia e o parquinho eram utilizados pelas turmas de 4º e 5º anos.

Cordazzo e Vieira (2008) destacam que, apesar da necessidade de brincadeiras físicas, muitas escolas limitam essas atividades, prejudicando o desenvolvimento infantil. Para enfrentar essa questão, é essencial assegurar espaços adequados para o brincar e implementar rodízios que permitam às crianças explorar diferentes atividades de maneira segura e estimulante.

Outro aspecto relevante identificado foi a interação com materiais e brinquedos, especialmente a possibilidade de trazer itens de casa, como Uno e Lego, que incentivam a criatividade e a colaboração. Abrão (2015) argumenta que o brinquedo é um objeto essencial para a exploração infantil, permitindo às crianças mergulharem no "faz de conta" e expressarem-se de maneira livre.

As condições climáticas também influenciaram as brincadeiras. Considerando as altas temperaturas de Palmas, especialmente nos meses de agosto e setembro, observamos que o calor intenso afetava o comportamento infantil, levando à busca por sombra e momentos de descanso, modificando a dinâmica do recreio.

Um dado significativo emergiu: 20,83% das crianças não souberam responder o que gostariam de fazer no recreio, mesmo após tentativas de explicação. Esse resultado pode refletir uma falta de perspectiva e limitação das escolhas, sugerindo que as crianças se conformam com o que lhes é imposto. Entretanto, todas estavam envolvidas em alguma atividade, mesmo que por imitação.

Esse cenário destaca a importância do engajamento infantil na construção de suas experiências. Freire (2015) enfatiza que a educação deve ser um espaço de diálogo, onde as vozes das crianças sejam ouvidas e respeitadas. Assim, um recreio mais inclusivo e participativo é essencial para promover a autonomia e o protagonismo infantil, tornando a escola um ambiente mais justo e democrático.

Por fim, perguntamos às crianças: Se você fosse diretor(a) da escola, o que mudaria ou acrescentaria no recreio para torná-lo mais divertido?

Quadro 4 - O que elas mudariam ou acrescentariam no recreio se fossem o(a) diretor(a) da escola

O que elas mudariam ou acrescentariam no recreio se fossem o(a) diretor(a) da escola	Sugestão	Crianças	N
Espaços de Recreio	Criar outro parquinho/aumentar com caixa de areia e brinquedos	C.02.M, C.04.M, C.05.M, C.07.F C.12.F, C.08.M, C.13.M C.14.F, C.23.F	09
	Deixar as crianças irem para a quadra e entrar na sala (trânsito livre)	C.03.F, C.07.F, C.08.M, C.13.M, C.16.F	05
	Fazer um campo de futebol para meninas e meninos	C.07.F, C.14.F	02
	Fazer uma piscina	C.02.M, C.05.M	02
	Colocar espaços com obstáculos para brincar, tipo "o chão é larva"	C.19.M	01
	Ter um jardim com mais árvores, passarinhos, bichinhos e sombras	C.21.F	01
Brinquedos e Equipamentos	Coloca brinquedos na escola como bola, carrinho, boneca, corda, bambolê.	C.04.M, C.06.F, C.17.F C.15.M, C.20.F, C.17.F, C.18.F, C.22.M	08
	Poder trazer brinquedo de casa na mochila para brincar	C.01.M, C.09.F, C.16.F,	03
	Trazer celular para a escola	C.11.F C.22.M	02
	Colocar brinquedos como escorregador e pula-pula	C.10.M	01
Comidas e lanches	Poder trazer bolo de chocolate	C.09.F	01
Total de respostas			35

Fonte: elaborada pelos autores.

Esse quadro reitera o anterior, trazendo diversas sugestões para melhorar o recreio, se fossem o(a) diretor(a) da escola, o que eles (as) mudariam ou acrescentariam. Organizamos em 3 categorias: Espaços de Recreio, Brinquedos e Instrumentos, Comidas e Lanches/Socialização. Essas sugestões refletem o desejo das crianças de tornar o recreio mais divertido e interativo. Fala das crianças:

C.07.F Brincar no parquinho, um campo de futebol e deixar a sala de aula aberta.

C.08.M Poder ir para a quadra brincar no parquinho livremente.

C.13.M Parquinho para crianças, ir para a quadra jogar basquete, bambolê, futebol.

C.16.F Deixar trazer brinquedo e ir para a quadra.

C.17.F Colocar brinquedos no recreio, corda, bola.

C.20.F Colocaria bola, bambolê, corda e boneca para as crianças escolherem e um lugar separado para jogar futebol de menino e menina.

C.21.F Teria um jardim com mais árvores, passarinhos, bichinhos e sombras.

As respostas em relação aos espaços de recreio foram as mais frequentes, destacando a criação de um novo parquinho ou a ampliação do existente. Essa preferência reforça a importância do brincar ao ar livre para o desenvolvimento físico, cognitivo e social das crianças. Além disso, a inclusão de um campo de futebol evidencia a necessidade de um espaço inclusivo que ofereça opções de atividades esportivas diversificadas. A sugestão de permitir o trânsito livre entre a quadra e as salas de aula, especialmente devido às altas temperaturas, demonstra a compreensão das condições climáticas que impactam diretamente o conforto das crianças.

Propostas como a criação de um jardim mais arborizado também refletem a criatividade dos alunos e seu desejo de interagir com a natureza, promovendo exploração, imaginação e contato ambiental. Além disso, as falas das crianças destacaram a importância dos brinquedos e equipamentos, com uma demanda significativa por opções variadas, como bolas, cordas e pula-pula. Esses elementos são fundamentais para incentivar a brincadeira ativa e a interação social.

Acreditamos que a escola deve garantir o direito das crianças de brincar, não apenas proporcionando tempo, mas também espaço e equipamentos que viabilizem a brincadeira livre. Nesse contexto, o estudo de Lopes, Nobre e Niquini (2020) descreve a construção de um parquinho escolar utilizando materiais recicláveis, como pneus e madeiras, o que tornou o ambiente mais lúdico e estimulante para o desenvolvimento infantil.

Em relação à terceira categoria, "Comidas e Lanches", não iremos abordar esse aspecto, pois ele pertence a um horário específico separado do recreio. Além disso, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) visa garantir a segurança alimentar dos estudantes da educação básica, exigindo cardápios equilibrados e respeitando normas nutricionais.

Observamos que a falta de brinquedos e materiais no recreio impacta negativamente a experiência das crianças. Brincadeiras tradicionais, como amarelinha, foram eliminadas após reformas na escola, reduzindo as opções lúdicas. Durante as entrevistas e observações, ficou evidente que as crianças relatam e participam de atividades que não exigem materiais, como pega-pega e esconde-esconde, mas expressam o desejo por espaços e brinquedos mais variados.

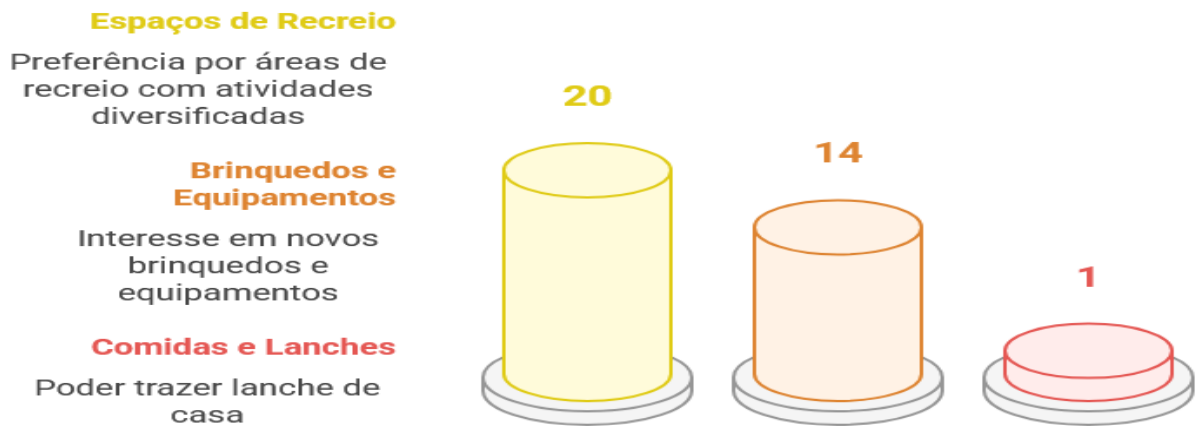
O estudo de Luiz e Marinho (2021) aponta que crianças e adolescentes estabelecem relações específicas com espaços e equipamentos de lazer na escola. Dessa forma, é essencial que a instituição ofereça um repertório amplo de possibilidades, permitindo que os alunos escolham atividades conforme suas individualidades e interesses.

Na nossa escola, o recreio ocorre de forma não orientada, sem brinquedos ou equipamentos. Ao questionar a supervisão sobre essa ausência, fomos informados de que materiais previamente disponibilizados foram danificados ou perdidos, levando à suspensão dessa prática. Tentativas de permitir brinquedos trazidos de casa também geraram conflitos, resultando na proibição oficial, embora algumas crianças ainda levem pequenos itens de maneira discreta.

As áreas disponíveis para brincadeiras são limitadas e expostas ao sol. Espaços sombreados são escassos, e as crianças que preferem atividades mais criativas, como desenho ou brincadeiras de casinha, acabam se acomodando no pátio coberto ou nos poucos locais com sombra. O refeitório, apesar de coberto, não é um espaço apropriado para brincadeiras, e muitas delas são coibidas pelos funcionários.

A disciplina durante o recreio é outro fator relevante. Situações de conflito resultam frequentemente na suspensão das brincadeiras, com crianças sendo obrigadas a permanecer sentadas sem participar de atividades. Segundo Strazzacappa (2001), essa prática transforma o recreio em uma moeda de troca, comprometendo seu papel enquanto espaço de autonomia e expressão infantil.

Preferências dos Estudantes para Melhorias no Recreio



Mesmo com a falta de materiais, as crianças demonstram grande capacidade de adaptação, utilizando sapatos, papel e outros objetos improvisados para manter suas brincadeiras. Esse comportamento reforça o conceito de Benjamin (2002), que afirma que a criança não apenas combina materiais diversos, mas também cria representações simbólicas e sofisticadas da realidade.

Durante as entrevistas, perguntamos às crianças sobre o significado de lazer. Ao pedir que explicassem com suas próprias palavras, buscamos compreender suas percepções individuais sobre esse conceito. A seguir, apresentamos as respostas na tabela abaixo.

Quadro 5 - As crianças sabem o que que significa lazer?

As crianças sabem o que que significa lazer?	Resposta	Crianças	N
Não	Não	C.01.M, C.02.M, C.06.F, C.07.F, C.09.F, C.10.M, C.11.F, C.12.M, C.13.M, C.15.M, C.16.F, C.17.F, C.20.F, C.21.F, C.23.F, C.24.M	16
Sim	Significa brincar livre	C.03.F	1
	Significa lar	C.04.M	1
	Área de lazer em casa	C.05.M	1

	Significa ficar com a família junto, assistindo um filme. Ficar de férias todos os dias	C.08.M	1
	É ter uma piscina e nadar com os colegas.	C.14.F	1
	É um lugar de paz, de se encontrar pessoas, tipo nas férias. Conversar, conhecer pessoas novas, fazer amigos, brincar	C.18.F	1
	É um lugar legal para brincar	C.19.M	1
	Onde moram as pessoas, que tem onde brincar	C.22.M	1
Total de respostas			2 4

Fonte: elaborada pelos autores.

Um dos objetivos específicos desta pesquisa foi investigar as percepções que as crianças de 7 a 8 anos têm sobre o lazer. A análise dos dados coletados por meio de entrevistas semiestruturadas denotam informações significativas sobre a compreensão desse conceito. Entre as 24 crianças entrevistadas, 16 crianças, ou seja, cerca de 66,7%, disseram não saber definir o que é lazer ou relataram nunca ter ouvido falar sobre o tema, indicando uma lacuna no entendimento.

A palavra "lazer" parece não fazer parte do vocabulário das crianças, como evidenciado no estudo de Rocha e Souza (2012), que investigou a visão de crianças de 9 a 10 anos sobre o tema. A pesquisa revelou que cerca de 25% delas não souberam responder o que é lazer. As autoras sugerem que essa dificuldade em compreender o conceito pode estar relacionada ao fato de que o vocabulário dessas crianças ainda não inclui termos abstratos como "lazer", uma vez que essa palavra é pouco utilizada em seu cotidiano. Essa observação destaca a necessidade de uma maior conscientização sobre a importância do lazer e sua inclusão nas discussões educativas, para que as crianças sejam expostas a esse conceito desde cedo e possam desenvolvê-lo em suas interações sociais e familiares.

Encontramos outra afirmativa relevante no trabalho de Nascimento et al. (2020). Os autores discutem a inserção do lazer nos currículos de Educação Física em três instituições do Tocantins, identificando a ausência de discussões relacionadas ao lazer à escola ou à educação

no curso da UFT/Miracema. Enquanto os cursos do IFTO e da UFT/Tocantinópolis incluem essa articulação, o curso da UFT/Miracema não prevê esse enfoque. Essa falta de inclusão é um ponto frágil na formação, pois é crucial que os profissionais de Educação Física compreendam a importância do lazer na sociedade. O curso da UFT-Miracema, destinado à formação de professores da educação básica, poderia incorporar essa temática em seus documentos norteadores, assegurando assim uma abordagem mais integrada e eficaz. (NASCIMENTO et, al. 2020)

Em continuidade em relação a falta de conhecimento das crianças a respeito do lazer é apontado ainda na pesquisa de Nascimento et al. (2020) uma ausência na produção científica relacionada aos Estudos do Lazer na região Norte do Brasil. Ao analisar 103 artigos publicados nas principais revistas brasileiras de Educação Física entre 2007 e 2017, os autores encontraram apenas uma publicação com a participação de uma pesquisadora da região Norte, que colaborou em um estudo realizado na região Sul.

Essa falta de representatividade indica que a realidade e as especificidades do lazer na região Norte não estão sendo adequadamente registradas e analisadas na literatura acadêmica. Podemos também justificar nas respostas negativas das crianças pela falta de entendimento ressaltando a necessidade urgente de mais pesquisas que abordem as particularidades culturais, sociais e econômicas dessa região. A falta de estudos locais pode comprometer a compreensão e a promoção de políticas e práticas de lazer que atendam às necessidades da população Norte do Brasil.

Entretanto, obtivemos respostas que iremos analisar a partir da fala de 8 crianças sobre seu entendimento e percepções em relação ao lazer.

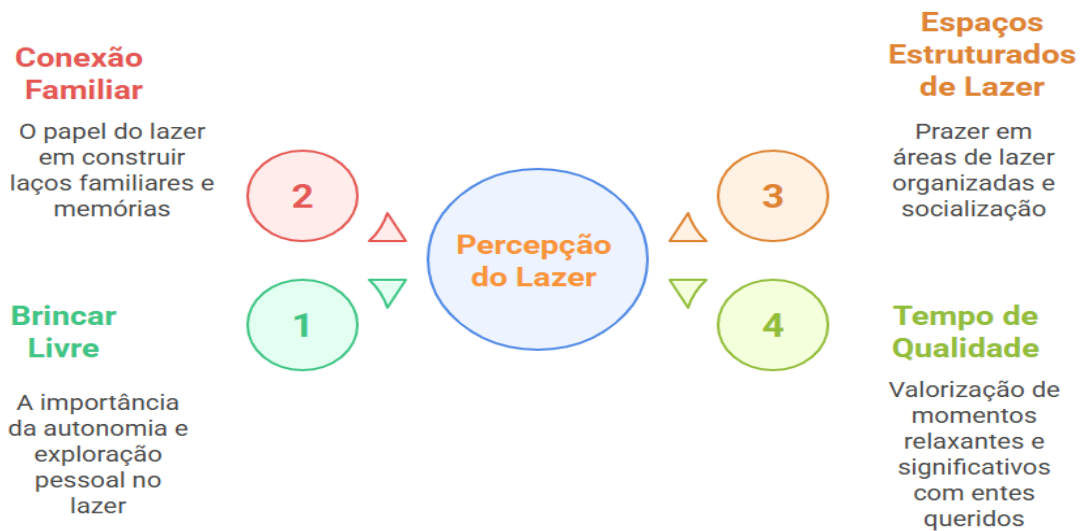
C.03.F; C.19.M Significa brincar livre.

C.04.M Significa lar.

C.05.M; C.22.M C.14.F Área de lazer em casa.

C.08.M Significa ficar com a família junto, assistindo um filme. Ficar de férias todos os dias

C.18.F É um lugar de paz, de se encontrar pessoas, tipo nas férias. Conversar, conhecer pessoas novas, fazer amigos, brincar.



As oito crianças que ofereceram definições sobre o lazer demonstram refletir experiências pessoais e influências de seus contextos sociais, que ajudaram a moldar suas visões sobre o conceito. Suas respostas revelam compreensões diversas, abrangendo desde atividades individuais e criativas até momentos de convivência familiar. Essa variedade indica que o lazer é um conceito multifacetado, podendo se manifestar tanto em espaços de brincadeiras espontâneas quanto em experiências compartilhadas.

Por exemplo, as crianças C.03.F e C.19.M destacaram a perspectiva do "brincar livre", ressaltando a importância da autonomia na brincadeira — sem controle externo, podendo brincar quando, onde e como quiserem. Essas sensações refletem um desejo de liberdade, onde o ato de brincar se torna uma expressão pessoal e uma oportunidade de explorar o mundo à sua maneira, promovendo diversão e socialização sem restrições de tempo e espaço.

Outra perspectiva foi trazida por C.04.M, que associou o lazer ao conceito de "lar". Isso sugere que, para essa criança, o lazer está fortemente vinculado à conexão familiar e à construção de memórias afetivas. O lazer em casa pode envolver jogos em família, brincadeiras criativas ou momentos de partilha, reforçando laços e promovendo a interação entre os membros da família, além de proporcionar um ambiente seguro e acolhedor.

Da mesma forma, as crianças C.05.M, C.22.M e C.14.F descreveram o lazer como "área de lazer em casa". Esse entendimento sugere que essas crianças moram ou já estiveram em locais com espaços de lazer estruturados, como condomínios ou casas de amigos, onde puderam desfrutar de momentos de diversão e relaxamento. Suas respostas remetem a sensações de alegria, diversão e amizade.

Por fim, destacamos as percepções expressas por C.08.M e C.18.F, que, embora tenham abordado elementos já mencionados por outras crianças, trouxeram novas nuances ao conceito.

Para elas, lazer significa estar com a família assistindo a um filme ou a sensação de "ficar de férias todos os dias". Essas respostas enfatizam o lazer como um espaço de paz, convivência e criação de laços, ressaltando a valorização do tempo de qualidade com outras pessoas.

Entendemos a importância de oferecer às crianças oportunidades para criar e participar ativamente de atividades culturais e de lazer. Como produtoras de cultura, as crianças necessitam de espaços que incentivem sua expressão criativa e sua interação com o mundo ao redor.

Quando essas oportunidades não são oferecidas, elas se tornam apenas consumidoras passivas de conteúdos, o que pode limitar o desenvolvimento de sua criticidade e criatividade. Segundo Marcellino (2002), o lazer pode ser vivenciado de três formas: praticar, assistir ou conhecer. Para as crianças, que ainda estão em processo de desenvolvimento cultural, é essencial priorizar a vivência e a experimentação de atividades ativamente. Essa prática contribui para a construção de uma base cultural própria, permitindo que, no futuro, elas possam assistir e conhecer com maior criticidade e criatividade.

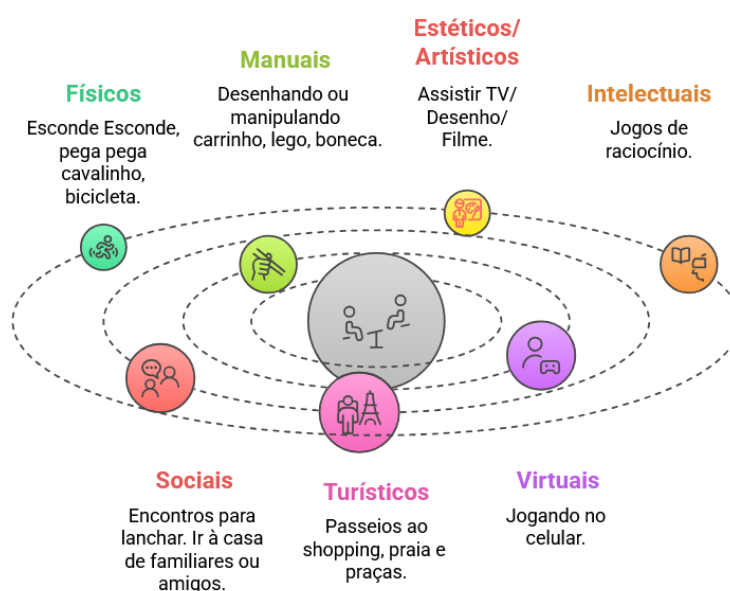
Para aprofundar a análise sobre o lazer, perguntamos às crianças sobre suas atividades favoritas ao chegarem da escola e nos finais de semana. As respostas enriquecem a discussão, demonstrando que, embora muitas não tenham uma definição clara do que é lazer, conseguem relatar suas preferências e rotinas. Esse aspecto sugere que a dificuldade em definir o termo pode estar relacionada mais à falta de clareza conceitual do que à ausência da vivência do lazer em si.

Dessa forma, organizamos as respostas das crianças com base na classificação de "Interesses Culturais do Lazer", proposta por Joffre Dumazedier (1980). Esse autor identifica cinco áreas fundamentais de interesse no lazer: físicos, manuais, artísticos, intelectuais e sociais. Posteriormente, essa categorização foi ampliada para incluir interesses turísticos (Camargo, 1998) e, mais recentemente, interesses virtuais, em função da expansão das tecnologias (Schwartz, 2003).

A seguir, exemplificamos essas categorias, relacionando-as às respostas das crianças:

- **Interesses Culturais Físicos:** Envolvem atividades corporais e de movimento, como andar de bicicleta e brincar de pega-pega.
- **Interesses Culturais Estéticos/Artísticos:** Incluem apreciação e criação artística, como desenhar, assistir a desenhos animados e filmes.
- **Interesses Culturais Intelectuais:** Relacionam-se a atividades que estimulam o raciocínio, como desafios matemáticos e jogos de dama.

- **Interesses Culturais Manuais:** Referem-se a brincadeiras que envolvem manipulação de objetos e criatividade, como brincar de casinha ou montar com Lego.
- **Interesses Culturais Sociais:** Engloba interações com amigos e familiares, como brincar juntos, sair para lanche ou socializar.
- **Interesses Culturais Turísticos:** Abrangem deslocamentos para outros espaços e passeios, como ir à praia, shoppings, clubes e visitas a outras cidades.
- **Interesses Culturais Virtuais:** Envolvem o uso de tecnologia para o lazer, como jogar no celular ou videogame.



Quadro 6 - Quais atividades de lazer as crianças costumam realizar ao chegarem da escola?

Atividades de lazer que as crianças costumam realizar ao chegarem da escola?	Atividades	Crianças	N
Interesses Culturais Artísticos/Estéticos	Assistir TV/Desenho/Filme	C.02.M, C.03.F, C.04.M, .05.M, C.07.F, C.08.M, C.12.M, .13.M, C.14.F, C.16.F, C.17.F, C.18.F, C.20.F, C.21.F, C.22.M, C.23.F, .24.M	17
Interesses Culturais Sociais	Brincar ou estar junto com algum familiar ou amigo.	C.02.M, C.03.F, C.04.M, .08.M, C.09.F, C.10.M, C.11.F, C.17.F, C.18.F, C.20.F, C.21.F, C.23.F	12
Interesses Culturais Manuais	Manipular carrinho, lego, boneca.	C.05.M, C.06.F, C.08.M, C.09.F, C.10.M, C.20.F, C.22.M, C.23.F	08
Interesses Culturais Virtuais	Jogo virtual	C.01.M, C.03.F, C.08.M, C.09.F, C.11.F', C.15.M, C.19.M, C.24.M	08
Interesses Culturais Físicos	Esconde esconde, pega pega cavalinho, bicicleta,	C.03.F, C.07.F, C.09.F, C.13.M, C.10.M	05
Interesses Culturais Intelectuais	Desafio de matemática	C.19.M	01
Interesses Culturais Turísticos:	Não foi citado		
Total de respostas			51

Fonte: elaborada pelos autores.

A análise dos dados revela que a principal preferência de lazer das crianças está nos **Interesses Culturais Estéticos/Artísticos**, representando aproximadamente **33,33%**. Isso

indica que um número significativo de crianças dedica seu tempo a assistir TV, filmes, desenhar e participar de outras formas de entretenimento visual e artístico. A televisão, por sua acessibilidade e ampla variedade de conteúdos disponibilizados por plataformas de streaming, oferece diversas opções que atendem aos interesses infantis, tornando essa atividade ainda mais envolvente.

Falas das crianças:

C.18.F: "Assistir TV, programa infantil, junto com a família."

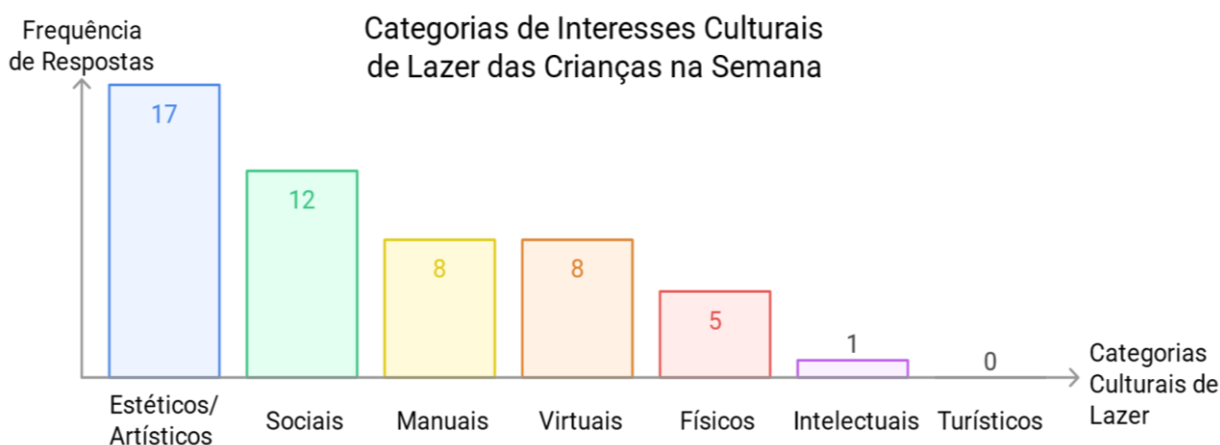
C.21.F: "Assistir TV, Caras Malvadas, Netflix."

A preferência por atividades Estéticas/Artísticas, especialmente assistir TV e filmes, pode ser explicada por diversos fatores. Primeiramente, crianças que estudam em escolas de tempo integral enfrentam jornadas prolongadas, o que pode gerar fadiga mental e física. Como consequência, elas tendem a buscar formas de lazer que exigem menor esforço cognitivo e físico, favorecendo atividades como assistir TV e desenhar, que proporcionam relaxamento e entretenimento após um longo dia escolar.

Essa dinâmica é discutida na análise crítica de Abrão (2015) apud Postman (1999), que levanta preocupações sobre a influência da televisão e outros meios de comunicação na formação infantil. Embora esses recursos possam oferecer momentos de interação familiar significativos, também apresentam desafios ao expor as crianças a conteúdos que exigem acompanhamento e diálogo. Isso reforça a necessidade de um envolvimento ativo dos adultos na mediação dessas experiências.

A segunda categoria mais mencionada corresponde aos Interesses Culturais Sociais, com 23,52% das respostas. Doze crianças destacaram a importância das interações sociais, demonstrando uma forte valorização do convívio com familiares e amigos. Esse resultado reforça a relevância das relações interpessoais no desenvolvimento emocional infantil, evidenciando como esses vínculos são fundamentais não apenas para a socialização, mas também para a construção de memórias afetivas e fortalecimento das relações familiares.

Os Interesses Culturais Virtuais também se mostraram presentes nas preferências infantis, totalizando 15,68%, empatados com os Interesses Manuais. A tecnologia tem um impacto crescente nas atividades de lazer das crianças, especialmente por meio dos jogos digitais, que são amplamente populares e atrativos. No entanto, os dados da pesquisa indicam que as crianças ainda não exploram significativamente o ambiente virtual para além dessas atividades mais tradicionais.



É importante ressaltar que os Interesses Culturais Virtuais podem gerar tanto benefícios quanto desafios no desenvolvimento infantil. A crescente digitalização das experiências de lazer exige uma abordagem equilibrada, promovendo um uso consciente e saudável das tecnologias. Embora este estudo não tenha como foco investigar os impactos dos jogos na vida das crianças, é essencial incentivar um equilíbrio entre o uso da tecnologia e as interações pessoais.

Segundo Schwartz et al. (2013), áreas como Educação Física e Lazer devem buscar integrar as tecnologias digitais de maneira estratégica, desenvolvendo novas abordagens de intervenção que atendam às exigências contemporâneas.

Para aprofundar a análise, perguntamos às crianças sobre suas atividades favoritas nos finais de semana e com quem compartilham esses momentos. As respostas foram organizadas conforme as categorias de interesse cultural já mencionadas, apresentadas na tabela a seguir.

Quadro 7 - O que as crianças fazem nos finais de semana como atividade de lazer?

O que as crianças fazem nos finais de semana como atividade de lazer?	Atividades	Crianças	N
Interesses Culturais Sociais	Passeios para lanchar. Ir à casa de familiares ou amigos.	C.01.M, C.02.M, C.03.F, C.05.M, C.06.F, C.08.M, C.09.F, C.10.M, C.11.F, C.12.M, C.13.M, C.14.F, C.15.M, C.16.F, C.20.F, C.21.F, C.22.M, C.24.M	18

Interesses Culturais Turísticos	Passeios ao shopping, praia	C.01.M, C.03.F, C.04.M, C.08.M, C.09.F, C.10.M, C.12.M, C.13.M, C.14.F, C.16.F, C.21.F, C.23.F	12
Interesses Culturais Físicos	Esconde Esconde, pega pega cavalinho, bicicleta,	C.02.M, C.03.F, C.04.M, C.10.M, C.12.M, C.14.F, C.15.M, C.18.F, C.22.M, C.23.F	10
Interesses Culturais Virtuais	Jogando no celular	C.04.M, C.07.F, C.09.F, C.11.F, C.12.M, C.24.M	06
Interesses Culturais Estéticos/Artísticos	Assistir TV/Desenho/Filme	C.06.F, C.07.F, C.11.F, C.16.F, C.17.F, C.20.F	06
Interesses Culturais Manuais	Desenhando ou manipulando carrinho, lego, boneca.	C.03.F, C.11.F, C.19.M, C.20.F, C.22.M	05
Interesses Culturais Intelectuais	Desafios de matemática/Dama	C.07.F, C.17.F, C.19.M	03
Total de respostas			60

Fonte: os autores.

Nos finais de semana, a predominância dos Interesses Culturais Sociais continua em destaque, representando 30% das respostas, o equivalente a 18 crianças em um total de 60 respostas. Vale lembrar que uma mesma criança pôde escolher diversas atividades, o que explica o aumento no número de respostas, que passou de 51 durante a semana para 60 aos finais de semana, evidenciando um maior envolvimento em momentos de lazer.

Em seguida, os Interesses Culturais Turísticos aparecem com 20% das respostas (12 menções). Esse fenômeno pode ser atribuído ao desejo das crianças de explorar novos ambientes e vivenciar experiências diversificadas em seu tempo de lazer. Durante essa fase de desenvolvimento, a interação com colegas e familiares desempenha um papel essencial na criação de laços afetivos e na construção de memórias significativas.

Essa constatação é corroborada pela pesquisa de Evangelista e Marin (2021), que destaca a valorização expressiva dos Interesses Culturais Sociais e Turísticos entre as crianças. As autoras apontam que elas demonstram preferência por explorar espaços de lazer, tanto públicos quanto privados, como parques e shoppings. Esses ambientes não apenas favorecem a socialização, mas também oferecem oportunidades para passeios, lanches e atividades em grupo. A combinação entre socialização e exploração nesses contextos contribui significativamente para o desenvolvimento emocional e social infantil.

Embora os Interesses Culturais Sociais e Turísticos frequentemente se conectem, cada um possui características próprias. Por exemplo, na resposta de C.02.M, a criança afirmou: *"Ir para a casa do pai brincar de esconde-esconde, pega-pega, lutinha e brincar com o irmão."*

Embora a visita à casa do pai possa sugerir uma atividade turística, o foco da criança está na interação com o irmão, evidenciando que seu verdadeiro interesse reside nas experiências sociais e físicas com a família.

A distinção entre os diferentes Interesses no Lazer deve ser compreendida a partir de sua predominância, refletindo escolhas subjetivas. Conforme aponta Marcellino (2007), esses interesses formam um sistema interligado, e não categorias isoladas. Essa análise evidencia a complexidade do lazer infantil, onde socialização, exploração, movimento, criatividade e pensamento crítico se entrelaçam para dar forma às preferências e desejos das crianças.

Os Interesses Culturais Virtuais e Estéticos/Artísticos tiveram menor destaque nos finais de semana, representando 10% das respostas cada. Esse dado indica que as crianças utilizam a tecnologia principalmente para jogar e consumir conteúdos visuais, como filmes e desenhos.

Os Interesses Culturais Manuais aparecem com 8,33%, englobando atividades criativas e jogos de manipulação, enquanto os Interesses Culturais Intelectuais representam apenas 5%, sugerindo que atividades voltadas ao aprendizado são menos priorizadas nos finais de semana.

Compreendemos que os Interesses Culturais Virtuais podem se conectar a diversas outras áreas do lazer. A tecnologia possibilita o acesso a múltiplos interesses, como os Físicos, Estéticos/Artísticos, Turísticos, Manuais, Sociais e Intelectuais, sendo a intencionalidade o fator determinante na diferenciação de cada área.

Nossa pesquisa evidenciou que o uso da tecnologia pelas crianças está predominantemente voltado para os jogos virtuais, tanto em celulares quanto em videogames, que são amplamente populares e atrativos. Entretanto, a tecnologia também pode ampliar o lazer em outros contextos, como nos Interesses Turísticos e Sociais, permitindo que as crianças explorem museus virtuais, obras de arte e interajam com pessoas online. No entanto, não

identificamos, dentro da pesquisa, um uso expressivo do ambiente virtual para outras áreas do lazer além das já mencionadas.

Embora os Interesses Culturais Virtuais e Estéticos/Artísticos tenham tido uma participação menor nos finais de semana, é fundamental reconhecer o papel da tecnologia na ampliação das possibilidades de lazer. Ainda assim, a predominância dos interesses sociais e turísticos reforça a importância de criar ambientes que incentivem interações presenciais, garantindo que as crianças tenham acesso a experiências alinhadas às suas preferências e necessidades.



5.4 Considerações Finais

Este estudo possibilitou a análise da dinâmica do recreio em uma Escola Pública Municipal de Tempo Integral localizada na região central de Palmas, no Norte do Brasil. As percepções de crianças entre 7 e 8 anos revelaram dados significativos sobre o tempo livre e o lazer na infância.

O recreio destacou-se como o momento mais esperado e valorizado pelas crianças, que passam nove horas na escola, com apenas uma hora de recreio. Esse dado evidencia o desejo por um espaço que permita brincar, explorar, interagir e criar de acordo com seus interesses. A alta frequência das crianças em ambientes fechados faz do recreio a única oportunidade de expressão livre ao longo do dia. No entanto, as entrevistas e observações revelaram uma discrepância entre as atividades que as crianças realizam e aquelas que gostariam de realizar.

Atualmente, a escola não disponibiliza materiais como bolas e cordas, nem mesmo elementos lúdicos fixos, como desenhos no chão (exemplo: amarelinha), prática que já foi adotada anteriormente. A ausência de equipamentos, como pula-pula, e a retirada do parquinho restringem ainda mais as opções de brincadeiras. Essa limitação se agrava devido ao clima

quente de Palmas, onde as altas temperaturas e a escassez de sombras impactam diretamente as escolhas das atividades, levando muitas crianças a permanecerem próximas às portas das salas de aula.

Diante dessas restrições, as crianças fazem o que é possível em uma hora de recreio. Sem materiais ou brinquedos disponíveis, elas correm de um lado para o outro, desenharam, brincam de cavalinho, escolinha e pega-pega. Ocasionalmente, a escola disponibiliza música, permitindo que dançam, e algumas improvisam jogos com bolas de papel, já que raramente têm acesso a uma bola de verdade — e, quando conseguem, precisam utilizá-la em um espaço inadequado, próximo às salas de aula.

As crianças sugeriram melhorias no recreio, como a criação de novos espaços e a inclusão de brinquedos e atividades ao ar livre. Essas demandas reforçam a importância de ambientes que estimulem diferentes formas de expressão e interesses infantis. Assim, a escola deve garantir não apenas o tempo, mas também o espaço e os recursos adequados para que as crianças possam brincar livremente, exercendo seu direito à infância.

Um aspecto relevante identificado na pesquisa foi a dificuldade das crianças em definir o conceito de lazer: 66,7% (16 de 24 crianças) não souberam explicar seu significado. Essa dificuldade pode estar relacionada à fragilidade na formação profissional dos educadores, especialmente no que diz respeito à compreensão do lazer como um direito infantil. Além disso, a faixa etária das crianças e a complexidade do termo podem indicar que a dificuldade está mais na elaboração linguística do conceito do que na vivência de experiências lúdicas.

A falta de clareza sobre a importância do lazer no desenvolvimento infantil contribui para um ambiente escolar excessivamente acadêmico, em que as atividades recreativas são constantemente relegadas a segundo plano. A rígida estrutura curricular limita as oportunidades de vivências lúdicas essenciais. Muitas crianças expressam o desejo de brincar com diferentes brinquedos e chegam a trazer opções de casa, mas frequentemente suas vozes não são ouvidas, resultando na negação do direito de brincar e, conseqüentemente, de se desenvolver plenamente.

Essa situação reflete uma abordagem educacional que ainda não valoriza adequadamente o recreio e o lazer, mesmo sendo esses momentos fundamentais para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo das crianças. O recreio não deve ser visto como um intervalo entre aulas, mas como um espaço educativo e formativo. Portanto, faz-se necessária uma mudança na percepção institucional para que as escolas criem ambientes que respeitem as necessidades infantis, promovendo criatividade, autonomia e interação social.

A transformação do ambiente escolar deve ser uma responsabilidade coletiva, envolvendo educadores, crianças e a comunidade. Todos devem ser agentes de mudança, contribuindo para a construção de um espaço que valorize a vivência do tempo livre. Além disso, é essencial estimular o pensamento crítico infantil, capacitando as crianças a reconhecer e expressar suas próprias necessidades e direitos na sociedade. Ao desenvolver habilidades reflexivas, elas se tornam mais aptas a questionar normas estabelecidas e a reivindicar melhorias, incluindo o direito ao lazer.

Dessa forma, a educação não deve ser vista apenas como um espaço de aprendizagem acadêmica, mas também como um ambiente que forma cidadãos críticos e engajados, preparados para atuar de maneira consciente e responsável em suas comunidades. Essa mudança na abordagem educacional é fundamental para garantir que todas as dimensões do desenvolvimento infantil sejam respeitadas e incentivadas.

A análise das atividades preferidas das crianças durante a semana revelou sete categorias de interesses culturais de lazer, totalizando 51 respostas. A categoria mais citada foi a de interesses estéticos/culturais, como assistir TV, desenhos e filmes, escolhida por 17 crianças, indicando uma forte inclinação para atividades sedentárias. Esse comportamento pode estar relacionado ao cansaço acumulado após longas horas na escola.

A interação social foi a segunda categoria mais mencionada, com 12 respostas. Esse dado pode ser explicado pelo tempo reduzido que as crianças passam com familiares. Mesmo aquelas que estudam na mesma escola nem sempre conseguem se encontrar no recreio, já que as turmas são separadas, diminuindo ainda mais as interações familiares.

Nos finais de semana, as mesmas categorias foram mantidas, porém, houve mudanças significativas nas preferências, refletindo um aumento na quantidade total de respostas (60), o que indica uma expansão nas experiências de lazer.

As crianças demonstraram maior interesse por atividades sociais, como passeios para lanche ou visitas a familiares, que somaram 18 respostas. Além disso, os interesses turísticos, que não foram mencionados durante a semana, apareceram com 12 citações, indicando que as crianças valorizam experiências fora de casa, como idas ao shopping ou à praia.

Outro aspecto relevante foi o aumento das atividades físicas. Durante a semana, apenas 5 crianças relataram alguma brincadeira com movimento, enquanto nos finais de semana esse número dobrou para 10, refletindo um desejo por mais interações ativas e maior liberdade de movimento.

Essas diferenças ilustram as diversas demandas emocionais e físicas das crianças em momentos distintos. Durante a semana, predomina a necessidade de descanso, enquanto nos

finais de semana, há um maior desejo por socialização e atividades dinâmicas. Isso sugere que, embora o lazer infantil durante a semana seja mais passivo, aos finais de semana as crianças buscam experiências mais ativas e interativas.

5.5 Referências

ABRÃO, R. K. A política de organização das infâncias e o currículo da Educação Infantil e do primeiro ano. **Zero-a-seis**, v. 1, Florianópolis: UFSC, 2012.

ABRÃO, R. K. et al. A constituição da infância permeada pelo contexto social, mídia e brinquedo. **Zero-a-seis**, Florianópolis, v. 17, n. 31, p. 79-90, jun./2015

ABRAO, Ruhena Kelber et al. Jogos eletrônicos e a Educação Física: entre lazer e as possibilidades pedagógicas. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 11, p. 286-296, 2022.

ABRÃO, Ruhena Kelber; ADAMATTI, Diana Francisca. As novas tecnologias da informação e comunicação e a atividade experimental no ensino de ciências. **Revista Linhas**, v. 16, n. 31, p. 305-324, 2015.

ABRÃO, Ruhena Kelber; DOS SANTOS BEIERSDORF, Daiane; ABRANTES, Daniela Ribeiro. A constituição da infância permeada pelo contexto social, mídia e brinquedo. **Zero-a-seis**, v. 17, n. 31, p. 79-90, 2015.

ABRÃO, Ruhena Kelber; RODRIGUES, Magda Regina Muna. CRIAR, MONTAR, DIVERTIR E APRENDER: OS JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS. **Revista Uniabeu**, v. 11, n. 27, p. 19-35, 2018.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 2016.

BENJAMIN, W. **Rua de Mão única**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

BENTO, G. **Infância e espaços exteriores** – perspectivas sociais e educativas na atualidade. Investigar em Educação, II Série, Número 4. (2015).

BRAMANTE, Antonio Carlos. Lazer, concepções e significados. **LICERE**-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, v. 1, n. 1, 1998.

BRASIL. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Documento Base. Brasília, 2003.

BROUGÈRE, G. *Jogo e Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998

CERISARA, A. B. De como o Papai do Céu, o Coelho da Páscoa, os anjos e o Papai Noel foram viver juntos no céu. Em T. M. Kishimoto (Org.), **O brincar e suas teorias** (pp.123-138). São Paulo: Pioneira-Thomson Learning. 2002.

CORDAZZO STD, Vieira ML. Caracterização de brincadeiras de crianças em idade escolar. **Psicol Reflex Crit** [Internet]. 2008;21(3):365–73. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722008000300004>

CORSARO, William A. **Sociologia da infância**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DE CARVALHO FANTONI, Aline; SANFELICE, Gustavo Roese. Tempo e espaço para brincar: considerações acerca do recreio escolar. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 11, n. 24, p. 169-186, 2018.

DELALANDE, J. As crianças na escola: pesquisas antropológicas. In: MARTINS FILHO, A. J.; PRADO, P. D. (Orgs.). **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. p. 62-79.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

DO NASCIMENTO DOURADO, Carollyna Alves et al. A criança no ambiente hospitalar e o processo de humanização. **Revista concilium**, v. 22, n. 4.

DUMAZEDIER, Joffre. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: SESC, época. 1980.

Estudos Do Lazer, vol. 23, nº 2, julho de 2020, p. 342-61, doi:10.35699/2447-6218.2020.24044.

EVANGELISTA, A de S; MARIN, F. A. D G. Locais Preferidos: a visibilidade das crianças na cidade. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, [S. l.], v. 11, n. 21, p. 05–21, 2021. DOI: 10.46789/edugeo. v11i21.1088.

FIGUEIREDO, Aida. **Interação criança-espço exterior em jardim de infância**. (Tese de doutoramento não publicada). Universidade de Aveiro, Departamento de Educação, Aveiro. (2015)

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 51ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREITAS, Marcos Cezar de. **História social da infância no Brasil**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FREIXO, Manuel João Vaz. **Metodologia Científica**: Fundamentos, Métodos e Técnicas. 2. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Christianne Luce. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 1, n. 1, p. 3-20, 2014.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias** São Paulo: Pioneira-Thomson Learning. 2002

LOPES, P.; NOBRE, J. N. P.; NIQUINI, C. M. Parque na escola: uso(s) de materiais alternativos e ações coletivas para a educação infantil. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 19, n. 2, p. 214–227, 2020. DOI: 10.14393/REP-2020-51638. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/51638>.

LUIZ, M. E. T.; MARINHO, A. ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DE LAZER: REFLEXÕES SOBRE O TEMPO DE RECREIO ESCOLAR. **Journal of Physical Education**, v. 32, p. e3225, 2021.

MARCELLINO, N.C **Estudos do lazer**: uma introdução 3ª. edição. Campinas, Autores

MARCELLINO, N.C. **Lazer e cultura**: algumas aproximações. Campinas: Alínea, 2007. p. 9-30.

MARCELLINO, N.C. **Pedagogia da animação**. 7ª. edição. Campinas, Papirus, 2005.

NASCIMENTO, D. E. do, Abrão, R. K., Quaresma, F. R. P., Soares, K. C. P. C., & Tavares, A. L. Formação, Lazer e Currículo: Os Cursos de Educação Física do Tocantins. **LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer**, vol. 23, nº 2, julho de 2020, p. 342-61, doi:10.35699/2447-6218.2020.24044.

NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, V; TRIVIÑOS, A. N. S. (Orgs.). **Pesquisa Qualitativa na Educação Física: Alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Sulina, 2004.

NETO, C. Tempo & espaço de jogo para a criança: rotinas e mudanças sociais. In C. Neto (Ed.), **O Jogo e a Infância**. (1997).

ROCHA, M. A., & Souza, L. K. de. A visão das Crianças sobre o Lazer. **LICERE Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer**, 15(4). <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2012.700>. 2012

SARMENTO, Manuel Jacinto. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 361-378, maio/ago. 2005.

SCHWARTZ, G M et al. Apropriação das Tecnologias Virtuais como Estratégias de Intervenção no Campo do Lazer: Os Webgames Adaptados. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 16, n. 3, 2013.

SCHWARTZ, Gisele Maria. O conteúdo Virtual do lazer-contemporizando Dumazedier. **Licere**, v. 6, n. 2, 2003.

SILVA, Jucilene Bezerra; FERREIRA, Ruhena Kelber Abrão. O processo do ensino e aprendizagem da arte e sua contribuição para a formação da criança na educação infantil. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 13, p. 183-200, 2019.

SOMMERHALDER, Aline; ALVES, Fernando Donizete; MAXIMO, Heliny de Carvalho. Recreio escolar de crianças do ensino fundamental: estudo de panorama de produções científicas brasileiras. Quaestio - **Revista de Estudos em Educação**, Sorocaba, SP, v. 22, n. 3, p. 823–838, 2020. DOI: 10.22483/2177-5796.2020v22n3p823-838.

STRAZZACAPPA M. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Cad CEDES** [Internet]. 2001Apr;21(53):69–83. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622001000100005>

VIEIRA, Maurício Aires; DE LIMA JUNIOR, Agnaldo Mesquita; FERREIRA, Ruhena Kelber Abrão. Um olhar sobre a experiência da gestão do Programa Mais Educação como possibilidade futura para delineamento de novos projetos de Educação Integral no Brasil. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 29, 2021.

WÜRDIG, R. C. Recreio: os sentidos do brincar do ponto de vista das crianças. InterMeio: **Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação** - UFMS, v. 16, n. 32, 4 nov. 2016.

6 MEU RECREIO, MINHAS ESCOLHAS

(Artigo a ser submetido após a apreciação da banca de defesa de dissertação)

Resumo

Esse artigo retrata a importância de ressignificar o recreio escolar de uma escola de tempo integral como um espaço de autonomia e expressão cultural das crianças, tema gerado a partir da pesquisa intitulada "Direito ao Tempo Livre e Lazer dentro e fora da escola: Percepções e preferências das crianças do 2º ano". A pesquisa buscou compreender os interesses e preferências dos alunos em relação ao seu tempo livre, com foco na dinâmica do recreio escolar, que, apesar de ter uma duração de uma hora diária, apresenta desafios que comprometem sua efetividade como espaço de lazer. A metodologia adotou uma abordagem qualitativa, envolvendo 24 alunos do ensino fundamental, com coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas, observações diretas e registros em diário de bordo. O "Baú de Brinquedos" foi uma das principais ferramentas do projeto, permitindo que os alunos trouxessem brinquedos de casa para compartilhar com os colegas, e suas preferências e sugestões foram levadas em conta na organização das atividades. Durante todo o processo, as crianças participaram ativamente da escolha de brinquedos e atividades para o recreio, o que aumentou sua satisfação e promoveu um sentimento de comunidade e colaboração. Os resultados mostraram que, ao se tornarem protagonistas de suas escolhas, as crianças se sentiram mais felizes e engajadas, enriquecendo suas experiências lúdicas e contribuindo para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. Assim, o projeto reafirmou a importância de um espaço recreativo que respeite e valorize a cultura infantil, demonstrando que o recreio deve ser um ambiente significativo onde as crianças se sintam valorizadas e livres para expressar sua criatividade, autonomia e individualidade, garantindo o direito ao brincar e à convivência.

Palavras-chave: Recreio. Lazer. Autonomia. Brinquedos. Protagonismo Infantil.

Abstract

This article portrays the importance of redefining the school recess of a full-time school as a space for autonomy and cultural expression for children, a theme generated from the research entitled "Right to Free Time and Leisure in and out of School: Perceptions and Preferences of 2nd Grade Children". The research sought to understand the interests and preferences of students regarding their free time, focusing on the dynamics of school recess, which, despite lasting one hour a day, presents challenges that compromise its effectiveness as a leisure space. The methodology adopted a qualitative approach, involving 24 elementary school students, with data collection through semi-structured interviews, direct observations and logbook records. The "Toy Chest" was one of the main tools of the project, allowing students to bring toys from home to share with their classmates, and their preferences and suggestions were taken into account in the organization of the activities. Throughout the process, the children actively participated in choosing toys and activities for recess, which increased their satisfaction and promoted a sense of community and collaboration. The results showed that, by becoming protagonists of their own choices, children felt happier and more engaged, enriching their playful experiences and contributing to the development of social and emotional skills. Thus,

the project reaffirmed the importance of a recreational space that respects and values children's culture, demonstrating that recess should be a meaningful environment where children feel valued and free to express their creativity, autonomy and individuality, guaranteeing the right to play and coexistence.

Keywords: Recreation. Leisure. Autonomy, Toys and Child Protagonism.

6.1 Introdução

O direito ao tempo livre e ao lazer é essencial para o desenvolvimento pleno das crianças, especialmente no ambiente escolar, onde o recreio deve ser um espaço privilegiado para a expressão da infância (Abrão, dos Santos, Beiersdorf & Arantes, 2015). No entanto, a realidade observada em muitas escolas, sobretudo as de tempo integral, revela um cenário preocupante: o recreio é frequentemente subaproveitado, marcado por lacunas que restringem as opções disponíveis para as crianças, limitando sua autonomia e criatividade (Vieira, de Lima Junior, Ferreira, 2021).

Essa situação torna-se ainda mais crítica quando consideramos que a infância, como argumenta Viana (2018), deve ser vivenciada em toda a sua plenitude, livre das pressões e responsabilidades típicas do mundo adulto. A crescente institucionalização da infância, caracterizada por uma rotina altamente regulada, pode empobrecer as experiências infantis, reduzindo as oportunidades de aprendizado espontâneo e de socialização lúdica.

Diante desse cenário, nossa pesquisa, intitulada "Direito ao Tempo Livre e Lazer dentro e fora da escola: Percepções e preferências das crianças do 2º ano", buscou compreender os interesses e preferências dos alunos em relação ao seu tempo livre. O foco foi analisar a dinâmica do recreio escolar, que, apesar de ter uma duração de uma hora diária, apresenta desafios que comprometem sua efetividade como espaço de lazer.

A investigação foi orientada pelas seguintes questões centrais:

- Quais são as opções de lazer realmente disponíveis para as crianças durante o recreio?
- O que elas gostariam de fazer nesse tempo?
- O ambiente escolar favorece ou restringe essas escolhas?

As respostas a essas perguntas foram obtidas por meio de observações diretas e entrevistas com os alunos, revelando uma realidade onde a estrutura rígida da escola e a sobrecarga de atividades acabam se sobrepondo ao espaço de liberdade que as crianças

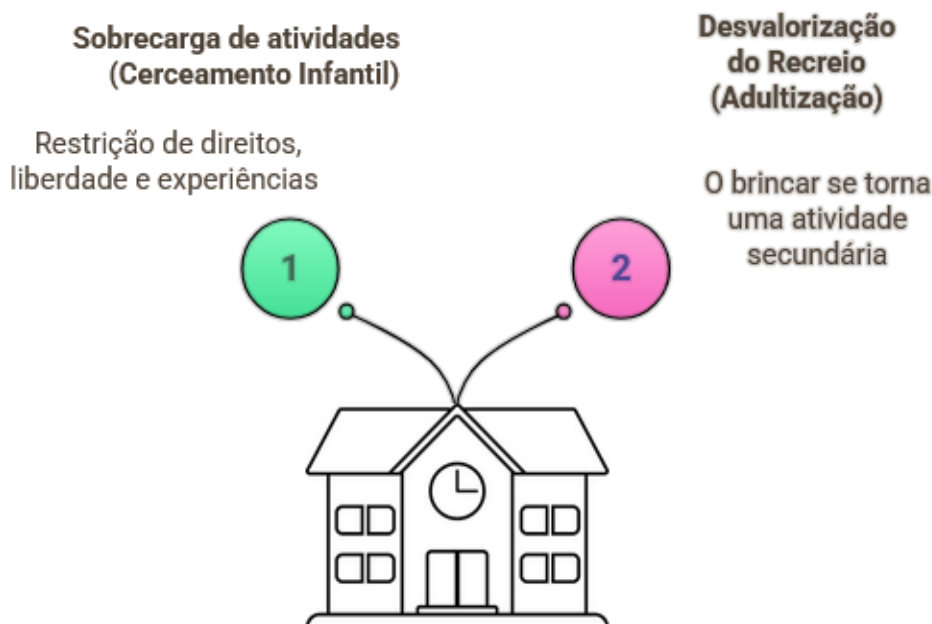
necessitam. Muitas vezes, o recreio se transforma apenas em uma extensão da agenda escolar, sem garantir a vivência de uma infância rica em experiências lúdicas e criativas.

O cerceamento da infância refere-se à restrição de direitos, liberdade e experiências fundamentais para o desenvolvimento infantil. Esse fenômeno é especialmente preocupante nas escolas de tempo integral, onde o controle excessivo sobre a rotina das crianças pode limitar sua capacidade de explorar e experimentar o mundo ao seu redor.

Viana (2018) alerta que a institucionalização da infância pode empobrecer as experiências infantis, privando as crianças de vivências essenciais para seu crescimento emocional e social. Elkind (2004) reforça essa perspectiva ao argumentar que o aumento do estresse e da pressão por desempenho tem levado a diagnósticos cada vez mais frequentes de transtornos mentais na infância.

Além disso, Bauman (2012) discute como a sociedade contemporânea, marcada pelo consumismo e individualismo, influencia negativamente a infância. A adultização precoce, que transforma o brincar em uma atividade secundária, impacta a saúde emocional das crianças, resultando no crescimento de casos de ansiedade e depressão (Missawa & Rossetti, 2014).

Esse contexto evidencia a necessidade de repensar as estruturas educacionais e os espaços de lazer infantil, promovendo um ambiente mais equilibrado e saudável para as crianças (Abrão, 2016; Vaz et al., 2024).



6.2 Intervenção pedagógica

A partir da análise dos dados coletados, desenvolvemos a proposta de intervenção pedagógica "Meu Recreio, Minhas Escolhas", com o objetivo de ressignificar o recreio como um espaço de autonomia e expressão cultural infantil. A iniciativa busca garantir que as crianças sejam protagonistas na escolha de suas atividades, permitindo que usufruam do tempo livre de maneira mais significativa.

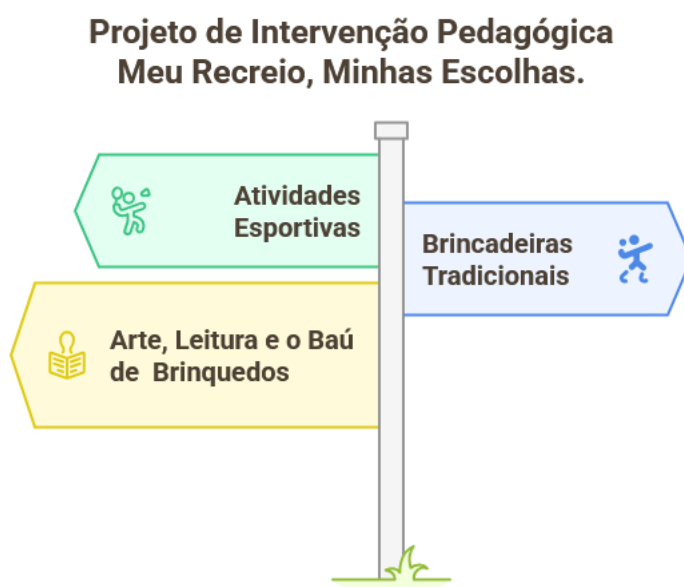
A proposta envolveu a organização do recreio em diferentes estações temáticas, com opções variadas de lazer, com a exposição de brinquedos para que eles pudessem escolher como se divertir:

- Atividades esportivas (queimada, freesbee, elástico corda);
- Brincadeiras tradicionais (amarelinha, esconde-esconde, pega-pega);
- Espaços de arte e leitura, para crianças que preferem momentos mais tranquilos. (livros e brinquedos de montar, cartinhas, bola de gude).

Os resultados iniciais indicaram um aumento na satisfação das crianças, que relataram se sentir mais felizes e livres para escolher suas atividades. Como disse uma das alunas entrevistadas (C.09.F):

"Eu gosto do recreio porque posso brincar com quem eu quiser. Às vezes, a gente inventa jogos novos e ninguém briga para escolher o que fazer."

Esse relato reforça a importância de garantir o direito ao brincar, respeitando a cultura infantil e promovendo um ambiente escolar mais inclusivo e humanizado.



6.3 Metodologia

A pesquisa se baseou na abordagem qualitativa, conforme apontado por Denzin e Lincoln (2006), que destaca a importância da imersão no campo para a compreensão dos fenômenos sociais em sua complexidade. A abordagem qualitativa permite uma análise detalhada das percepções, interações e experiências dos sujeitos pesquisados, proporcionando uma interpretação reflexiva e aprofundada dos dados.

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, que visa proporcionar maior familiaridade com o problema estudado, conforme Gil (2008, p. 27), ao explicar que esse tipo de estudo busca identificar padrões e elementos que possam contribuir para um melhor entendimento da realidade observada. A pesquisa exploratória foi fundamental para captar os significados atribuídos pelas crianças ao seu tempo livre, um aspecto muitas vezes negligenciado nas discussões sobre educação e bem-estar infantil.

Os participantes da pesquisa foram alunos regularmente matriculados no 2º ano do ensino fundamental de uma escola de tempo integral na região central de Palmas/TO, no ano de 2024. A coleta de dados ocorreu entre agosto e setembro de 2024, com uma amostra composta por 24 alunos da turma 22.04, com idades variando entre 7 e 8 anos, sendo 12 meninas e 12 meninos.

Os critérios de inclusão foram: (I) estar regularmente matriculado na turma 22.04 do 2º ano do Ensino Fundamental; (II) contar com a autorização dos pais ou responsáveis, expressa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); e (III) participar das entrevistas semiestruturadas. Em conformidade com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, os entrevistados foram identificados por letras (C - Criança) e números, seguidos pelo gênero (F - feminino, M - masculino), garantindo o anonimato e a ética na pesquisa.

Para a coleta de dados, foram adotadas múltiplas estratégias, incluindo:

- Entrevistas semiestruturadas com as crianças, a fim de compreender suas percepções sobre o lazer e o tempo livre.
- Observações diretas, realizadas de forma flexível para capturar comportamentos espontâneos e eventos inesperados (Freixo, 2009, p. 119).
- Registros em diário de bordo, nos quais a pesquisadora documentou suas impressões sobre as interações e atividades das crianças durante os períodos de recreio.

6.4 Relato de experiências

Como parte das atividades desenvolvidas, foi implementado o projeto "Meu Recreio, Minhas Escolhas", que teve como principal objetivo oferecer às crianças maior autonomia na escolha das atividades recreativas durante o intervalo escolar. O projeto foi inspirado em estudos sobre a importância do brincar e da autodeterminação infantil (Kishimoto, 2010), que destacam a necessidade de espaços e oportunidades para que as crianças possam exercer sua criatividade e socialização.

A intervenção consistiu em mapear as preferências dos alunos, organizar os espaços de recreação com opções variadas e estimular a participação ativa na tomada de decisões sobre as atividades disponíveis. A partir das observações realizadas, foi possível identificar algumas tendências interessantes:

1. **Preferências Diversificadas:** Algumas crianças optaram por atividades esportivas como futebol e queimada, enquanto outras preferem brincadeiras mais tranquilas, como amarelinha e desenhar com giz no chão.
2. **Valorização da Autonomia:** Quando incentivadas a escolher, as crianças demonstraram maior engajamento e satisfação, reforçando a ideia de que o lazer infantil deve ser construído com base em seus interesses e não apenas em diretrizes impostas pelos adultos (Vygotsky, 1998).
3. **Interação e Socialização:** Foi perceptível um aumento na interação entre as crianças, promovendo um ambiente de colaboração e respeito mútuo. Algumas crianças que antes se isolavam passaram a participar mais ativamente das brincadeiras, evidenciando o potencial do recreio como um espaço inclusivo.



Além das percepções observadas, as entrevistas revelaram que muitas crianças viam o recreio não apenas como um momento de diversão, mas como uma oportunidade de expressão e liberdade. Como relatado por uma das alunas (C.09.F)

"Eu gosto do recreio porque posso brincar com quem eu quiser. Às vezes, a gente inventa jogos novos e ninguém briga para escolher o que fazer."

Esse relato reforça a importância do recreio enquanto um espaço de experimentação e aprendizado social, permitindo que as crianças desenvolvam habilidades de negociação, criatividade e autonomia.



Crianças brincando com o elástico e outro grupo brincando de Uno
(Fonte a autora)



Criança brincando só com bola de gude

(Fonte a autora)

6.5 Resultados e discussões

Os dados da pesquisa revelaram uma clara preferência entre as crianças do 2º ano pelo uso de brinquedos durante o recreio, enfatizando a importância de um ambiente lúdico e criativo. Os principais resultados mostram que as crianças valorizam a diversidade de brinquedos e atividades. Para contextualizar melhor nosso trabalho, analisaremos duas perguntas feitas durante as entrevistas com os alunos, cujas respostas elucidam os resultados da pesquisa e refletem as necessidades e desejos das crianças em relação ao recreio.

A primeira pergunta foi: "Se você pudesse escolher algo diferente para fazer no recreio, o que gostaria de fazer?" A criança C.02.M respondeu: "*Trazer brinquedo de casa*". Essa resposta revela um desejo fundamental das crianças: a busca por um ambiente recreativo que permita a expressão da individualidade e criatividade. Além de sugerir a inclusão de brinquedos pessoais no espaço escolar, essa fala destaca a importância de oferecer opções que ampliem as atividades já disponíveis na escola, enriquecendo o repertório lúdico e incentivando a troca entre os colegas de forma mais íntima. Esse senso de pertencimento e conforto impacta positivamente a autoestima das crianças.

A segunda pergunta foi: "Se você fosse o(a) diretor(a) da escola, o que mudaria ou acrescentaria no recreio para deixá-lo mais legal para as crianças?" Essa questão buscou explorar a autonomia e a capacidade de decisão dos alunos para transformar o ambiente de acordo com suas preferências.

A criança C.06.F afirmou: "*Colocar bonecas e brinquedos na escola*". Essa resposta ressalta a importância de disponibilizar brinquedos familiares às crianças, promovendo uma sensação de pertencimento e alegria durante o recreio.

Já C.16.F sugeriu: "*Deixar trazer brinquedos e ir para a quadra*". Essa fala indica a necessidade de aproveitar a quadra para atividades mais dinâmicas e coletivas, como jogos em equipe, que favorecem a socialização. A inclusão de materiais como cordas e bolas também foi mencionada. C.17.F reforçou essa ideia ao sugerir: "*Colocar brinquedos no recreio, como corda e bola*". A diversidade de brinquedos não apenas amplia as opções de brincadeiras, mas também incentiva a atividade física, essencial para o desenvolvimento saudável das crianças.

A criança C.18.F acrescentou: "*Colocar mais brinquedos no recreio*". Essa observação é particularmente relevante, pois muitos alunos relataram sentir-se exaustos após uma rotina intensa de nove horas na escola. A inclusão de mais brinquedos pode tornar o recreio um momento mais equilibrado, permitindo que as crianças se envolvam em atividades variadas e revigorantes. Esse ponto foi reforçado por um vídeo produzido no contexto da pesquisa, no qual

uma criança relata sua experiência ao ser questionada sobre a implementação do baú de brinquedos na escola.

Essas falas e sugestões estão alinhadas com a abordagem de Vieira (2020) sobre a importância do brincar na infância. O autor enfatiza que as experiências lúdicas devem ser ricas e variadas, permitindo que as crianças explorem diferentes formas de interação e expressão.



Outro grupo brincando com o elástico



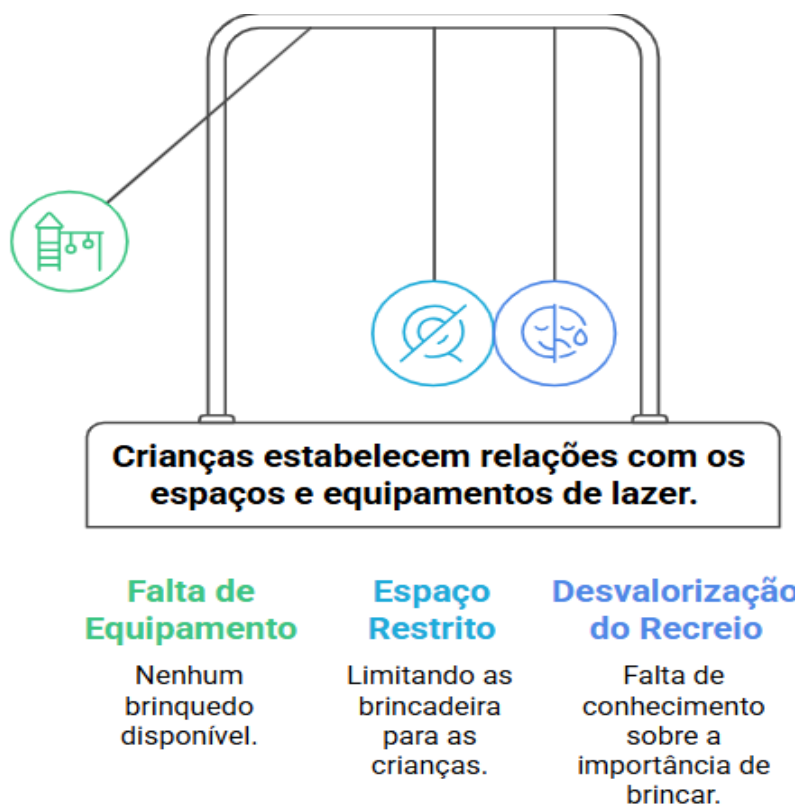
Outra criança brincando de boliche

(Fonte a autora)

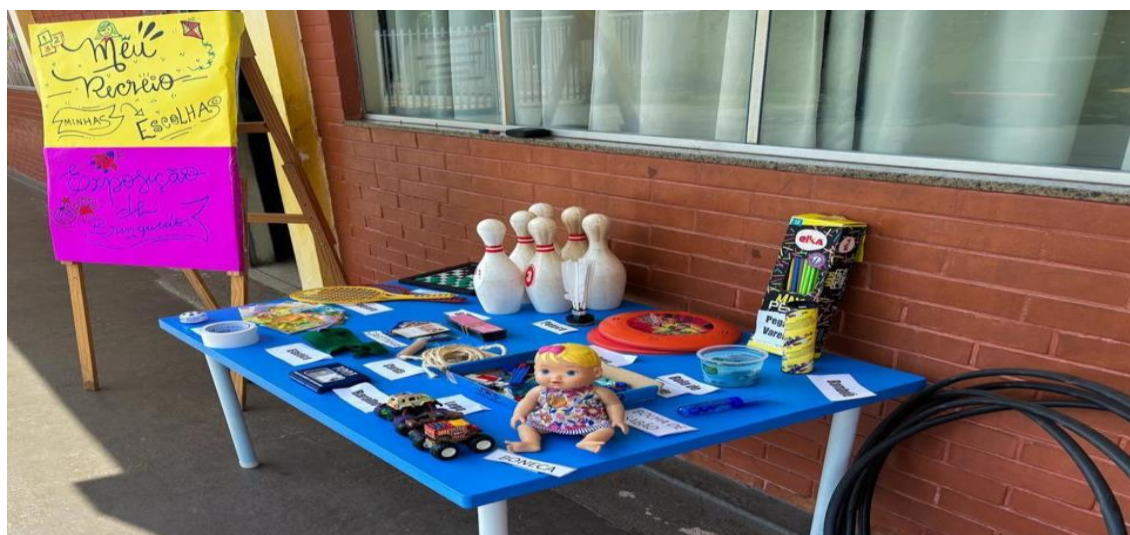
Assim, a criação de um ambiente que favoreça a inclusão de brinquedos diversificados no recreio não apenas atende às necessidades infantis, mas também contribui para o bem-estar emocional e social, garantindo o direito fundamental ao brincar e ao desenvolvimento pleno.

Vale ressaltar que a iniciativa de trazer brinquedos para a escola partiu das próprias crianças, que demonstraram grande interesse na brincadeira. Durante a pesquisa, apenas dois alunos mencionaram o desejo de levar celulares para a escola. Diante disso, buscamos fomentar ainda mais o envolvimento das crianças com brinquedos diversos. Não queremos ignorar o interesse delas pelo celular, mas, considerando que a escola já não permitia seu uso e que uma nova lei reforça essa restrição, queremos apresentar alternativas lúdicas e estimulantes. Dessa forma, incentivamos a socialização, o fortalecimento dos vínculos e a criatividade por meio do brincar.

Ao apresentar os resultados da pesquisa para a gestão escolar, propusemos uma exposição de brinquedos organizada com itens adquiridos pela professora pesquisadora e emprestados pelos alunos e pela escola. A exposição incluiu boliche, corda, elástico, ioiô, Uno, cartas, dama, dominó, frisbee, Lego, raquete, bambolê, bola de gude, pega-varetas, peteca, quebra-cabeça, carrinhos e bonecas. Cada aluno pôde escolher com o que e com quem brincar.



Esse projeto piloto foi realizado com a turma pesquisada em um horário alternativo ao recreio, permitindo que as crianças experimentassem a iniciativa. Durante a exposição, observamos que muitas crianças quiseram conhecer brinquedos novos, como o ioiô, enquanto outras preferiram opções já familiares. Os brinquedos foram selecionados em conjunto com os alunos. Quando surgiu a sugestão do Lego, por exemplo, mencionamos a dificuldade de adquiri-lo, e uma criança prontamente se ofereceu para trazer seu próprio conjunto e compartilhá-lo com os colegas

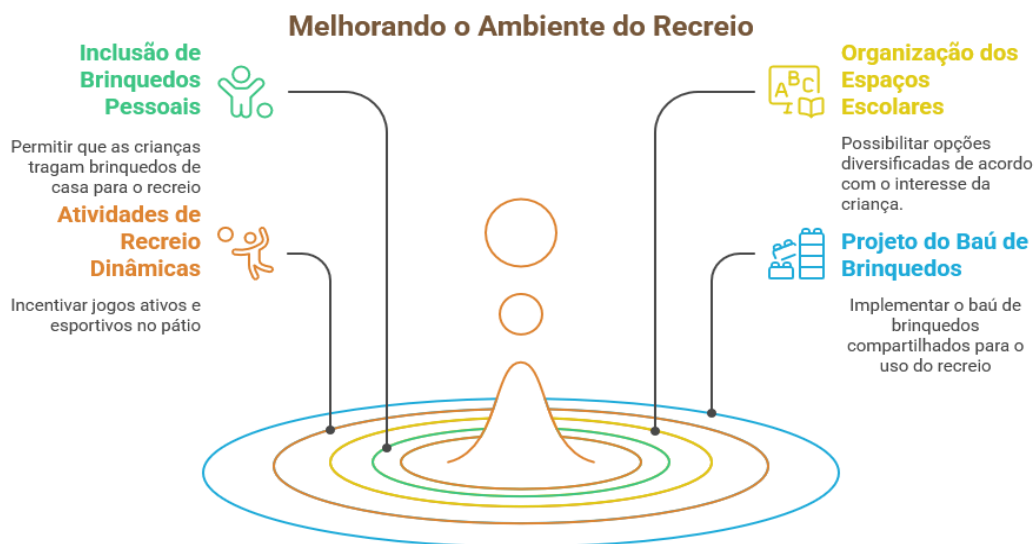


Com base nas preferências e sugestões identificadas, os alunos puderam escolher livremente como e com quem brincar. A exposição de brinquedos evoluiu para um projeto de intervenção pedagógica que propõe a aquisição de um *Baú de Brinquedos*. Para que essa iniciativa tenha continuidade, será fundamental o engajamento de toda a escola, permitindo que cada turma tenha seu próprio baú para uso durante o recreio. O projeto será denominado "Meu Recreio, Minhas Escolhas".

A proposta prevê que o *Baú de Brinquedos* seja adquirido pela escola e mantido com a colaboração dos alunos, que serão incentivados a trazer brinquedos de casa, promovendo um senso de pertencimento e escolha. A escola também poderá receber doações da comunidade escolar, ampliando ainda mais as opções disponíveis. Os brinquedos serão organizados conforme as preferências das crianças, incentivando o compartilhamento e o envolvimento ativo dos alunos no recreio. Esse projeto de intervenção se configura como um recurso educacional, sendo documentado em um material audiovisual que registra todas as etapas, desde a concepção e os objetivos até o envolvimento das crianças na exposição dos brinquedos.



O vídeo se encontra disponível em <https://youtu.be/a2RbbE4oLGQ> e ilustra a proposta com depoimentos dos alunos sobre suas experiências e expectativas em relação ao projeto. Por fim, a gestora sugeriu melhorias para o espaço do recreio e apoiou a implementação do projeto, prevista para 2025, após a finalização da pesquisa em 2024. Entre as sugestões, destacam-se a pintura de amarelinhas, a criação de jogos de dama nas mesas externas, a inserção de música no ambiente e a aquisição de brinquedos coletivos. Essas iniciativas complementam o projeto, reforçando o objetivo de tornar o recreio mais dinâmico e inclusivo.



6.5.1 Protagonismo infantil e autonomia

As crianças passaram a ser responsáveis por levar o baú de brinquedos para o recreio e recolher todos os itens após o uso. Esse processo envolveu a verificação cuidadosa dos brinquedos ao final de cada período, garantindo que fossem devidamente organizados e armazenados. A responsabilidade foi compartilhada entre todos os alunos, tornando-os corresponsáveis pela conservação e manutenção dos brinquedos disponíveis.

Para otimizar essa gestão, foi implementado um sistema de rodízio, no qual a função de monitoramento ficou a cargo do "ajudante do dia". Essa prática já era adotada pela escola em outras atividades, nas quais o professor designava, diariamente, um aluno para auxiliar em tarefas rotineiras da sala de aula, seguindo a ordem da chamada. Com a incorporação dessa dinâmica ao projeto do baú, cada estudante teve a oportunidade de contribuir ativamente, desenvolvendo um senso de pertencimento e compromisso com o grupo.

Essa abordagem não apenas fortaleceu o espírito de cooperação e responsabilidade entre os alunos, mas também incentivou o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. A experiência proporcionada pelo Baú de Brinquedos enriqueceu o recreio, ampliando as possibilidades de interação e aprendizagem por meio da ludicidade. Além disso, a prática do trabalho em equipe e da organização coletiva tornou-se um aspecto essencial para o sucesso da iniciativa, promovendo um ambiente mais harmonioso e colaborativo na escola.

6.5.2 Um caminho para o resgate da cultura infantil

É fundamental destacar que o Baú de Brinquedos se diferencia do conceito de recreio dirigido, que se caracteriza por uma programação estruturada e mediada por adultos. No contexto deste projeto, o protagonismo infantil é central, permitindo que as crianças façam suas próprias escolhas e tomem decisões de forma autônoma. O objetivo é proporcionar um recreio em que possam explorar a criatividade, expressar suas preferências e interagir espontaneamente com os colegas, sem a supervisão direta e constante dos adultos, que já ocorre ao longo de toda a rotina escolar.

Assim, o recreio passa a ser um espaço de livre escolha e experimentação, promovendo não apenas o lazer, mas também a construção da autonomia infantil.

Essa perspectiva está alinhada com a concepção de infância defendida por Corsaro (2011), que enfatiza a importância da participação ativa das crianças na construção de sua cultura e identidade. Segundo o autor, a infância não deve ser vista como uma fase de preparação para a vida adulta, mas como um período significativo em si mesmo, no qual as crianças interagem entre si, criam significados e desenvolvem habilidades fundamentais para a vida em sociedade.

Dessa forma, o projeto do Baú de Brinquedos busca respeitar e valorizar essa autonomia, promovendo o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e culturais, além de enriquecer o ambiente escolar com novas possibilidades de brincadeiras e interações.

No entanto, a relevância dos processos educativos e do envolvimento dos alunos partiu de seus interesses individuais. As crianças manifestaram suas preferências e sugeriram brinquedos que gostariam de utilizar, permitindo que a organização dos itens fosse feita de acordo com essas demandas. Além disso, foram incentivadas a trazer brinquedos de casa para compartilhar com os colegas, o que fortaleceu o senso de pertencimento e colaboração. Essa abordagem não apenas valorizou a participação ativa dos alunos, mas também contribuiu para a criação de um ambiente de recreio mais inclusivo, participativo e diversificado.

Durante a exposição e exploração dos brinquedos, observamos que muitas crianças demonstraram interesse em aprender brincadeiras tradicionais, como o elástico, o ioiô e o frisbee. Segundo Kishimoto (2009), os jogos e brincadeiras tradicionais infantis refletem a cultura de um povo em um determinado contexto histórico e estão em constante evolução, incorporando inovações das novas gerações. A autora destaca que esses jogos possuem características como anonimato, tradição, transmissão oral, conservação, adaptação e universalidade, desempenhando, assim, um papel essencial na preservação da cultura infantil e na promoção de interações sociais.

Nesse sentido, entendemos que o resgate dos brinquedos tradicionais é fundamental para a formação da cultura e identidade social das crianças e não deve ser negligenciado. Santos (2012) aprofunda essa discussão ao apresentar três classificações recorrentes para os jogos infantis: populares, folclóricos e tradicionais. A autora observa que essas denominações podem gerar confusão entre professores e alunos quanto às especificidades de cada uma. No presente estudo, adotamos os conceitos de jogo e brincadeira como sinônimos, reconhecendo que, embora apresentem particularidades, ambos se referem a práticas lúdicas fundamentais para o desenvolvimento infantil.

Segundo as pesquisas de Santos (2012), os jogos populares, tradicionais e folclóricos refletem uma época e um contexto sociocultural específicos. Ainda que sofram adaptações ao longo do tempo, continuam a ser transmitidos entre gerações e praticados por diferentes populações, mantendo-se como parte do repertório lúdico e cultural das crianças. Com essa perspectiva, valorizamos a presença dos brinquedos antigos como uma forma de resgatar e preservar essa rica herança cultural, permitindo que as crianças conheçam e experimentem brincadeiras que fizeram parte da infância de gerações anteriores.

Portanto, o Baú de Brinquedos não apenas amplia as possibilidades de diversão no recreio, mas também promove um intercâmbio cultural e social entre as crianças, fortalecendo vínculos, estimulando a criatividade e proporcionando novas experiências que contribuem para um ambiente escolar mais dinâmico e enriquecedor.

6.5.3 Cuidando do baú: uma jornada de co-responsabilidade e diversão para além da escola

Compreendemos que qualquer iniciativa bem-sucedida exige planejamento, organização, estrutura e avaliação contínua. Dessa forma, destacamos alguns elementos essenciais para aprimorar o projeto "Baú de Brinquedos", garantindo que ele continue a impactar positivamente a vida das crianças.

O primeiro passo para fortalecer essa iniciativa é a realização de sessões de conscientização com as crianças, enfatizando a importância da responsabilidade e do cuidado com os brinquedos. De acordo com Vygotsky (1998), a interação social desempenha um papel fundamental no aprendizado infantil, e a cooperação entre os alunos fortalece sua autonomia e senso de pertencimento. Assim, ao envolver as crianças ativamente na manutenção do projeto, promovemos um ambiente escolar mais colaborativo e participativo.

6.5.4 Critérios para a seleção e manutenção dos brinquedos

Para garantir acessibilidade e segurança, é fundamental estabelecer critérios claros para a seleção dos brinquedos. Podemos criar uma lista de verificação baseada em três pilares:

1. Segurança – Certificar-se de que os materiais são adequados, sem peças pequenas que representem risco de engasgo ou objetos pontiagudos.
2. Faixa etária – Selecionar brinquedos compatíveis com as diferentes idades das crianças.
3. Inclusão – Priorizar brinquedos que possam ser utilizados por crianças com diferentes habilidades motoras e cognitivas.

Um exemplo relevante é a bola de futebol, um item altamente desejado pelos alunos, mas que pode gerar desafios de segurança e espaço. Como alternativa, optamos por dialogar com as crianças sobre a inviabilidade do uso da bola de futebol no momento, promovendo a conscientização coletiva sobre o uso adequado do ambiente escolar.

A manutenção e conservação dos brinquedos também precisa ser estruturada. Podemos instituir um calendário de inspeções, no qual, semanalmente, um grupo de alunos, sob supervisão de um professor, será responsável por verificar as condições dos brinquedos, limpá-los e reparar pequenos danos. Além de garantir a durabilidade do material, essa ação reforça a importância do cuidado com o que é coletivo, um valor essencial para a formação cidadã (FREIRE, 1996).

A participação da comunidade escolar é outro fator essencial para o sucesso do projeto. De acordo com Kishimoto (2011), a ludicidade desempenha um papel central no desenvolvimento infantil, e a colaboração entre escola e família fortalece o impacto das experiências lúdicas na vida da criança.

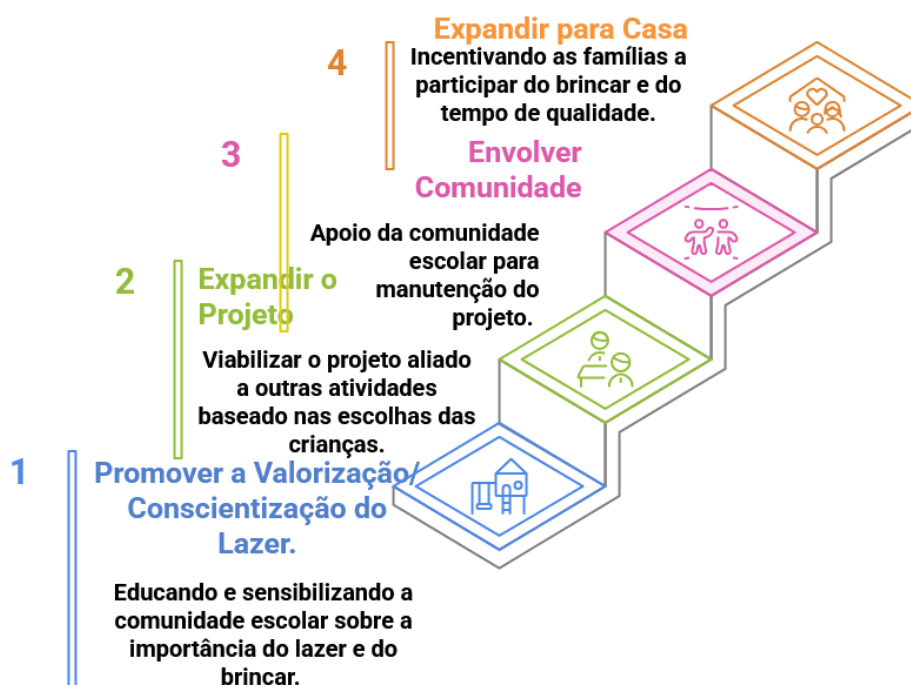
Uma das propostas é envolver os pais e responsáveis em atividades como:

- Oficinas com materiais recicláveis para confeccionar brinquedos, especialmente em datas comemorativas, como o Dia dos Pais.
- Feira de troca de brinquedos, no qual cada família traz um brinquedo que não utiliza mais, promovendo a renovação do acervo do baú e incentivando a troca de histórias e experiências.

Além disso, um sistema de feedback com as crianças pode ser implementado por meio de uma caixa de sugestões, na qual os alunos possam expressar, por meio de desenhos ou textos, suas preferências e ideias para o projeto. Se um grupo demonstrar interesse por jogos de tabuleiro, por exemplo, podemos incluir esses itens, seja confeccionando versões com materiais recicláveis, seja buscando parcerias para adquiri-los.

Para garantir a eficácia do projeto, é fundamental estabelecer avaliações periódicas. Propomos a realização de reuniões bimestrais para discutir com os alunos e professores a utilização do Baú de Brinquedos, identificando pontos positivos e possíveis ajustes. Perguntas como "O que vocês mais gostam no projeto?" e "Há algo que gostariam de mudar?" são essenciais para manter o projeto alinhado às necessidades e expectativas das crianças.

Acreditamos que, com essas melhorias e outras que possam surgir, o "Baú de Brinquedos" se consolidará como um espaço enriquecedor, promovendo não apenas a brincadeira, mas também o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. Como aponta Piaget (1998), o jogo é um meio essencial para a construção do conhecimento e do desenvolvimento cognitivo infantil. Assim, o projeto não apenas proporciona momentos de lazer, mas também contribui para a formação de crianças mais responsáveis, colaborativas e engajadas com o coletivo.



Queremos que as crianças sejam protagonistas de seus momentos de recreio, garantindo que a frase "Meu recreio, minhas escolhas" se torne uma realidade. Dessa forma, estaremos não apenas oferecendo oportunidades de diversão, mas também formando cidadãos mais conscientes, preparados para interagir positivamente com o mundo e, acima de tudo, mais felizes.



Implantação do projeto: Crianças com suas escolhas de brinquedos para o recreio
(Fonte a autora)

6.6 Considerações

Ao iniciar esta dissertação sobre lazer e tempo livre, nosso objetivo era compreender a dinâmica e os contextos vivenciados pelas crianças dentro e fora da escola, explorando suas preferências e percepções. Durante a investigação e a observação do recreio, percebemos a necessidade de intervir e transformar essa realidade. A pesquisa nos conduziu por caminhos inesperados, revelados em cada artigo lido, em cada fala das crianças e nas observações realizadas. Os rumos tomados ao longo do estudo nos surpreenderam e nos levaram a algo que, como pesquisadores, acreditamos ser realmente relevante.

Os dados coletados evidenciaram uma clara preferência das crianças do 2º ano pelo uso de brinquedos durante o recreio, destacando a importância de um ambiente lúdico, criativo e menos exaustivo. Essa constatação impulsionou o desenvolvimento do projeto "Meu recreio, minhas escolhas", que incluiu a aquisição do Baú de Brinquedos. A iniciativa visa ampliar as opções disponíveis no tempo de recreio, permitindo que as crianças escolham livremente como e com quem desejam aproveitar esse momento.

Para que o projeto se tornasse viável, foi essencial envolver toda a comunidade escolar. Com o apoio da direção, sua implementação será possível em 2025, após o encerramento da pesquisa com a realização do projeto piloto em 2024 junto à turma pesquisada. Com essa proposta, os objetivos ultrapassaram a mera compreensão da realidade do recreio, passando a

promover mudanças concretas. O projeto busca enriquecer esse momento escolar, fomentando uma cultura de colaboração, participação e pertencimento entre alunos, professores e a comunidade. Estamos convictos de nossa função social de transformar o ambiente escolar por meio de ações concretas e não apenas de reflexões teóricas.

Destacamos, ainda, a importância do brincar real, que permite às crianças manusear diferentes brinquedos e compartilhar momentos significativos com os colegas. Essa abordagem fortalece as interações presenciais, resgatando o prazer de estar junto, algo frequentemente negligenciado no mundo digital. Além disso, desejamos que essa vivência lúdica extrapole os muros da escola e se estenda aos lares, incentivando as famílias a valorizar o tempo de qualidade entre pais e filhos e promovendo um ambiente mais acolhedor e seguro.

No entanto, é necessário sensibilizar a sociedade sobre a importância do brincar para o desenvolvimento infantil. Muitas escolas ainda priorizam os aspectos acadêmicos em detrimento das experiências lúdicas. As crianças, por sua vez, expressam constantemente o desejo de contar com brinquedos variados e de trazer suas próprias opções de casa, mas suas vozes nem sempre são ouvidas, e seus direitos continuam sendo negligenciados. Discutir a importância do recreio e os direitos das crianças nesse contexto é essencial para estimular uma nova mentalidade que valorize suas opiniões e necessidades.

Essa reflexão, quando realizada dentro da escola, não apenas promove a conscientização, mas, também, empodera as crianças a reivindicarem seu direito de acesso a brinquedos e materiais adequados aos seus interesses. O desenvolvimento de uma consciência crítica sobre seus direitos e deveres amplia sua percepção de mundo e as ajuda a compreender que não deve haver hierarquia entre os diferentes aspectos que compõem seu desenvolvimento integral. O brincar e os momentos de lazer são elementos fundamentais de seu crescimento e aprendizado, e sua valorização dentro da escola deve ser respeitados.

6.7 Referências

BROUGÈRE, G. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002. p. 19-32.

BAUMAN, Z. (2012). **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

FREIXO, Manuel João Vaz. **Metodologia Científica: Fundamentos, Métodos e Técnicas**. 2. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
Elkind, D. (2004). **Sem tempo para ser criança: a infância estressada**. Porto Alegre: Artmed.

MISSAWA, D. D. A., & Rossetti, C. B. (2014). Psicólogos e TDAH: possíveis caminhos para diagnóstico e tratamento. **Construção psicopedagógica**, 22(23), 81-90.

VIANA, M. A. (2018). **Infância contemporânea: institucionalização e cerceamento**. Revista PsicoFAE, 48, 47-68.

SANTOS, G. F. L. **Jogos tradicionais e a educação física**. Londrina: Eduel, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FREIXO, A. A. **Metodologia da pesquisa científica: Enfoque teórico e prático**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CORSARO, W. A. **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS, S. P. Jogos populares, folclóricos e tradicionais: reflexões sobre conceitos e práticas pedagógicas. **Educação e Pesquisa**, v. 38, n. 1, p. 15-30, 2012

7 CONSIDERAÇÕES DO PROCESSO

Com mais de 23 anos de experiência na área da educação, a pesquisadora tem se dedicado exclusivamente ao ensino fundamental, com ênfase na Educação Física, especialmente nos anos iniciais. Sua trajetória na escola pesquisada começou em 2005, lecionando nos turnos matutino e vespertino. Em 2011, a instituição adotou o sistema de ensino em Tempo Integral, fazendo com que as crianças permanecessem na escola por até nove horas diárias. Essa mudança gerou inquietação, pois exigia que crianças de seis a dez anos lidassem com uma rotina sobrecarregada.

Inicialmente, as preocupações sobre o tempo prolongado na escola e a falta de espaço para o lazer não foram reconhecidas como um possível tema de pesquisa. No entanto, ao ingressar no mestrado, após a euforia pela conquista da vaga, veio a dúvida sobre qual tema abordar diante de tantos desafios na educação. Após diversas conversas, reuniões e indecisões com seu orientador, o tema central emergiu: o lazer.

A pesquisadora buscou compreender como os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental utilizam seu tempo livre, reconhecendo o lazer como um elemento essencial no desenvolvimento humano. Para isso, investigou a produção acadêmica sobre o tema, analisou as percepções das crianças e, inicialmente, planejou criar uma cartilha educacional com atividades escolhidas pelos próprios alunos. No entanto, com o avanço da pesquisa, esse objetivo foi reformulado.

A dissertação seguiu o modelo escandinavo, estruturado em três artigos para facilitar a leitura e disseminação do conhecimento. No início, a compreensão desse formato foi desafiadora, mas, com o apoio do orientador e exemplos de colegas, a pesquisadora se apropriou da estrutura. O primeiro artigo, de revisão, abordou o estado da arte sobre lazer e tempo livre, evidenciando o crescente interesse do tema em áreas como sociologia, psicologia, educação e saúde pública. A grande quantidade de informações exigiu uma triagem criteriosa para evitar duplicidades e garantir a relevância da análise. Esse período foi marcado pela pressão da qualificação, culminando em um momento de tensão, mas também de alívio ao final da apresentação.

Em sua jornada acadêmica, a pesquisadora se viu muitas vezes como uma equilibrista de pratos, tentando manter o equilíbrio entre as demandas do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), as aulas do mestrado e as complexas negociações com a escola para conciliar sua participação. Tudo isso, somado às responsabilidades como professora, mãe, esposa e filha.

Ao superar a etapa inicial, dedicou-se ao segundo artigo, que investigou as práticas de lazer e tempo livre dentro e fora da escola em uma instituição de tempo integral em Palmas. Os dados foram coletados por meio das narrativas das crianças sobre suas atividades favoritas no recreio e em outros contextos de lazer. O aprendizado sobre técnicas de análise de conteúdo foi essencial. Foi nesse momento que a pesquisadora compreendeu a metodologia de Análise de Conteúdo de Bardin, especialmente na etapa de tratamento dos resultados, inferências e interpretações, permitindo uma abordagem mais profunda das informações coletadas.

A pesquisa de campo proporcionou momentos valiosos, permitindo observar as crianças no recreio e compreender suas interações de forma mais concreta. A partir dessas observações, surgiu a ideia de um projeto de intervenção. Apresentado à direção da escola, o projeto buscava atender às necessidades dos alunos. Inicialmente, previa a criação de uma cartilha digital com atividades sugeridas pelas crianças. No entanto, ao analisar as brincadeiras mais comuns – como "pega-pega", "mamãe e filhinha" e "escolinha" –, percebeu-se que a simples documentação dessas práticas não promoveria mudanças significativas.

Dessa forma, estruturou-se o terceiro artigo, detalhando o projeto "Meu Recreio, Minhas Escolhas", implementado com alunos do 2º ano. Os resultados dessa iniciativa surpreenderam a pesquisadora, superando suas expectativas. Em dezembro de 2024, o projeto foi oficialmente apresentado e implantado, tornando-se um piloto. Ele permitiu que as crianças escolhessem brinquedos que fizessem sentido para elas, criando memórias e experiências transformadoras. A pesquisadora acredita que essas vivências impactarão positivamente a autonomia e felicidade dos alunos, fortalecendo seu protagonismo na infância.

Embora a pesquisa tenha sido concluída em dezembro de 2024, a pesquisadora pretende dar continuidade ao trabalho em 2025. No entanto, com mudanças na gestão escolar municipal, será necessário reapresentar a proposta à nova direção, na esperança de que o projeto "Baú de Brinquedos" se expanda, promovendo maior significado aos momentos de recreio das crianças. Um aspecto fundamental que a pesquisadora destaca é a importância de colocar a criança no centro do processo educativo, permitindo que ela faça suas próprias escolhas. Valorizar esse tempo é essencial para que a criança explore, crie e lide com suas incertezas, seja interagindo com os pares ou aproveitando momentos de solitude. Esse pensamento se consolidou ao longo da pesquisa, e a pesquisadora seguirá buscando formas de disseminar e expandir essa abordagem.

A experiência também a levou a refletir sobre a importância das emoções no aprendizado. Hoje, busca criar um ambiente emocionalmente seguro, onde as crianças possam expressar ideias e sentimentos, construindo relações significativas e empáticas.

Realizar essa pesquisa foi um grande desafio, mas também uma jornada de aprendizado e superação. A leitura criteriosa dos dados exigiu empenho, assim como a busca por aportes teóricos alinhados às narrativas infantis. A conclusão do projeto trouxe transformações significativas para sua atuação docente. Como pesquisadora, reconhece a riqueza dessa jornada, que certamente enriquecerá sua prática pedagógica.

A pesquisadora expressa sua profunda gratidão ao PROEF, aos professores, familiares, colegas e amigos que contribuíram para essa conquista. Cada passo foi essencial para seu crescimento pessoal e profissional, e ela carrega consigo a certeza de que essa experiência continuará inspirando sua caminhada na educação.